

R

Instrumentos de Gestão Previsional

2021 — 2023

Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M., S. A.
NIF: 507 718 640
Rua Bartolomeu Velho, 648
4150-124 Porto



en 8
9'

Índice

1. Política e estratégia	6
1.1 Visão, missão e princípios estratégicos	6
2. Enquadramento e pressupostos do orçamento de 2021-2023	8
2.1 Enquadramento do orçamento para 2021-2023	8
2.2 Equilíbrio financeiro e aspetos legais e fiscais conexos	8
2.3 Investimentos propostos para o período de 2021-2023	8
2.4 Contingências fiscais e de contencioso	9
2.5 Critérios de gestão	9
2.6 Plano de Capital Humano para o ano de 2021	9
2.7 Pressupostos dos instrumentos de gestão previsional	11
3. Plano anual de atividades	12
3.1 Cultura	12
3.2 Cinema e Imagem em Movimento	40
3.3 Desporto	49
3.4 Entretenimento	55
3.5 Plataformas	58

er
7

4. Nota introdutória	60
4.1 Demonstrações orçamentais previsionais	61
4.2 Receita	62
4.3 Despesa	62
4.4 Plano Plurianual de Investimento	62
5. Planos económico-financeiros e instrumentos de gestão previsional	64
5.1 Plano de investimento e financiamento para o ano de 2021	64
5.2 Plano de Capital Humano para o triénio 2021-2023	65
5.3 Plano financeiro para o ano de 2021	66
5.4 Demonstração dos resultados previsionais para 2021	67
5.5 Demonstração de fluxos de caixa previsional para o ano de 2021	73
5.6 Balanço previsional para o ano de 2021	74
5.7 Planos económico-financeiros para o triénio 2021-2023	76
5.8 Fundamentação das verbas inscritas no contrato programa para o ano de 2021	78
5.9 Prestação de serviços ao Município do Porto com a organização de projetos culturais e de entretenimento para o ano de 2021	78
5.10 Prestação de serviços no âmbito das atividades de enriquecimento curricular para o ano de 2021	79
5.11 Prestação de serviços de estacionamento para o ano de 2021	79
5.12 Transferências financeiras 2020 vs. 2021 do Município do Porto	80

9. ev
CR

Mensagem do Conselho de Administração

Este primeiro texto não é (ainda) sobre números, é antes sobre o futuro e, particularmente, sobre o plano de atividades que a empresa municipal Ágora – Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A. (Ágora) pensou e delineou para o próximo ano ao nível das suas principais áreas de atuação.

Pouco mais de um ano volvido sobre a reformulação da antiga PortoLazer e da sua alteração de estatutos, a empresa está hoje maior, mais diversificada e, sobretudo, bastante mais bem preparada para dar continuidade a este ambicioso e estimulante desafio de juntar as áreas da cultura, do desporto e da animação numa única estrutura, capaz de potenciar o diálogo entre a cidade e os seus mais diversos públicos.

Mais do que procurar promover um trabalho em rede, cruzando programações, equipamentos e espaços, quisemos, antes de tudo, valorizar a diversidade, alargando as possibilidades de acesso aos serviços de cultura, desporto e entretenimento.

Para tal, procuramos cumprir três premissas que nos pareciam essenciais nesta fase de transição: consolidar processos e rotinas entre as diferentes equipas; investir nos recursos humanos, estimulando a criação e procurando novas formas de programar; envolver todos os públicos e territórios da cidade, cumprindo o designio de que o Porto pode ser uma cidade onde tudo pode acontecer, em todo o lado.

Se um primeiro balanço pode ser feito a este primeiro ano de atividade da Ágora, é de que hoje a sua área de atuação e implantação geográfica alargou-se exponencialmente, chegando agora a mais territórios e públicos, o que se reflete, também, num aumento e diversidade de responsabilidades.

Durante o ano de 2021, por exemplo, a Ágora terá mais um conjunto importante de projetos e equipamentos culturais sob a sua gestão, como o novo polo do Teatro Municipal do Porto, o denominado **Campus | Artes Performativas | Residências Artísticas e Criação**, com inauguração prevista para janeiro; a recém-inaugurada **Fonoteca Municipal**; ou, ainda, o projeto do novo **Cinema Batalha**, cuja preparação começará já em 2021 com a definição da missão programática e a reabertura desta sala que a cidade há tanto tempo reivindicava.

Este último projeto, acompanhado pela passagem da **Porto Film Commission** para a empresa municipal Ágora, implicará mesmo uma reorganização do atual departamento de Arte Contemporânea e Cinema, que passará a estar dividido entre as áreas da arte contemporânea (onde se incluem os projetos da **Galeria Municipal**, do **PLÁKA**, o **Fórum do Futuro**, a **Fonoteca Municipal** ou do **Prémio Paulo Cunha e Silva**) e do cinema, através de um novo departamento de Cinema e Imagem em Movimento.

Ainda que de forma gradual, este novo ciclo determinará, também, um inevitável reforço e especialização das novas equipas, fundamental para que a empresa possa responder aos novos desafios que se avizinham, sublinhando, cada vez mais, o seu posicionamento como ator relevante na vida cultural da cidade.

Ao nível do Desporto, e por força da delegação de competências que o Município do Porto atribui a esta empresa municipal, a Ágora continuará a promover e dinamizar a prática das diferentes atividades físicas e desportivas na cidade, assim como a gestão do parque desportivo municipal, com um esforço constante na sua modernização, renovação e ampliação.

Neste particular, é justo e elementar destacar o grande investimento que está a ser realizado desde o último ano em praticamente toda a rede municipal de piscinas, pavilhões e grande campos, num esforço financeiro que ultrapassa os dois milhões de euros nesta primeira fase e que vai continuar em 2021.

ONG R

A par da aposta na requalificação e manutenção preventiva das infraestruturas existentes, o Município vai também continuar a investir na ampliação do parque desportivo da cidade, com a concretização de mais três obras fundamentais: a ampliação do Parque Desportivo de Ramalde/INATEL e do Skate Parque e a construção de dois novos complexos desportivos municipais, respetivamente no Campo do Outeiro e em Justino Teixeira.

Recorde-se que, nos últimos seis anos, a autarquia conseguiu aumentar significativamente a disponibilidade de espaços desportivos municipais ou apoiados pelo Município, duplicando a oferta pública existente, recorrendo a um modelo de intervenção sobretudo assente em parcerias com diferentes clubes, coletividades e instituições da cidade.

Aliás, o estreitar de relações com os agentes desportivos, o reforço do apoio ao associativismo, o alargamento do apoio à formação em mais modalidades desportivas, o estímulo à atividade física ao ar livre e a captação de grandes eventos desportivos internacionais para a cidade são metas que se mantêm no plano de atividades a executar pela Ágora até final de 2021.

Finalmente, e no que se refere ao capítulo da Animação, mantêm-se inalterados os principais pressupostos que ajudaram a transformar o Porto numa das mais vibrantes cidades do país e da Europa, mas, acima de tudo, numa experiência inesquecível, fruto da sua capacidade de atrair eventos de qualidade indiscutível e de consolidar iniciativas orientadas para todos os segmentos da população e adaptadas a cada momento.

Mesmo se hoje as métricas se alteraram drasticamente, por força do contexto pandémico, o Porto assumiu definitivamente uma posição de destaque no panorama nacional e internacional: não só renasceu, como se renovou e multiplicou para conquistar novos públicos, novos eventos e até novos territórios dentro da própria cidade.

Hoje, o Porto é a cidade cool, que ganha prémios consecutivamente e é uma referência em todos os guias turísticos internacionais, seduzindo quem a visita e continuando a apaixonar quem cá vive.

Mais gratificante é perceber que, apesar desta transformação, o Porto continua a ser mesma cidade autêntica e genuína, que preserva com orgulho a sua essência natural, as suas tradições e a sua conhecida hospitalidade e simpatia, ousando chegar ainda mais longe, renovando experiências, descobrindo e dinamizando novos espaços, promovendo cada vez mais eventos de qualidade e dimensão internacional.

Continuar a fazer do Porto uma experiência única e irrepetível, valorizando o que de melhor e único tem a cidade, é um desígnio que se mantém atual e que continuará a inspirar a nossa ação de forma transversal, mesmo apesar de todas as incertezas que se deparam a todos os programadores e decisores públicos face à atual pandemia.

No presente, resta-nos a certeza de que temos de preparar o futuro, tendo sempre em mente, como condição de partida e objetivo final, a máxima salvaguarda de quem planeia, executa e participa em cada uma das nossas atividades, sejam elas culturais, desportivas ou de animação.

Em qualquer dos casos, todos os esforços serão sempre desenvolvidos para acolher artistas, companhias, desportistas, atletas e públicos no máximo conforto e segurança, respeitando integralmente as normas em vigor.

Importa, por fim, referir que os objetivos que norteiam os Instrumentos de Gestão Previsional para o triénio 2021-2023 poderão estar sujeitos a ajustamentos, decorrentes da crise pandémica ou de outras eventuais vicissitudes de ordem diversa.

O Conselho de Administração

1. Política e estratégia

1.1 Visão, missão e princípios estratégicos



Visão

Olhar a cidade como um todo, onde cultura, desporto e entretenimento percorrem todos os territórios e podem acontecer em todos os lugares, envolvendo todos os cidadãos e convocando os seus mais diversos agentes dinamizadores.

Missão

Ser o catalisador da mudança e a referência de uma cidade que se quer cada vez mais irreverente, arrojada e cheia de vida, promovendo a diversidade da oferta através de uma intervenção inovadora, criativa e sustentada, num diálogo permanente entre a cidade e os seus diferentes públicos.

Princípios estratégicos

A Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A., tem por objeto social a promoção e desenvolvimento da cultura, da atividade física, desportiva e de animação, bem como a promoção e desenvolvimento de marcas associadas à cidade do Porto, para além das atividades que sejam definidas no âmbito da gestão dos espaços e equipamentos delegados.

No âmbito da prestação de serviço público, constituem atribuições e objetivos da Ágora:

1. Assegurar a programação e gestão geral dos espaços e equipamentos que, a cada momento, lhe estejam afetos;
2. Colaborar com o Município do Porto no cumprimento dos programas relacionados com a sua área de atuação ou com a participação deste;
3. Participar em coproduções ou colaborar com outras entidades, públicas ou privadas, em iniciativas que se enquadrem no seu objeto social;
4. Assegurar a programação, produção e supervisão de atividades culturais e de animação de iniciativa municipal que se enquadrem no âmbito das opções culturais e de fomento e apoio à cultura definidas pelo Município do Porto;
5. Promover e dinamizar a prática das diferentes atividades físicas e desportivas na cidade, com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação e na igualdade de género, privilegiando sempre a responsabilidade social das instituições;
6. Contribuir para o desenvolvimento desportivo do Porto e da sua Área Metropolitana;
7. Otimizar a gestão das infraestruturas desportivas da cidade, ao nível da operação, manutenção, bem como da maximização da utilização das diferentes instalações;
8. Contribuir para a formação de públicos, designadamente dos mais jovens, nos domínios da sensibilização e da divulgação das artes do espetáculo e da arte contemporânea;
9. Fomentar o intercâmbio cultural e desportivo a nível nacional e internacional;
10. Organizar e apoiar ações culturais e desportivas de prestígio;
11. Manter e criar espaços de divulgação e acompanhamento das várias atividades de desporto, cultura e ativação da marca da cidade;
12. Identificar e implementar os principais desafios que enfrenta a área da cidade do Porto denominada de "Porto Histórico", situada na zona histórica da cidade do Porto, elaborar e apresentar medidas que harmonizem os interesses entre uma oferta turística adequada, as expectativas dos habitantes e dos agentes económicos, bem como uma boa gestão do espaço público, integrando também os termos e competências do regulamento "Móvida do Porto" que não sejam cumpridas diretamente pelo município;
13. Participar na coordenação de ação naquilo que contende diretamente com a área e atividade dos estabelecimentos comerciais e esplanadas situados na área do "Porto Histórico", permitindo uma maior transparência e eficiência do conjunto de ações levadas a cabo pelo Município do Porto, nomeadamente de fiscalização;
14. Promover as obras de conservação ou reabilitação dos edifícios e estruturas municipais afetos ou a afetar às atividades relacionadas com a sua área de atuação;
15. Colaborar na elaboração, cumprimento e execução dos regulamentos e das decisões dos órgãos municipais sobre a utilização e funcionamento dos espaços e equipamentos;
16. Adquirir os bens e equipamentos, bem como os direitos a eles relativos e necessários às suas atividades, mantendo organizado e atualizado o cadastro dos bens que lhe são confiados;
17. Promover os processos de expropriação necessários relativamente a bens afetos ou a afetar ao exercício das atividades constantes do objeto social;
18. Exercer as atividades que lhe venham a ser cometidas pela Câmara Municipal do Porto e que se mostrem compatíveis com o seu objeto social;
19. Praticar os demais atos necessários à prossecução do seu objeto social.

el y R

2. Enquadramento e pressupostos do orçamento de 2021-2023

2.1 Enquadramento do orçamento para 2021-2023

A elaboração dos Instrumentos de Gestão Previsional (IGP) relativos ao período económico de 2021 tiveram por base as seguintes orientações estratégicas:

- Compatibilização entre os gastos e os rendimentos disponíveis;
- Promoção da eficiente afetação dos recursos disponíveis na esfera da Ágora à implementação dos seus objetivos estratégicos;
- Priorização estratégica dos projetos culturais, desportivos e de entretenimento a implementar, no sentido de potenciar a maximização do retorno social, físico-emocional, cultural e económico da cidade e dos seus cidadãos. O objetivo final da intervenção da Ágora visa a dinamização cultural da cidade e o incremento da qualidade dos serviços desportivos e de entretenimento prestados aos cidadãos pela autarquia, impactando assim positivamente a qualidade de vida dos munícipes e de todos os que visitam a cidade;
- Enfoque na gestão equilibrada dos gastos relativos a: (i) contratos que se encontram em vigor, (ii) estratégia de manutenção de natureza preventiva (visando por esta via uma gestão eficiente dos níveis de encargos com a manutenção corretiva; (iii) segurança e preservação do património, (iv) gastos com remunerações, e (v) obrigações fiscais e legais; e,
- Assegurar a concretização de iniciativas que permitam manter os níveis de segurança e preservação dos ativos patrimoniais da Ágora, ou dos que se encontrem sob a sua gestão.

2.2 Equilíbrio financeiro e aspetos legais e fiscais conexos

Os IGP relativos ao exercício de 2021 têm por base um orçamento de exploração equilibrado, o qual inclui o subsídio à exploração atribuído pelo Município do Porto. O referido subsídio é atribuído com o intuito de financiar, por um lado, as despesas com os serviços transversais e de suporte e as atividades de natureza desportiva desenvolvidas e, por outro, o diferencial entres os preços de mercado e os preços praticados pela Ágora no que respeita à exploração das infraestruturas desportivas municipais. Adicionalmente, o referido subsídio à exploração visa igualmente assegurar os encargos decorrentes da exploração dos equipamentos culturais cuja gestão o Município do Porto atribuiu à Ágora. De salientar que o referido subsídio não é sujeito a Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

De notar ainda que a regulação dos termos em que o referido subsídio é atribuído à Ágora se encontra prevista em contrato programa, o qual define os objetivos e os indicadores de resultados para 2021, conforme previsto no artigo 47.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Simultaneamente, a Ágora desenvolve um conjunto de atividades que se consubstanciam na prestação de serviços ao Município do Porto. As referidas prestações de serviços abarcam a organização de um vasto conjunto de eventos no âmbito da cultura, do desporto e do entretenimento. A este respeito cumpre referir que os referidos serviços são sujeitos a IVA à taxa normal.

2.3 Investimentos propostos para o período de 2021-2023

Atendendo à política de melhoria contínua em vigor na Ágora, com referência ao exercício de 2021, o investimento previsto terá como alvo as seguintes áreas: (i) requalificação dos bens que integram as infraestruturas desportivas e plataformas sob gestão da Ágora, (ii) aquisição de equipamentos indispensáveis ao funcionamento dos equipamentos culturais sob gestão da Ágora, e (iii) equipamento para a produção de eventos, e (iv) aquisição de equipamentos informáticos e *software* destinado aos serviços transversais e de suporte.

Para os anos de 2022 e 2023, prevê-se, essencialmente, dar continuidade à estratégia de desenvolvimento definida para 2021.

2.4 Contingências fiscais e de contencioso

No que respeita ao processo existente de Imposto do Selo (IS) e Imposto Municipal sobre as Transações Onerosas de Imóveis (IMT), o mesmo está em fase de impugnação judicial, não sendo reconhecida pela Ágora a obrigação de pagamento destes impostos no âmbito da entrega, pelo Município, do Monte Aventino aquando da realização do capital social da Ágora no momento da sua constituição. De referir que quer relativamente ao IMT da sede quer relativamente ao Monte Aventino, a Ágora obteve decisões favoráveis sendo que a Autoridade Tributária recorreu somente do IMT relativo ao Monte Aventino.

2.5 Critérios de gestão

Este documento considera a gestão para o triénio de 2021-2023, com base no princípio da continuidade da empresa.

Com base numa gestão orçamental eficiente e rigorosa, será possível concretizar os projetos equacionados para o período em causa, sem descuidar o equilíbrio das contas da Ágora, num esforço contínuo de ajustamento e alinhamento entre rendimentos auferidos e gastos executados.

A execução do plano de intervenção da Ágora para o triénio em análise visará igualmente:

- Reforçar as parcerias, não só, com entidades do universo do Município do Porto, mas também, junto de outras entidades públicas e privadas, permitindo a dinamização da cidade numa lógica de custos otimizados; e
- Adequar os gastos aos rendimentos disponíveis na esfera das infraestruturas desportivas e plataformas sob gestão da Ágora, atendendo adicionalmente à função social da empresa, a qual decorre da delegação de competências pelo Município do Porto.

2.6 Plano de Capital Humano para o ano de 2021

As pessoas assumem um papel de vital importância para o cumprimento da missão e objetivos estratégicos da Empresa.

No início de um novo ciclo os Recursos Humanos assumiram novas responsabilidades, tendo em conta não só o crescimento da empresa, mas também a satisfação e bem-estar dos trabalhadores, transmitindo-lhes os valores da empresa, bem como os objetivos a alcançar em cada área (recrutamento e seleção, formação, avaliação de desempenho, plano de carreira, promoção da saúde e bem-estar no trabalho) em cada momento da vida da empresa.

Estrutura previsional de recursos humanos

A Ágora apresentará uma média previsional anual de 263 colaboradores para o ano de 2021, segundo os seguintes vínculos contratuais previstos.

Vínculo	N.º de Colaboradores
Conselho de Administração	3
Quadro	218
Cedência	42
Total	263

Estão incluídos nos números apresentados no quadro anterior, os três membros do Conselho de Administração, sendo que respeitando o enquadramento legal vigente para o setor empresarial local, apenas dois são remunerados pela empresa municipal como Administradores Executivos.

Está prevista a integração de novos trabalhadores para o quadro da Empresa. Essas contratações resultam de necessidades identificadas essencialmente pelo aumento do número de equipamentos sob gestão da empresa - **Campus / Artes Performativas / Residências Artísticas e Criação, Cinema Batalha, Ateliers Municipais, Fonoteca Municipal e Biblioteca Municipal do Marquês**, assim como para reforço dos serviços transversais enquanto áreas de suporte face à necessária adequação ao crescimento da empresa em virtude das competências assumidas na área da cultura, ou, ainda, porque se identificaram áreas deficitárias e prementes para a execução da missão da empresa.

Custos

Os valores considerados em termos de custos são globais e retratam, por um lado, a correspondência dos vencimentos à tabela salarial em vigor, bem como da atualização da base remuneratória e o valor das remunerações base mensais da Administração Pública.

Este ponto encontra-se desenvolvido na parte financeira dos IGP.

Desenvolvimento pessoal

O desenvolvimento pessoal e de carreira dos colaboradores passa pela articulação e valorização da avaliação do desempenho e da formação, sendo pedras basilares da política de Recursos Humanos.

Durante o ano de 2020, a Ágora fez uma importante análise de descritivo de funções e competências profissionais com vista à implementação do sistema de avaliação de desempenho de forma a adequar convenientemente as reestruturações orgânicas bem como fornecer *inputs* para a implementação, monitorização e gestão das progressões das carreiras dos colaboradores em articulação com o plano de formação. O próximo ano será de consolidação do novo sistema de avaliação e gestão do desempenho.

O plano de formação, em curso, procura corresponder às necessidades identificadas por cada Unidade Orgânica, antecipando necessidades que se verificam de forma recorrente e que resultam da atividade da empresa. Em 2021 procuraremos garantir a preservação do conhecimento, sustentando planos de sucessão e o desenvolvimento de competências.

Definimos como objetivo a implementação de ações de promoção da saúde e do bem-estar no trabalho, bem como de boas práticas de conciliação entre vida profissional e vida familiar.

Procuramos desenvolver e repensar os nossos sistemas de informação e plataformas de apoio ao colaborador, envolvendo todas as áreas, equipamentos e trabalhadores para garantir o sucesso do desenvolvimento de ferramentas diárias de trabalho, como por exemplo a implementação do Portal dos Recursos Humanos, bem como facilitar a gestão do capital humano através do desenvolvimento de canais de comunicação.

Em 2021 vamos apostar numa das principais ferramentas de gestão interna, promovendo o alargamento do âmbito do sistema de Gestão que se baseia na norma da Qualidade (ISO 9001:2015) a todas as Unidades orgânicas da Ágora.

Da interligação destes processos acreditamos que haja um forte envolvimento e mobilização dos colaboradores, no sentido de atingir os objetivos estabelecidos, permitindo desta forma reforçar o papel dos Recursos Humanos enquanto facilitador de práticas de excelência.

2.7 Pressupostos dos instrumentos de gestão previsional

a) Contrato programa de 2021-2023

As transferências financeiras ao abrigo do contrato programa estão enquadradas como subsídio à exploração, as quais se destinam a assegurar:

- Gastos com os serviços transversais e de suporte;
- Gestão da rede de infraestruturas desportivas pertencentes ao Município do Porto;
- Gestão da rede de equipamentos culturais pertencente ao Município do Porto.

b) Contratos de prestação de serviços com o Município do Porto de 2021-2023

As transferências financeiras ao abrigo dos contratos de prestação de serviços estão enquadradas com rendimentos de exploração a quais se destinam a assegurar:

- Prestação de serviços da Ágora ao Município nas áreas da cultura, desporto e entretenimento;
- Prestação de serviços de coordenação na área das atividades de enriquecimento curricular ao Município do Porto;
- Prestação de serviços de estacionamento ao Município do Porto.

c) Atividade não comparável com o ano de 2020

Ao longo do primeiro semestre de 2020, o plano de atividades da Ágora sofreu relevantes alterações, adiamentos e cancelamentos, fruto da situação pandémica causada pelo vírus SARS-coV-2.

Para o ano de 2021, prevê-se a continuidade da atividade da Ágora, apesar de todas as incertezas que se depararam face à atual pandemia, o maior desafio que agora se nos coloca.

d) Critérios e pressupostos macroeconómicos

Na elaboração dos IGP para o exercício de 2021 foram considerados os seguintes pressupostos abaixo apresentados:

PRESSUPOSTOS	2021	2022	2023
Taxa de inflação anual ¹	0,80%	1,10%	1,10%
Taxa de IRC e Derrama Municipal	22,50%	22,50%	22,50%
Tempo médio de recebimento de clientes (número de dias)	15	15	15
Tempo médio de pagamento a fornecedores (número de dias)	20	20	20

¹ Fonte: Banco de Portugal.

3. Plano anual de atividades

3.1 Cultura

3.1.1 Teatro Municipal do Porto



Missão e breve historial

O projeto artístico do Teatro Municipal do Porto (TMP) surgiu em 2014 como um dos principais equipamentos do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto, sob a vereação do Presidente da Autarquia, Rui Moreira, ancorado em dois polos – o Teatro Rivoli e o Teatro Campo Alegre. A capacitação e reativação do TMP, apresentada e defendida em campanha eleitoral, foi assumidamente uma prioridade estratégica da Presidência para o quadriénio 2013-2017.

O projeto foi assim amadurecido e consolidado no primeiro semestre de 2014, e inaugurado a 12 de setembro desse ano através da reabertura do Teatro Rivoli, estrutura histórica da cidade, com uma programação artística da responsabilidade do Pelouro da Cultura. Este ambicioso programa de transição, desenvolvido entre setembro e dezembro de 2014 e denominado O RIVOLI JÁ DANÇA!, apresentou alguns dos mais proeminentes coreógrafos nacionais e internacionais da cena artística contemporânea, num total de 15 espetáculos, registando aproximadamente 45.000 espectadores e uma taxa de ocupação próxima dos 85% em todas as suas atividades.

Estes registos desde logo enunciaram e aferiram o enorme contentamento e entusiasmo do público com a reabertura e devolução à cidade dos seus Teatros Municipais, por um lado, comprovando por outro lado a pertinência imperiosa do projeto municipal.

Em agosto de 2019, o Teatro Municipal do Porto (TMP) passou a integrar a Ágora Cultura e Desporto do Porto, E.M., a então nova empresa municipal de cultura e desporto da cidade.

Sob a Direção de Tiago Guedes desde o início do ano de 2015, a dinâmica positiva e intensa imprimida ao projeto artístico do Teatro Municipal do Porto permitiu colocá-lo de forma vinculada e fulgurante nos mais relevantes circuitos nacionais e internacionais das artes performativas, constituindo-se como referência e exemplo a seguir. O TMP assume-se, hoje, como um Teatro da cidade a olhar para o Mundo.

Pelos palcos do Rivoli e do Campo Alegre, desde então e até meados de março 2020, passaram já mais de 630 espetáculos, cerca de 4900 artistas (entre coreógrafos,

encenadores, intérpretes e suas equipas artísticas) e quase 740.000 espectadores, para além de muitas centenas de atividades de formação e de mediação de públicos de diferentes contextos e faixas etárias (desde os públicos em idade escolar a públicos em fase final de formação e profissionais, desde o público infantojuvenil ao público adulto e sénior); números estes que atestam a vitalidade e a visibilidade do projeto artístico do Teatro Municipal do Porto.

Em meados de março de 2020, devido à pandemia da Covid-19, o trabalho de continuidade que havia sido projetado para 2020 - em relação às temporadas anteriores, e no que diz respeito à solidificação das rotinas e hábitos que têm vindo a ser promovidas e estimuladas nos diversos e diferentes públicos -, sofreu um revés: uma interrupção “física” e presencial, dos artistas nos palcos tradicionais e dos públicos nas salas de espetáculos convencionais, entre março e julho do corrente ano.

Imediatamente de seguida, e antevedendo a impossibilidade de um regresso aos palcos a curto prazo, todos os esforços (do Município e da Ágora) se concentraram na recalendarização dos espetáculos que se encontravam previstos daí em diante e até ao final do mês de julho, sempre tendo em mente, como condição de partida e objetivo final, a máxima salvaguarda das condições dos artistas e companhias, a um nível logístico e financeiro.

O interregno relatado não significou, contudo, uma paragem total ao nível da atividade programática. Fruto das contingências e condicionantes, e também como consequência de profunda reflexão e ponderação, o Teatro Municipal do Porto exerceu esforços também no sentido de (re)dimensionar e (re)formatar alguns dos projetos da programação entre março e julho de 2020, reconfigurando-os para transmissão *online*. Também outros novos projetos surgiram, partindo desta premissa, tendo sido levados a cabo no período de confinamento imposto pela pandemia.

Foi a pensar nisto que alguns momentos da programação futura terão uma transmissão *online*, estando as transmissões de janeiro e fevereiro de 2021 já identificadas, e nomeadas de seguida: “*Noite de Primavera*” do Teatro Nova Europa, “*Falaise*” da Companhia Baro D’Evel, “*Há palavras acesas como barcos*” e “*O astronauta casou-se por lá*” do Ciclo Quintas de Leitura, e “*F...*” da Estrutura.

As temporadas 2020/2021 e 2021/2022, que neste documento se intersectam pela programação do ano de 2021 (que de seguida se pormenorizará), resultam assim de uma conjugação entre um desenho de programação que estava já previsto desde há muito e os projetos que se viram adiados, assim como de uma reforçada incursão pelo mundo das plataformas digitais.

3.1.2 O Teatro Municipal do Porto - em resumo

- Um projeto cultural ancorado até à data em dois Teatros emblemáticos da cidade, o Rivoli e o Campo Alegre (e, a partir de 2021, com um novo polo dedicado a Residências Artísticas e à Formação, o **Campus | Artes Performativas | Residências Artísticas e Criação**), de extrema relevância estratégica para o Executivo Municipal, e seus planos para a Cultura no Porto e na região;
- Um projeto artístico com programação multidisciplinar de reconhecida qualidade, abrangendo numerosos e diferentes públicos;
- Um projeto já enraizado na comunidade artística e académica - visto e tido como referência para estas comunidades -, com visibilidade nacional já estabelecida e crescente notoriedade internacional;
- Um projeto que apresenta o maior volume anual de propostas artísticas ao nível nacional, na sua programação geral, e que coproduz e promove o maior Festival de Dança Contemporânea no país, o **DDD – Festival Dias da Dança**;
- Um projeto ativo na formação de novos públicos, no seio da comunidade estudantil em todas as suas etapas e ciclos formativos e no seio da comunidade em geral, e com preocupações de cariz social e solidário – refletidas na sua política de bilheteira e na realização de programas de cariz solidário;
- Um projeto com uma forte componente de aproximação e sensibilização dos públicos infantojuvenis, jovens adolescentes e adultos para as Artes Performativas, através do **PARALELO - Programa de Aproximação às Artes Performativas**, com programação de espetáculos, *workshops*, oficinas e muitas outras atividades especialmente dedicadas ao contexto de participação em família ou em grupos escolares.

3.1.3 O Teatro Municipal do Porto – a Missão

O TMP detém como principal eixo de intervenção estratégica o trabalho e envolvimento com diferentes e múltiplas comunidades, através de projetos e processos artísticos que privilegiam e têm por base a produção artística multidisciplinar, com um forte enfoque na Dança mas também no Teatro Contemporâneos.

Como principal objetivo, e pela via de uma programação artística autónoma, o TMP visa o empoderamento de artistas e das comunidades, sustentado pela criação e desenvolvimento de processos e redes que promovam competências sociais, profissionais e culturais, ancorados e fortalecidos por alargadas parcerias com instituições da cidade, do país e do estrangeiro.

3.1.4 O Teatro Municipal do Porto – o Projeto Artístico

Nos polos do Teatro Rivoli e do Teatro Campo Alegre é desenvolvido um projeto artístico multidisciplinar, orientado para as artes performativas e outras disciplinas – Dança, Teatro, Música, Circo Contemporâneo, Cinema, Literatura, Pensamento –, com especial foco na Dança Contemporânea, num programa orientado para e aberto a diferentes e diversos públicos.

O TMP intervém sobretudo em três eixos distintos: o apoio e a apresentação do trabalho de agentes culturais da cidade, a circulação e apresentação dos mais recentes trabalhos de reconhecidos criadores nacionais, e também dos mais proeminentes artistas da cena internacional, em estreia nacional.

O seu programa **PARALELO – Programa de Aproximação às Artes Performativas** estabelece e promove proximidade com os diferentes públicos do TMP, numa relação com as comunidades que se pretende continuada, desmistificando a inacessibilidade (social, económica, cultural e estética) da prática artística contemporânea, através de um discurso e de um diálogo permanentes e acessíveis que estimulam a reflexão e uma perspetiva crítica e ativa.

No âmbito do mais recente **Artists at Work** (anteriormente denominado Teatro em Campo Aberto, que agora engloba mais projetos), o Teatro Municipal do Porto desenvolve programas e projetos de natureza distinta, ao nível da forma, conteúdos e públicos a que se destinam. Neste contexto, **Artists at Work**, desenvolvem-se assim os programas de Residências Artísticas e Artistas Associados, assim como o projeto **Reclamar o Tempo** – programas e projetos estes apresentados com maior detalhe mais adiante.

No contexto do **Artists at Work** desenvolver-se-á ainda um extenso programa de formação a acontecer no novíssimo



polo do TMP, cuja inauguração está prevista para janeiro de 2021.

Esta abertura, que constitui uma resposta do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto às necessidades, sobretudo, da Cidade e dos seus artistas, virá colmatar a procura crescente de espaços de trabalho, complementando assim a oferta que o Teatro Rivoli e o Teatro Campo Alegre vinham já a desenvolver.

Este novo polo, denominado **Campus / Artes Performativas / Residências Artísticas e Criação**, situa-se na Travessa de Campos, n.º 144, localizada na União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, num edifício intervencionado em 2019 e 2020, tendo como objetivo a reabilitação e requalificação dos espaços para programas artísticos e culturais.

Dispondo de 4 estúdios e diversas salas, a antiga escola permitirá a realização de residências artísticas e de criação (de longa e curta duração), residências de pesquisa e cedências de espaço e sobretudo irá promover a partilha entre artistas da cidade, bem como a reflexão sobre formas de trabalhar e a promoção da formação. Este projeto centra-se no apoio ao desenvolvimento do tecido cultural, sobretudo de artistas e companhias da cidade, direcionado para as áreas de dança, teatro, cruzamentos disciplinares, circo contemporâneo, formas animadas, escrita e reflexão.



É neste enquadramento que surgirá em 2021 o **Campus / Artes Performativas / Residências Artísticas e Criação** com os seguintes objetivos:

- Favorecer e apoiar o desenvolvimento de projetos resultantes do meio criativo, nas áreas performativas;
- Dar resposta a lacunas identificadas previamente, como a intensa procura de espaço e de condições de trabalho, por parte dos artistas;
- Fomentar espaços informais de contacto, de cooperação e de convergência entre artistas;
- Acolher projetos em fase de criação nas áreas performativas, disponibilizando espaços, condições e períodos adequados ao seu desenvolvimento;
- Incrementar uma forte vertente formativa, contribuindo desta forma para a formação dos/de diversos públicos; contribuir para validação e visibilidade dos artistas e da organização.

Todos estes eixos de intervenção, no seu conjunto, na sua articulação e sinergia, fazem do TMP um sítio para a apresentação, experimentação, a discussão e a reflexão, um verdadeiro laboratório com portas abertas para a descoberta da prática artística contemporânea, e para o incremento do conhecimento através da mesma.

3.1.5 O Teatro Municipal do Porto em 2021 (de janeiro a dezembro)

Estratégia de programação

Em meados de 2020, conforme o já exposto, a atividade do Teatro Municipal do Porto - à semelhança da atividade de todas as restantes instituições culturais a nível nacional e internacional (assim como em todos os sectores e todas as dimensões da sociedade) - viu-se afetada pela pandemia Covid-19, não tendo sido possível apresentar os projetos que se encontravam calendarizados para o período compreendido entre meados de março e finais de julho de 2020.

Nesse período, os esforços concentraram-se então em duas vertentes, fundamentalmente. Por um lado, na calendarização/no adiamento dos projetos cuja apresentação se viu impossibilitada, na sua grande maioria para o ano de 2021 - tornando-se assim esse ano particular, num misto de programação que já se encontrava definida para este horizonte temporal e de projetos cuja estreia e apresentação estavam previstas para março-julho 2020.

Os esforços viram-se recompensados, com a esmagadora maioria dos projetos recalendarizados com sucesso, garantindo assim a viabilidade e execução dos mesmos, salvaguardando o trabalho dos artistas e condições para o mesmo.

Por outro lado, e conforme foi igualmente referido antes, os esforços passaram também por uma análise e reflexão profundas, no sentido de rapidamente promover uma adaptação ao contexto atravessado, recorrendo às plataformas e meios audiovisuais para desenvolvimento de algumas atividades previstas, e de outras entretanto delineadas.

Tal esforço permitiu assegurar a concretização de algumas das atividades previstas para março - julho 2020 (embora numa outra vertente), a promoção de outras, e ainda a manutenção de uma relação continuada com os públicos (internos e externos, artistas e não artistas), devesas importante num período de crise.

Desta forma, projeta-se para 2021 um trabalho de continuidade em relação aos anos anteriores, embora condicionada pela pandemia da Covid-19 e portanto agora com atenção redobrada e obrigatória para estas novas abordagens e práticas de criação, difusão e promoção das artes performativas - a vertente *online*; atenção essa que será constante, acompanhando os desenvolvimentos futuros, que certamente obrigarão a adaptações e renovações constantes.

Igualmente essencial será a manutenção das relações com artistas e companhias, sobretudo da cidade, reforçando

apoios e coproduções e assim assegurando condições para a continuidade no desenvolvimento dos seus trabalhos (num contexto particularmente difícil, como é aquele que atravessamos à data, e que seguramente se estenderá no tempo) assim como a solidificação dos hábitos e das rotinas que têm vindo a ser promovidos e estimulados nos diversos e diferentes públicos - ainda que novas vias tenham que ser exploradas, conforme o antes explanado.

Manter-se-á a persecução de um equilíbrio entre programação internacional, nacional e de estruturas/artistas que trabalham a partir da cidade, mantendo assim uma oferta diversificada com a qual os diferentes tipos de públicos se podem identificar.

Adicionalmente, reforça-se o investimento no apoio à criação artística, através do robustecimento das coproduções nacionais e internacionais, solidificando assim o posicionamento do TMP no circuito internacional das artes performativas (concretizado também pela via de parcerias internacionais com proeminentes estruturas culturais e artísticas de diferentes partes do mundo).

O desenho artístico do TMP manterá a base e os pressupostos da sua programação regular - na sua multidisciplinariedade, diferentes estéticas e proveniência de diversas latitudes, pontuada por programas e projetos de foco em artistas/temáticas/disciplinas/contextos específicos, assim como por projetos desenvolvidos e/ou apresentados em parceria; e uma vez mais, reforçando a importância crescente que será dada à vertente *online*, dado o contexto pandémico atual, o potencial de dispersão e a velocidade de disseminação de conteúdos artísticos por essa via.

Neste sentido, estão já previstas as transmissões *online* de alguns dos espetáculos de 2021 (com outras ainda por definir): *“Noite de Primavera”* do Teatro Nova Europa, *“Falaise”* da Companhia Baro D’Evel, *“Há palavras acesas como barcos”* e *“O astronauta casou-se por lá”* do Ciclo Quintas de Leitura, e *“F...”* da Estrutura, serão os espetáculos transmitidos *online* em janeiro e fevereiro de 2021.



Adicionalmente, e ainda neste âmbito, nasce o projeto **PAR(s)** (apresentado com maior detalhe mais à frente) a ser lançado em 2020. Este projeto, que parte de um desafio do Teatro Municipal do Porto, une dois artistas de diferentes áreas, numa colaboração cujo resultado é desenhado para formatos e plataformas *online*.

No caso específico das coapresentações em parceria, o Teatro Municipal do Porto procura de forma continuada a aproximação institucional a parceiros - num esforço de promoção e concretização de sinergias, de otimização de recursos financeiros e de comunicação - potenciando e tornando possível a vinda de artistas e companhias internacionais, partilhando e fazendo circular projetos artísticos estrangeiros, na sua vinda a Portugal.

No momento presente, para 2021, encontram-se definidas as seguintes parcerias/coapresentações:

- Jérôme Bel, com Culturgest (Lisboa);
- Joris Lacoste, com Culturgest (Lisboa);
- Cirque Aital, com Teatro Viriato (Viseu);
- Bruno Beltrão, com Culturgest (Lisboa);
- Dimitris Papaioannou, com o CCB (Lisboa);

Entre outras a definir e articular, assim que se definir na íntegra a programação para 2021 - sobretudo no que diz respeito aos projetos internacionais.

3.1.6 A programação prevista – áreas artísticas:

Em seguida enuncia-se a programação prevista em 2021, na intersecção das temporadas de 2020/2021 e 2021/2022, num overview do desenho estabelecido nas principais áreas/disciplinas artísticas do TMP (para janeiro – dezembro 2021).

Dança

A programação do TMP manterá o enfoque na Dança Contemporânea, num universo que apresenta e perpassa espetáculos de artistas que trabalham a partir da cidade, artistas nacionais e internacionais, a formação, a reflexão e o acolhimento de residências artísticas e artistas/companhias/estruturas residentes.

Eixos:

- Programação de artistas da cidade, nacional e internacional;
- Residências artísticas com artistas da cidade, nacionais e internacionais;
- Estruturas Residentes no Teatro Campo Alegre (Companhia Instável e Nome Próprio - Victor Hugo Pontes);
- Projeto Famílias Imaginárias, Joana Providência (projeto continuado, com início em setembro 2020 e apresentação final em junho 2021, a desenvolver no âmbito do **Paralelo – Programa de Aproximação às Artes Performativas**);
- Pensamento e reflexão, *workshops*, encontros, conferências, formação.

Artistas / Companhias Nacionais

(2020) Fernanda Fragateiro & Aldara Bizarro, Né Barros, Companhia Nacional de Bailado, Flávio Rodrigues (no Double Trouble), Miguel Pereira (no DDD), João Fiadeiro (no DDD), Cláudia Dias (no DDD), António Cabrita e São Castro (no DDD), Sofia Dias & Vítor Roriz/Companhia Maior (no DDD), Luísa Saraiva (no DDD), Marco da Silva Ferreira & Jorge Jácome (no DDD), Ana Isabel Castro (no DDD), Sónia Baptista (no DDD), Ana Renata Polónia e Marta Ramos (no DDD), Joana Castro (no DDD), Ricardo Pereira (no DDD), Isabel Barros & Max Oliveira & Pedro Carvalho & Cláudia Marisa (no DDD), Flávio Rodrigues (no DDD), Raul Maia (no DDD), Martim Pedroso (no DDD), Jonas Lopes & Lander Patrick (no DDD), Catarina Miranda (no DDD), Renan Martins (no DDD), Victor Hugo Pontes (no DDD), Pedro Vieira Carvalho (no DDD), Paulo Duarte (no DDD), Raul Maia (no DDD), Frankão (no DDD), Magda Henriques (no DDD), Tiago Monteiro (no DDD), Sofia Arriscado (no DDD), Rita Diamond Casais (no DDD), Margarida Cardoso (no DDD), Marco da Silva Ferreira, Filipe Portugal, Joana Providência, Jonathan Saldanha, Né Barros / Ensemble, Xana Novais, Vera Mantero, entre outros a confirmar/definir...

... e ainda sessões dos Palcos Instáveis de janeiro (Catarina Campos e Melissa Sousa), fevereiro (Duarte Valadares), março (Carminda Soares e Maria Soares), abril, maio, junho (Ana Mula & Francesca Perrucci), setembro, outubro, novembro e dezembro 2021 (com artistas a definir em alguns dos meses).

Artistas / Companhias internacionais

Raimund Hoghe (Alemanha), Jérôme Bel (França), ROSAS / Anne Teresa de Keersmaeker (Bélgica), Tales Frey (Brasil) (no Double Trouble), Ingrid Fiksdal (Noruega) (no Double Trouble), Eisa Jocson (Filipinas), Bruno Beltrão (Brasil)

(no DDD), Luiz d'Abreu (Brasil) (no DDD), François Chaignaud & Akaji Maro (no DDD), La (H)ORDE (França) (no DDD), La Ribot & Mathilde Monnier & Tiago Rodrigues (Espanha/Suíça & França & Portugal) (no DDD), Poliana Lima (Espanha) (no DDD), Alessandro Sciarroni (Itália) (no DDD), Eun Me-Ahn (Coreia do Sul) (no DDD), Lea Moro (Suíça) (no DDD), Catherine Gaudet (Canadá) (no DDD), David Zambrano (Holanda/Bélgica) (no DDD), Brigel Gjoka (Albânia) (no DDD), Frédéric Gies (França) (no DDD), Mathilde Monnier (França) (no DDD), Adrielle Mendes (Brasil) (no DDD), Carmen Neher (Peru) (no DDD), Sabrina Tacconi (Itália) (no DDD), Maguy Marin (França), Euripides Laskaridis (Grécia), Dimitris Papaioannou (Grécia), entre outros a confirmar/definir.

Destacam-se, deste leque de artistas, as coproduções nacionais dos trabalhos de Miguel Pereira (no DDD), João Fiadeiro (no DDD), Cláudia Dias (no DDD), António Cabrita e São Castro (no DDD), Sofia Dias & Vítor Roriz/Companhia Maior (no DDD), Luísa Saraiva (no DDD), Marco da Silva Ferreira & Jorge Jácome (no DDD), Sónia Baptista (no DDD), Martim Pedroso (no DDD), Jonas Lopes & Lander Patrick (no DDD), Catarina Miranda (no DDD), Victor Hugo Pontes (no DDD), Marco da Silva Ferreira e Filipe Portugal para a Companhia Nacional de Bailado, Joana Providência, Jonathan Saldanha, Né Barros / Ensemble, Xana Novais e Vera Mantero, entre outros a confirmar, os Palcos Instáveis (com a Companhia Instável), assim como as coproduções internacionais do trabalho de Bruno Beltrão (Brasil) (no DDD), François Chaignaud & Akaji Maro (França & Japão), Luiz d'Abreu (Brasil) (no DDD), La (H)ORDE (França) (no DDD), Poliana Lima (Espanha) (no DDD), Alessandro Sciarroni (Itália) (no DDD), Euripides Laskaridis (Grécia), Maguy Marin (França) e Dimitris Papaioannou (Grécia) – num total de 9 coproduções internacionais já confirmadas, reforçando o estatuto do TMP no panorama das artes performativas, ao nível nacional e europeu.

edij@

Teatro

A programação de Teatro do TMP é delineada em contraponto às propostas apresentadas por outras instituições da cidade, em diálogo com estas, selecionando os projetos de forma particular e complementar. Com privilégio para as companhias da cidade, para que estreiem as suas mais recentes criações no TMP - com especial enfoque nas novas dramaturgias -, o teatro internacional tem vindo a ocupar também um lugar de especial destaque nos palcos do Rivoli e do Campo Alegre.

Eixos:

- Programação de artistas da cidade, nacional e internacional;
- Residências artísticas com artistas da cidade, nacionais e internacionais;
- Contraponto e equilíbrio em relação à programação do Teatro Nacional São João;
- Compañias residentes (Teatro Experimental do Porto – TEP e José Nunes & Cátia Pinheiro / Estrutura);
- Pensamento e reflexão, *workshops*, encontros, conferências, formação.

Compañias / Encenadores Nacionais

Teatro Nova Europa, TEP – Teatro Experimental do Porto, José Nunes & Cátia Pinheiro / Estrutura, Cláudia Gaiolas, Companhia João Garcia Miguel, Paula Diogo & Tonan Quito, Renata Portas / Público Reservado (no Double Trouble), Guilherme de Sousa & Pedro Azevedo (no DDD), Raquel André (no FITEI), Raquel S. (no FITEI), Patrícia Portela & Alexandre Dal Farra (no FITEI), Isabel Costa / Os Possessos (no FITEI), André e. Teodósio, Marco Martins, Ensemble / Né Barros, Carlos Azeredo Mesquita (no Double Trouble), Paulo Mota, Diogo Freitas, João Telmo e Alex Cassal, entre outros a confirmar/definir.

Compañias / Encenadores Internacionais

Joris Lacoste (França), Kate Mcintosh (Nova Zelândia) (no Double Trouble), Renaud Herbin (França), Manuela Infante (Chile) (no FITEI), Renata Carvalho (Brasil) (no MEXE), entre outros a confirmar/definir.

Destacam-se, deste leque de artistas, as coproduções nacionais dos trabalhos de Teatro Nova Europa, TEP – Teatro Experimental do Porto, José Nunes & Cátia Pinheiro / Estrutura, Cláudia Gaiolas, Companhia João Garcia Miguel, Paula Diogo & Tonan Quito, Renata Portas / Público Reservado (no Double Trouble), Guilherme de Sousa & Pedro Azevedo (no DDD), Raquel S. (no FITEI), Marco Martins, Ensemble / Né Barros, Carlos Azeredo Mesquita (no Double Trouble), Paulo Mota, Diogo Freitas,

João Telmo & Alex Cassal, entre outros a confirmar/definir, assim como as coproduções internacionais do trabalho de Joris Lacoste (França), Renaud Herbin (França) e Renata Carvalho (Brasil) (no FITEI e no MEXE), – 3 coproduções internacionais, que a somar às coproduções na Dança totalizam, à data, 12 (doze) coproduções internacionais do TMP, em 2021.



Festivais

FITEI

Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

No âmbito do FITEI, para além de outros projetos que possam vir a ser identificados, encontra-se já prevista a apresentação, no TMP, de Renata Carvalho (Brasil), Manuela Infante (Chile), Raquel S., Raquel André, Patrícia Portela & Alexandre Dal Farra e de Isabel Costa / Os Possessos.

MEXE – Encontro Internacional de Arte e Comunidade

No âmbito do **MEXE**, para além de outros projetos que possam vir a ser identificados, encontra-se já prevista a apresentação, no TMP, de Renata Carvalho, no Auditório do Teatro Campo Alegre. O **MEXE**, com periodicidade bienal, encontra-se calendarizado para setembro 2021.

Música

As escolhas na Música seguem a linha de orientação programática que conduziu à seleção das propostas na área do Teatro: espetáculos em contraponto e equilíbrio com a programação da Casa da Música, do Hard Club ou do Coliseu (instituições na cidade dedicadas à Música).

Eixos:

- Concertos de câmara no Pequeno Auditório do Teatro Rivoli;
- Understage - ciclo dedicado à música atual, inserida no circuito alternativo ou “não comercial” (subpalco do Teatro Municipal Rivoli);
- Contraponto e equilíbrio em relação à programação da Casa da Música, do Coliseu Porto ou do Hard Club;

- Concertos “mainstream qualificado” nos Grandes Auditórios do Teatro Rivoli e do Teatro Campo Alegre;
- Companhia residente (Drumming GP).

Festivais: Festival Porta Jazz e Kismif Conference

Será no subpalco do Grande Auditório do Rivoli que a música manterá a sua particularidade e o seu ritmo, na programação do TMP, continuando a dar visibilidade a projetos de música contemporânea, pouco conhecidos e de sonoridades diversas, com periodicidade mensal.

O **Ciclo Understage**, iniciado em 2015, conta com a cumplicidade de três estruturas parceiras da cidade: a Matéria Prima, a Lovers and Lollipops e a Amplificasom, responsáveis pela programação. Este Ciclo acontece uma vez por mês, no Subpalco do Grande Auditório do Teatro Rivoli, programado em alternância pelas três estruturas enunciadas.

Manter-se-á de igual forma a parceria com o Curso de Música Silva Monteiro, dando a conhecer os Novos Talentos da música clássica, também uma vez por mês.

Outras propostas musicais são pontualmente apresentadas noutros contextos da programação do TMP, como são os casos dos projetos de Joana Gama (no contexto do **PARALELO**), **Drumming e Sonoscopia** (Double Trouble), nomeadamente, no âmbito do Aniversário do Teatro Rivoli (como é o caso da apresentação da Sonoscopia, em janeiro 2020 - ou de Festivais ou apontamentos no âmbito do Ciclo Quintas de Leitura).

De destacar, agora em fevereiro, a realização do **Festival Porta Jazz**, que concretiza e torna visível, uma vez por ano, a dedicação e o trabalho desenvolvidos pela Associação Porta Jazz na promoção deste estilo musical. Será no Teatro Rivoli que grande parte deste Festival se realizará, com um investimento reforçado, assegurando a sedimentação artística e de públicos que a iniciativa merece.

Em julho de 2021 regressará ao Teatro Municipal do Porto a **Kismif Conference**, uma Mostra bienal dedicada às culturas underground e práticas DIY (“Do it yourself”), desta feita com o tema **“Keep it simple, make it fast”**, e uma vez mais com um programa ligado à literatura, ao cinema mas também e sobretudo à música.

Pontualmente, ao longo da temporada artística e no âmbito do programa da Música, poderão surgir colaborações tidas como pertinentes, pelo repertório proposto assim como pelo artista / intérprete em questão (a sua relação com o trabalho desenvolvido no Teatro Municipal do Porto, o seu percurso, a sua ligação à cidade, entre outros fatores), resultando em concertos “mainstream qualificado” nos Grandes Auditórios do Teatro Rivoli ou do Teatro Campo Alegre.

Marionetas / Formas Animadas

As Marionetas e as Formas Animadas manterão a sua presença na programação do TMP, como fiel homenagem a todo o trabalho desenvolvido na cidade nesta área. Esta presença é sobretudo mais intensa em outubro (por ocasião da realização do FIMP - Festival Internacional de Marionetas do Porto), período no qual este Festival continuará a manter o seu quartel-general no Teatro Rivoli.

A edição do FIMP 2021 encontra-se prevista para o período compreendido entre 15 e 23 de outubro 2021.

Festivais: FIMP - Festival Internacional de Marionetas do Porto

Circo Contemporâneo

Dando sequência às temporadas anteriores – nas quais foram apresentados os trabalhos de Yoann Bourgeois (França / no contexto do DDD), Cia. João Garcia Miguel / João Paulo dos Santos (no contexto do **TRENGO**), Erva Daninha e Tsihaka Harrivel e Vimala Pons (França), entre outros artistas – o TMP continuará a dedicar grande atenção ao Circo Contemporâneo, de forma crescente.

Eixos:

- Programação de artistas da cidade, nacional e internacional;
- Incremento no investimento e na visibilidade desta disciplina;
- Companhias residentes (Erva Daninha).

Festivais / Mostras: **TRENGO** – Festival de Circo do Porto e Mostra Estufa

Desta forma, esta disciplina marcará presença no Aniversário do Teatro Rivoli, em 2021 – uma data de fundamental relevância, no projeto do Teatro Municipal do Porto e na sua cidade -, através da companhia Baro D’Evel (França / Espanha) e do seu espetáculo **“Falaise”**.

Manter-se-á, em 2021, a coprodução anual ao **TRENGO** – Festival de Circo do Porto (julho) e à **Mostra Estufa** (novembro), ambos promovidos pela Erva Daninha, uma das mais importantes companhias do país na área do Novo Circo, residente no Teatro Campo Alegre no âmbito do Programa Teatro em Campo Aberto.

No âmbito do **TRENGO**, em junho 2021, encontra-se prevista a apresentação do Cirque Aïtal (França), com **“Pour le meilleur et pour le pire”** (em copresentação com o Teatro Viriato, que posteriormente apresentará o espetáculo em Viseu), no Grande Auditório do Teatro Rivoli, na abertura deste Festival.

el
y
R

Cinema

Nas próximas temporadas, o Cinema manterá presença regular no TMP. Para além da programação diária da *Medeia Filmes* no Teatro Campo Alegre – que de igual forma prosseguirá com o Ciclo mensal *Ver Primeiro*, no Teatro Rivoli -, muitas outras colaborações terão sequência, resultando de parcerias continuadas.

Eixos:

- Programação assente em parcerias com estruturas/ iniciativas dedicadas à promoção do cinema, sobretudo autoral e fora dos circuitos comerciais/"mainstream", em torno de distintos universos e temáticas – maximizando a diversificação dos públicos;
- Companhia residente (Medeia Filmes);

São exemplo os Festivais *Fantasporto* e *Porto/Post/Doc* - marcando o pulso do cinema fantástico e documental -, o *IndieJúnior Allianz*, o *Multiplex*, a *Festa do Cinema Francês*, a *MICAR* e o *Queer Porto*, iniciativas e estruturas de programação dedicadas ao cinema, que apresentarão as suas propostas em torno de diferentes universos, realizadores e temáticas.



Estas colaborações anuais encontram-se dispersas ao longo do ano, com a seguinte calendarização: *IndieJúnior Allianz* (janeiro/fevereiro) / *Fantasporto* (fevereiro/março) / *Multiplex* (maio), *MICAR* (outubro), *Queer Porto* (outubro), *Festa do Cinema Francês* (outubro), *Porto/Post/Doc* (novembro).

Festivais / Mostras – Estruturas: *Fantasporto*, *IndieJúnior Allianz* (em parceria com o *Indie Lisboa*), o *Multiplex* (em parceria com a Universidade Lusófona), a *Festa do Cinema Francês* (em parceria com a Embaixada de França em Portugal e com o Instituto Francês de Lisboa), a *MICAR* (em parceria com a SOS Racismo), o *Queer Porto* e o *Porto/Post/Doc*.

Literatura

O Ciclo Quintas de Leitura mantem-se, enquanto projeto basilar e de referência na promoção da palavra e das letras, com base estabelecida no Teatro Campo Alegre.

A partir de 2020, maximizando recursos e num alinhamento orgânico com o desenho de programação global do TMP, as *Quintas de Leitura* serão realizadas nos seguintes meses (no âmbito da programação regular do TMP): janeiro, fevereiro, março, abril, maio, outubro, novembro e dezembro.

Também os *Cafés Literários*, a acontecerem em fevereiro, março, novembro e dezembro 2021, continuarão a dar a conhecer novos autores e novas obras, em formatos informais e descontraídos, numa deambulação intercalada entre o Teatro Campo Alegre e o Teatro Rivoli.

O Café Rivoli continuará a acolher lançamentos de livros, de obras e autores relevantes no contexto literário nacional.

Adicionalmente, e ainda no campo da Literatura, o *89.º Aniversário do Teatro Rivoli* será pontuado - como é já tradição - por um projeto nesta disciplina artística, num recital totalmente comandado pelo público; um exercício sem rede, onde o público será quem mais ordena.

Pensamento

Após o Ciclo *Modos de Ocupar*, desenvolvido e apresentado em 2020 com curadoria e moderação de Pedro Santos Guerreiro, o Teatro Municipal do Porto lança em 2021 um novo Ciclo, intitulado *Modos de Comer*, com curadoria de Hugo Dunkel.

Modos de Comer trata-se de um projeto onde a alimentação é celebrada enquanto expressão fundamental das sociedades contemporâneas. É um espaço de partilha e reflexão dedicada à alimentação e às suas manifestações sociais, políticas, culturais e ecológicas. Para além da celebração das qualidades nutritivas, estéticas e sensoriais do alimento, o festival debruça-se sobre os modos de produção, preparação, consumo e partilha como chaves da transformação coletiva.

Tópicos como o esgotamento dos recursos naturais, o colapso ecológico, dinâmicas de território, solo, identidades culturais, migração, soberania e papéis de género são motes para refletir os passados e correntes modos de comer e o seu impacto no planeta.

Modos de Comer terá apresentações em janeiro (Aniversário do Teatro Rivoli), fevereiro, março, abril e junho. As apresentações de janeiro e de fevereiro estão já anunciadas, com a presença de Maria do Rosário Pedreira (janeiro, com o tema "*Planeamento Alimentar e Sustentabilidade*") e Jorge Gonçalves (fevereiro, com o tema "*Relocalização Alimentar*").

No contexto do **PARALELO**, surge em 2020 – com continuidade em 2021 – o programa **História(s) da Dança**, um projeto de capacitação e desenvolvimento de públicos (profissionais e não profissionais, estudantes e/ou todos os interessados) que tem como base a obra de coreógrafos internacionais e nacionais com relevante percurso e obra, o seu contexto e contributo históricos, e a forma como estes influenciaram (e continuam a influenciar) as gerações que se seguiram.

Em 2021, os artistas / companhias abordados neste programa serão Jérôme Bel (com Cláudia Marisa), ROSAS / Anne Teresa de Keersmaecker, Maguy Marin e Vera Mantero (Nova Dança Portuguesa).

Manter-se-á, mensalmente, o **Ciclo de Conferências** em parceria com a Universidade Lusófona. Depois de “**O Estranho**” (2018), o “**Comum**” (2019), e “**Olhares da Terra**” (2020), o novo tema para 2021 será “**O Acontecimento**”, uma vez mais sob a curadoria da Professora Isabel Babo e do Professor Bragança de Miranda.

Performance / Cruzamentos Disciplinares

Pontualmente serão apresentadas propostas ou desenvolvidas parcerias para a apresentação de projetos híbridos, assumidamente do campo da Performance ou que cruzam várias disciplinas, estéticas e linguagens artísticas.

Eixos:

- Possibilidade para a apresentação pontual de projetos híbridos, que cruzam universos distintos e que possibilitam, por isso, uma interação com novos públicos e a sua cativação;
- Programação assente em parcerias com estruturas/ iniciativas dedicadas à promoção de disciplinas artísticas que não se encontram tão presentes no TMP (como a performance, as artes visuais, etc.) – maximizando a diversificação dos públicos -, sobretudo no contexto do programa **Double Trouble**.

O programa **Double Trouble**, que se estreará em novembro de 2020 e que concentra algumas destas propostas, terá duas edições em 2021, nos meses de março e de outubro. **Double Trouble** é um espaço para a apresentação de projetos de artistas de diferentes latitudes geográficas e disciplinares, espaço laboratorial para a apresentação, experimentação e discussão de projetos multidisciplinares.

A primeira edição do **Double Trouble**, em novembro 2020, pautar-se-á pelos conceitos em torno das políticas do corpo, da relação entre sexualidade e poder - gerando assim uma arqueologia do desejo através de uma fisicalidade animal e grotesca. A segunda e a terceira edições, a realizarem-se em 2021, manterão uma tónica potenciadora do questionamento sobre modos de criar e fazer, através de

discursos indisciplinados, nesta altura das nossas vidas onde o toque, ou a ausência dele, toma um lugar central.



O **Double Trouble #2**, em março 2021, contará com apresentações do trabalho de Renata Portas / Público Reservado, Kate McIntosh (Nova Zelândia), Flávio Rodrigues e Tales Frey (Brasil), e o **Double Trouble #3**, em outubro 2021, com Carlos Azeredo Mesquita, Xana Novais e Sonoscopia, entre outros a definir / confirmar.

O programa **Double Trouble** em março de 2021 focar-se-á nas questões da matéria, da materialidade e do corpo dos objectos, da partilha democrática; já o programa de outubro 2021 debruçar-se-á sobre a sonoridade, a ocupação e reverberação do som.

Exposições

Não constituindo prioridade no panorama artístico e linha programática do Teatro Municipal do Porto, algumas Exposições poderão marcar pontualmente a temporada em vários espaços do TMP e no âmbito de diferentes contextos – Festivais, Mostras, Focos de programação, entre outros -, sempre complementares à programação.

Neste contexto, a ilustradora e performer Solveig Rocher foi desafiada a acompanhar toda a programação artística do Teatro Municipal do Porto, ao longo do ano de 2020, desenvolvendo um projeto (“**Arquivo**”) expositivo e performativo que culminará em inícios de 2021, no contexto do Aniversário do Teatro Rivoli, com uma ocupação de múltiplos espaços deste Teatro.

Programas e Projetos

PARALELO – Programa de Aproximação às Artes Performativas

Eixos:

- Promover a proximidade dos diferentes públicos às artes performativas e aos seus intervenientes, apresentando propostas diferenciadas para diferentes públicos-alvo, sem descuidar os espetáculos dirigidos especificamente para grupos escolares e famílias;
- Desenvolver e potenciar uma perspetiva crítica, ativa e reflexiva;
- Apresentar propostas em diferentes áreas artísticas;
- Trabalhar em parceria com outras instituições artísticas e culturais, no sentido de viabilizar e rentabilizar a encomenda e apresentação de novos projetos;
- Promover o trabalho dos artistas da cidade do Porto, assim como dos artistas nacionais e internacionais;
- Apresentar propostas e desenvolver projetos que promovam a inclusão e a capacitação dos públicos/participantes.

Este Programa do Teatro Municipal do Porto desenvolve e apresenta uma multiplicidade de propostas, conectadas com a programação artística, para todos os públicos. Propõe assim um conjunto de ações, que acontecem no Rivoli e Campo Alegre, desde espetáculos a *workshops*, encontros a projetos continuados, conversas a visitas guiadas. Sendo a mediação um dos eixos principais da sua missão, é fundamental o enfoque na multiplicidade de públicos existentes, assim como na promoção de uma participação ativa, crítica, que potencie uma reflexão sobre as Artes Performativas e uma relação com os seus criadores, próxima e construtiva.

Assim, ainda que apresente mensalmente espetáculos e atividades pensadas especificamente para o público escolar e para as famílias, o **Paralelo** propõe igualmente a outros públicos a possibilidade de promover a Aproximação às Artes Performativas, de uma forma regular e concertada, com diferentes propostas e abordagens, explanados nos pontos que se seguem:

Espetáculos

Com uma regularidade mensal, são apresentados no âmbito do Programa Paralelo, espetáculos que têm como público-alvo crianças, jovens e famílias. Estes espetáculos têm também sessões para grupos escolares.

Para 2021, encontram-se já previstos os espetáculos/projetos dos seguintes artistas (de entre outros a definir):

- Aldara Bizarro e Fernanda Fragateiro;
- Cláudia Gaiolas;

- Joana Gama;
- Renaud Herbin (França);
- Joana Providência;
- Estrutura;
- João Telmo e Alex Cassal, entre outros a definir...

Atividades em Paralelo

A partir dos espetáculos da temporada, o programa Paralelo promove um conjunto de várias atividades de carácter teórico-prático (Aquecimento Paralelo, encontros, conversas pós-espetáculo, entre outros), colocando em contacto as obras e/ou criadores e intérpretes nacionais e internacionais com os vários públicos e de diferentes faixas etárias:

Aquecimento Paralelo

É uma oficina de movimento que acontece associada a um espetáculo de dança, desafiando os espectadores a experimentarem, pelo movimento, o vocabulário e a dramaturgia de determinada obra coreográfica. Esta oficina possibilita uma breve abordagem a diferentes linguagens artísticas e proporciona a todos os que nele participam uma relação com os espetáculos bastante diferente da habitual.

O Aquecimento Paralelo de janeiro, em torno do trabalho de Raimund Hoghe, estará a cargo de Ester Ribeiro & Beatriz Valentim, e a sessão de fevereiro em torno do trabalho de Joris Lacoste estará a cargo de Clélia Colonna, com as restantes sessões ainda por definir.



Encontros

Ancorados nos espetáculos da temporada, nestes Encontros, todos são convidados ao diálogo, que se pretende acima de tudo participativo e enriquecedor. Estes encontros promovem um debate alargado sobre obras ou temas variados, com durações e formatos diferentes e podem ter lugar no TMP, em escolas, ou outros espaços.

Para fevereiro de 2021 encontram-se já previstos dois encontros, no âmbito da apresentação do programa *“Dançar em Tempo de Guerra”*, pela Companhia Nacional de Bailado: *“Faço Companhia”* e *“Um Dia com a CNB”*.

Conversas pós-espetáculo

A conversa pós-espetáculo tem como intuito a partilha direta com os artistas e uma aproximação às ideias e processos base do trabalho que acaba de ser apresentado e sobre o qual queremos saber mais.

Oficinas do Espectador

Com o objetivo de captar, capacitar e desenvolver públicos, o Paralelo propõe um leque variado de oficinas regulares que permitam ao público uma fruição e interpretação das obras apresentadas de forma mais completa e aprofundada, aceder a outras camadas de leitura de determinada proposta artística:

História(s) da Dança

História(s) da Dança é um projeto de capacitação e desenvolvimento de públicos (profissionais e não profissionais, estudantes e/ou todos os interessados) que tem como base a obra de coreógrafos internacionais e nacionais com relevante percurso e obra, o seu contexto e

contributo históricos, e a forma como estes influenciaram (e continuam a influenciar) as gerações que se seguiram.

Em 2021, os artistas / as companhias abordados neste programa serão Jérôme Bel (por Cláudia Marisa), ROSAS / Anne Teresa de Keersmaeker, Maguy Marin e Vera Mantero (Nova Dança Portuguesa).

Palco Para Toda a Obra

Partindo da atividade do teatro (as montagens, os ensaios, os espetáculos), Àngela Diaz Quintela, coreógrafa e bailarina, propõe a crianças dos 8 aos 12 anos a descobrirem pela experiência e em conjunto, as diferentes fases de construção de um espetáculo e novas perspetivas de olhar o trabalho artístico.

Descortinar

São sessões de diálogo que permitem dissecar determinada obra e promover novos modos de apreensão e novas perspetivas do espetáculo. Estas oficinas, orientadas por diferentes convidados, destinam-se ao público em geral ou a públicos específicos.

Projetos continuados

Anualmente, o **PARALELO** desenvolve um projeto continuado, sempre com grupos de participantes específicos. Estes projetos, que podem ser em diferentes áreas artísticas, permitem não só uma prática continuada ao longo de vários meses, como ainda promovem a partilha entre o grupo, a sensibilização e a confirmação que as Artes Performativas podem e devem ser para todos.

O quinto projeto continuado do PARALELO (depois de *“Sem legendas”* em 2015/2016, *“Conhece o Meu Vizinho?”* em 2016/2017, *“Em Surdina”* em 2017/2018, *“O Amigo Secreto”* em 2018/2019 e *“Boas Memórias”* em 2019/2020) será apresentado em junho 2021. Intitulado *“Famílias Imaginárias”*, este projeto será desenvolvido por Joana Providência.

Visitas guiadas

O Teatro Municipal do Porto abre as portas dos seus dois polos, Rivoli e Campo Alegre, de forma a desvendar os seus bastidores. Uma visita guiada dá a conhecer estes dois Teatros, o trabalho desenvolvido e a equipa que neles trabalha.



21 ✓
y
B

Artists at Work – Processos de Trabalho Artístico

Um teatro é, acima de tudo, habitado e vivido por artistas. É neste espaço que se cria, recria, reflete e se geram discursos e práticas artísticas. Artists at Work engloba um lado mais invisível, e por isso mesmo importante, do Teatro Municipal do Porto, que se foca em promover a sustentabilidade e condições de trabalho para vários artistas da cidade.

É um programa de relação direta entre a pesquisa e a criação, entre o visível e o invisível, pela sustentabilidade do território artístico, onde vários e distintos programas e projetos são desenvolvidos.

Programa de Residências Artísticas

No Teatro Campo Alegre, oito estruturas da cidade desenvolvem residências de longa duração que comportam espaços de produção, ensaios e apresentação.

Estão representadas cinco áreas diferentes - dança, teatro, música, cinema e circo contemporâneo - transformando o Campo Alegre num autêntico laboratório criativo. As estruturas residentes são: Companhia Instável e Nome Próprio/Victor Hugo Pontes (Dança), TEP - Teatro Experimental do Porto e Estrutura/Cátia Pinheiro & José Nunes (Teatro), Casa da Animação e Medeia Filmes (Cinema/ Animação), Drumming Grupo de Percussão (Música) e Erva Daninha (Circo Contemporâneo).

As residências de curta duração têm lugar nos dois polos do Teatro Municipal, trazendo à cidade artistas de várias latitudes que, mais tarde, poderão apresentar as criações resultantes destes momentos de trabalho.

À data, encontram-se previstas as seguintes residências artísticas no TMP (Rivoli e Campo Alegre): Jérôme Bel (França), Ana Renata Polónia, Jonathan Saldanha, Marco S. Ferreira, Teatro Nova Europa, Cátia Pinheiro e José Nunes / Estrutura, Joana Providência, Guilherme de Sousa e Pedro Azevedo, Ana Isabel Castro, Catarina Miranda, João Pedro Leal, Marco Molina & Eduardo Mendonça, Paulo Mota, Anaísa Lopes (Piny), entre outras a definir.

O programa de residências cruzadas tem como orientação principal o estímulo à criação artística, através de uma rede de parceiros internacionais que promovem condições para a realização de residências.

Fazem parte desta rede, atualmente, o Teatro Municipal do Porto, o NAVE - Centro de Creación y Residencia (em Santiago do Chile, Chile), o CCNCN - Centre Chorégraphique National de Caen na Normandia (França), o Charleroi Danse / Centre Choregraphique de la Fédération Wallonie-Bruxelle (Bélgica), a Associação Artística e Cultural Mindelact, em Mindelo (Cabo Verde) e o CND - Centre Nationale de la Danse, em Paris (França).

Adicionalmente, muitas outras residências terão lugar no **Campus**, o novo polo do Teatro Municipal do Porto que virá alargar a capacidade de resposta do TMP às inúmeras solicitações de artistas e companhias, necessitando de espaços para desenvolverem o seu trabalho.

Programa Artistas Associados do TMP

O coreógrafo Marco da Silva Ferreira e o encenador Jorge Andrade (mala voadora) foram os primeiros artistas associados do Teatro Municipal do Porto, nas temporadas 2017/2018 e 2018/2019.

O convite dirigido aos artistas associados reforça, por um lado, a missão do TMP ao apoiar e projetar novos trabalhos na área da dança e do teatro e, por outro lado, ao incentivar a participação continuada e ativa de criadores em momentos importantes da programação.

Neste novo ano reinicia-se o programa de *Artista Associado* com Jonathan Uliei Saldanha, que durante duas temporadas - 2020/2021 e 2021/2022 - pensará com e para o Teatro Municipal a sua linguagem híbrida.

O programa *JAA! - Jovens Artistas Associados* mantém-se durante esta temporada com Ana Isabel Castro e a dupla Pedro Azevedo e Guilherme de Sousa.

Programa Reclamar Tempo

Também em 2021 terá continuidade o recente *Reclamar Tempo* (iniciado em 2020) - programa de pesquisa e investigação artística que toma lugar e assume como prioridade um modo de trabalhar mais lento e de reflexão, potenciando novos e aprofundados discursos artísticos na cidade.

Reclamar Tempo é um programa de pesquisa e investigação artística, que surge especificamente num contexto, no qual a principal premissa das artes performativas fica suspensa: a partilha física de espaço e de tempo com o outro. Numa altura em que somos obrigados a desacelerar, é urgente parar para (re)pensar os processos criativos e os modos de produção, debruçando-nos sobre a construção de discurso e mergulhando no que é a prática artística atual, de uma forma mais introspetiva.

Com este programa, pretende-se então resgatar tempo para investigar, solidificar ideias, gerar discurso e pesquisar práticas que irão seguramente enriquecer o universo artístico de cada um. Mais tarde, o resultado deste período terá certamente um eco positivo em futuras criações num tempo em que todos possam voltar a estar juntos.

Projetos e Transmissões Online

PAR(S)

Num mundo crescentemente digital e em velocidade, surge a necessidade de abrandarmos e de desenvolvermos novos formatos de apresentação e sobretudo novos formatos de criação e modos de trabalho que nos permitam continuar a consolidar os trabalhos artísticos, na realidade atual.

Numa temporada híbrida entre o presencial e o digital, o Teatro Municipal do Porto convida 10 artistas (8 dos quais para 2021) para uma colaboração especial, desenhada especificamente para as plataformas online, onde um realizador e um artista performativo, em dupla, a par e par e numa relação de igualdade, são convidados a criar um novo objeto digital que cruze os seus universos e discursos.

A imagem em movimento cruza-se assim com as áreas da dança, circo contemporâneo, literatura, teatro e formas animadas, permitindo também desta forma que vários públicos, mesmo os mais distantes, possam aceder a estes trabalhos.

Estas colaborações para 2021 estão já definidas, com a seguinte dinâmica:

- Diogo Baldaia e Daniel Seabra (Cinema e Circo Contemporâneo, respetivamente, em fevereiro);
- Pedro Neves Marques e Teresa Coutinho (Cinema e Teatro/Literatura, respetivamente, em março);
- Helena Estrela e Manuel Tour (Cinema e Teatro, respetivamente, em maio)
- Sofia Arriscado e Constanza Givone (Cinema e Formas Animadas, respetivamente, em junho).

Transmissões online

Para 2021, na sequência da reflexão e na persecução dos objetivos já enunciados neste documento, estão já previstas as transmissões *online* de alguns dos espetáculos (com outras ainda por definir):

- Quintas de Leitura (janeiro);
- Luis Mestre, Noite de Primavera (janeiro);
- Baro D'Evel, Falaise (janeiro);
- Quintas de Leitura (fevereiro);
- Companhia Nacional de Bailado;
- Estrutura, F (fevereiro);

Com muitas outras transmissões a definir, posteriormente.

Biblioteca do Gesto e da Palavra

Situada em plena Praça do Marquês, este espaço central será habitado pelo Teatro Municipal do Porto entre abril e maio - após a ocupação pelo Museu da Cidade e pelo departamento de Arte Contemporânea.

Após um primeiro momento, em abril, dedicado ao Festival DDD, nos meses de maio e junho, este local transformar-se-á num espaço de trabalho contínuo e contíguo à Praça onde se insere.

Quatro artistas habitarão esta pequena Biblioteca, durante duas semanas cada um, desenvolvendo um arquivo do gesto e da palavra a partir dos seus trabalhos artísticos.

BORDERS

O Teatro Municipal do Porto é um dos parceiros envolvidos no projeto internacional *MOVING BORDERS* dirigido pelo *Hellerau - European Centre of the Arts* (Dresden, Alemanha) e partilhado com algumas das mais relevantes instituições artísticas europeias.

Além do Teatro Municipal do Porto e do Hellerau, integram este projeto: Le Maillon (Estrasburgo, França), Ringlokschuppen (Ruhr, Alemanha), Spring Performing Arts Festival (Utrecht, Holanda), Performing Arts Institute (Varsóvia, Polónia) e Onassis Cultural Centre (Athenas, Grécia).

Num período em que as fronteiras se tornaram particularmente visíveis à escala global e local, a iniciativa pretende encontrar modos comuns de problematizar e fazer mover essas barreiras, testando novos modelos de cooperação artística internacional.

Ao longo de dois anos, serão produzidas sete versões singulares de um conceito artístico – ARK, do coletivo de artistas e produtores britânico Quarantine.

Em cada cidade, o coletivo colaborará com artistas, criativos e cidadãos locais, para construir uma “arca”, que se poderá concretizar física ou metaforicamente e será adaptada à realidade demográfica, histórica, cultural e social única de cada cidade, proporcionando um espaço para atividades alternativas e novos encontros entre as pessoas. Assim, será estabelecida uma ligação entre as regiões europeias a nível artístico e cívico.

Trata-se de um projeto artístico ambicioso que visa questionar e desafiar algumas das fronteiras hoje instituídas: das fronteiras políticas e sociais às geográficas, das fronteiras culturais às fronteiras da mente e do pensamento.

A apresentação pública do projeto encontra-se prevista para julho 2021, e dois outros momentos (laboratoriais) acontecerão, entre março e julho 2021.

dij @

Pós-graduação em Dança Contemporânea

Em parceria com duas escolas do IPP (ESMAE e ESE), esta Pós-Graduação anual tem como formadores muitos dos coreógrafos que se apresentarão no Teatro Municipal ao longo da sua temporada artística – cruzando assim a programação -, para além de um corpo de docentes selecionado das várias escolas e da equipa do TMP. A Pós-Graduação em Dança Contemporânea terá em 2021 a sua 5.ª edição.

89.º Aniversário do Teatro Rivoli (2021)

Anualmente, em torno do dia 20 de janeiro, celebra-se a data do Aniversário do Teatro Rivoli, o teatro da cidade, com portas abertas e uma programação que atravessa áreas fundamentais da programação do TMP.

Em 2021, com propostas de Circo Contemporâneo, Teatro, Música, Literatura, entre outras.

Uma celebração que se realizará ao longo de 5 dias – concentrada sobretudo no fim-de-semana -, dando assim resposta à imensa procura por parte dos públicos, com um programa que conhece já alguns dos nomes que o constituirão: Baro D'Evel (França / Espanha), Teatro Nova Europa, Solveig Rocher (França), Né Barros, Aldara Bizarro & Fernanda Fragateiro, Hugo Dunkel, Matéria Prima (Concerto / Festa DJ), entre outros a definir. O Aniversário do Rivoli será ainda, e uma vez mais, contexto para o lançamento de mais uma edição de “*Cadernos do Rivoli*”, numa edição coordenada por Tiago Bartolomeu Costa.

Outras colaborações e parcerias

O Teatro Municipal do Porto, por cumplicidade artística e/ou institucional, acolhe e apresenta, ao longo de cada ano, diversos projetos e iniciativas.

Em seguida enumeram-se apenas algumas dessas colaborações já previstas ou adivinhadas para 2021, às quais poderão vir a juntar-se outras:

- *Concerto pela Paz*, Conselho Português para a Paz, em janeiro;
 - *Espectáculo Escola Balleteatro*, em fevereiro;
 - *Concerto Aniversário Universidade do Porto*, Universidade do Porto, em abril;
 - *Masterspitch*, Cidade das Profissões da Câmara Municipal do Porto, em junho;
 - *Prémio Helena Sá e Costa*, Conservatório de Música do Porto, em junho;
 - *Concerts for Good*, Curso de Música Silva Monteiro e Orquestra da Bonjóia, em julho;
 - *Espectáculos de final de ano*, ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, em julho;
 - *Gala de Fados*, Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro;
- ... entre outros ainda a definir.



S' e/ CR

3.1.7 Festival Dias da Dança

O DDD – Festival Dias da Dança partiu de uma ideia de ligação que se pode construir entre as cidades do Porto, de Matosinhos e de Gaia, através de uma programação que atesta a diversidade no âmbito da dança contemporânea e promove a deambulação entre espaços de apresentação e espaço público.



Este festival internacional de dança contemporânea, de periodicidade anual e com coorganização das Câmaras Municipais do Porto, Matosinhos e Gaia no contexto da Frente Atlântica, e coprodução de instituições artísticas de referência destas três cidades - num alinhamento encabeçado pelo Teatro Municipal do Porto - é ainda sustentado por inúmeras parcerias institucionais, artísticas, de comunicação e difusão, logísticas entre outras.

Com uma primeira edição em 2016, rapidamente o DDD alcançou e assumiu a posição de maior Festival de dança contemporânea a nível nacional, estando já inscrito como lugar obrigatório de passagem e paragem no circuito artístico internacional das artes performativas - para artistas e companhias, e para programadores/curadores artísticos.

A MISSÃO

A Missão do DDD – Festival Dias da Dança assenta sobretudo nos seguintes eixos:

- A promoção e o desenvolvimento do sector da dança contemporânea no nosso país, enquanto disciplina artística agregadora de múltiplos estilos e estéticas, de carácter universal e transnacional - pela priorização do movimento face à palavra -, e consequentemente de vasta abrangência e largo alcance no potencial de circulação de obras e na cativação e formação de novos públicos para as artes e a cultura;

- A capitalização do crescente fulgor que se tem vindo a registar na criação artística no campo das artes performativas, e mais concretamente na dança contemporânea, a partir do Porto - consequência do investimento realizado nos últimos anos pelo Município do Porto nas estruturas artísticas da região, fortalecendo e cimentando as suas condições e capacidades de trabalho, estimulando e impulsionando outras fontes de financiamento, com múltiplas replicações no panorama artístico regional e nacional;
- O contributo para o reconhecimento e o desenvolvimento crescente, saudável e sustentável do sector das artes performativas - especificamente da dança contemporânea - e dos seus profissionais, nos panoramas nacional e internacional.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS

Como principais objetivos, o DDD – Dias da Dança almeja:

- O incremento quantitativo e qualitativo da oferta cultural e artística na região Norte do país, com enfoque e incidência na dança contemporânea, a partir das cidades do Porto, Matosinhos e Gaia, e a promoção de uma intensa circulação de diversificados públicos nacionais e internacionais entre as mesmas, através de uma programação vasta e diversificada - nos conteúdos e na forma -, na qual se apresenta uma multiplicidade

aportada pelas diferentes latitudes, linguagens, estéticas e gerações das quais provêm os artistas presentes em cada edição do Festival;

- O investimento na vinda de programadores internacionais ao Festival, estimulando assim a promoção e difusão do trabalho artístico nacional fora de portas, potenciando a sua internacionalização;
- A contribuição ativa para a criação de novos públicos e para a formação artística, ancorada na diversidade, abrangência e no volume de propostas do Festival, consolidando a corrente de públicos da dança que se tem vindo a formar na região, mas também atraindo e captando novos públicos, ainda afastados desta expressão artística, fomentando uma intersecção entre a fruição de espetáculos e a participação em projetos pontuais e/ou continuados e duracionais (desde *workshops* a masterclasses, desde conversas pós-espetáculo a mesas redondas e demais encontros);
- A cimentação de um Festival enquanto plataforma de mediação de públicos, intermediando, traduzindo, desconstruindo e desmistificando – tornando assim mais acessível – as práticas artísticas contemporâneas, nas artes performativas em geral, e na dança em particular.

A ESTRUTURA DO FESTIVAL

O DDD, na sua estrutura e formato, é organizado em módulos distintos, que caracterizam as propostas e projetos mediante a sua natureza, divididos na forma seguinte:

- **DDD IN** – Módulo constituído por espetáculos em espaços/salas formais de apresentação, de conceituados coreógrafos internacionais, de coreógrafos nacionais que se constituem enquanto faróis da dança contemporânea no nosso país, e de uma nova geração de artistas a viver e a trabalhar na região.
- **DDD OUT** – Módulo constituído por espetáculos no (e para o) espaço público, numa programação em parceria com o Balletatro, especialmente pensada para uma ocupação e apropriação positivas, uma transformação e reconfiguração coreográficas de espaços públicos emblemáticos do Porto, Matosinhos e Gaia, revisitando edifícios públicos (como Bibliotecas, por ex.), jardins, praças e estações de metro, através de propostas construídas à escala desses espaços, que captarão a atenção dos transeuntes, surpreendendo no ritmo quotidiano das três cidades.
- **DDD CAMPUS** – Novo módulo, que integra e agrega em 2020 os anteriores módulos EXTRA e PRO, composto por atividades de mediação e de formação de públicos, dos mais conectados aos menos familiarizados com as artes performativas, dos mais novos aos mais idosos, em projetos de durações variáveis (curta ou média/longa duração)

que estimulam a partilha de conhecimento e a convivialidade, proporcionando aos diferentes públicos - mas com especial atenção à comunidade artística estudantil e jovens artistas - uma relação mais direta com os coreógrafos e com as propostas presentes no Festival.

No **DDD CAMPUS**, intérpretes profissionais de dança contemporânea, muitos deles provenientes de vários cantos do mundo, têm a oportunidade de trabalhar durante vários dias com reputados coreógrafos nacionais e internacionais - ativos e reconhecidos não só pela criação como também pela capacidade e experiência formativas em dança, com trabalho apresentado ou não no DDD -, têm a oportunidade de partilhar experiências e o seu trabalho entre si, mas também de assistirem diariamente a espetáculos do Festival, complemento igualmente fundamental à sua formação.

À semelhança do que sucede em alguns dos momentos da programação regular do Teatro Municipal do Porto, também no contexto do **DDD – Festival Dias da Dança** são desenvolvidos esforços junto de parceiros institucionais, no sentido de aflorar e inspirar a possibilidade de coapresentações das propostas internacionais que constam do alinhamento do Festival. Esta difusão representa uma aproximação institucional a parceiros e um alargamento da rede de contactos e de influência do Festival; um esforço de promoção e concretização de sinergias, uma otimização de recursos financeiros e de comunicação, partilhando e fazendo circular a nível nacional projetos artísticos internacionais na sua vinda a Portugal.



AS LINHAS ORIENTADORAS PARA 2021

Para a edição de 2021, a exemplo do sucedido em 2019 e mantendo compromissos de 2020 (após interregno forçado deste ano), o DDD – Festival Dias da Dança manterá a sua parceria com o FITEI - Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica.

Consolidam-se assim as cumplicidades artísticas existentes entre ambos, alargando-as a parcerias orgânicas existentes entre estes Festivais e Teatros do Porto, Matosinhos, Gaia e Viana do Castelo.

O DDD e o FITEI prolongam assim a parceria programática e de comunicação, afinando agendas para que durante três semanas, previsivelmente entre 15 de abril e 9 de maio de 2021, a região Norte se transforme no ponto de encontro das artes performativas, inscrevendo-se de forma cada vez mais vincada nos mais relevantes circuitos artísticos internacionais da atualidade.

Desta parceria entre o DDD e o FITEI resultam acima de tudo enormes sinergias, de entre as quais se destaca uma semana em particular: a **Semana +**, dedicada à apresentação de artistas nacionais, tendo em vista a sua promoção e internacionalização além-fronteiras, num programa a ser acompanhado por um vasto número de curadores e diretores artísticos de todo o mundo.



Na programação nacional do DDD - Festival Dias da Dança 2021, constam os nomes de:

- Miguel Pereira
- João Fiadeiro
- Cláudia Dias
- António Cabrita e São Castro
- Sofia Dias & Vítor Roriz/Companhia maior
- Luísa Saraiva
- Marco da Silva Ferreira & Jorge Jácome
- Ana Isabel Castro
- Guilherme de Sousa & Pedro Azevedo
- Sónia Baptista
- Ana Renata Polónia e Marta Ramos
- Joana Castro
- Renan Martins
- Ricardo Pereira
- Isabel Barros & Max Oliveira & Pedro Carvalho & Cláudia Marisa
- Flávio Rodrigues
- Raul Maia
- Martim Pedroso
- Jonas Lopes & Lander Patrick
- Catarina Miranda e Victor Hugo Pontes
- Pedro Vieira Carvalho
- Paulo Duarte
- Frankão
- Magda Henriques
- Tiago Monteiro
- Sofia Arriscado
- Rita Diamond Casais
- Margarida Cardoso
- ... entre outros a confirmar;

No alinhamento internacional figuram:

- Bruno Beltrão (Brasil)
- Luiz d'Abreu (Brasil)
- La (H)ORDE (França)
- La Ribot & Mathilde Monnier & Tiago Rodrigues (Espanha/Suíça & França & Portugal),
- Poliana Lima (Espanha)
- Alessandro Sciarroni (Itália)
- Eun Me-Ahn (Coreia do Sul)
- Lea Moro (Suíça)
- Eisa Jocson (Filipinas)
- Catherine Gaudet (Canadá)
- David Zambrano (Holanda/Bélgica)
- Brigel Gjoka (Albânia)
- Frédéric Gies (França)
- Mathilde Monnier (França)
- Adrielle Mendes (Brasil)
- Carmen Nehmert (Peru)
- Sabrina Tacconi (Itália)
- ... entre outros a confirmar/definir.

Dy B

3.1.8 Arte Contemporânea

Linhas estratégicas dos projetos e equipamentos de arte contemporânea municipais

Ao longo dos últimos anos, a política da Câmara Municipal distinguiu-se no contexto nacional e também no contexto internacional pela forma como inscreveu a Cultura como área prioritária no desenvolvimento da cidade, com o entendimento de que a Cultura deve ser interpretada e ativada a partir da uma relação estreita com os domínios da economia e da inclusão social.



O papel da arte contemporânea neste projeto político é decisivo. Continuam por isso, a partir deste objetivo, e respetivo mandato, a ser desenvolvidos um conjunto de medidas de apoio e reativados equipamentos municipais no âmbito da prática das artes visuais contemporâneas, que permitem levar a cabo um plano que tem subjacente princípios estratégicos cujo cumprimento é garantido pela Ágora.

Destes, destacam-se:

- A promoção de oportunidades de aprendizagem a partir da criação artística contemporânea nacional e internacional, contribuindo-se para a formação de públicos nos múltiplos domínios da cultura e das artes de hoje.
- A dinamização dos espaços e programas municipais que permitem a apresentação, o desenvolvimento e o conhecimento de novos discursos e práticas artísticas nas áreas das artes visuais e pensamento contemporâneo

- O apoio direto a novos artistas para desenvolverem projetos originais no contexto da cidade do Porto.
- A ampliação de oportunidades competitivas para a fixação na cidade de artistas de todas as idades e territórios de criação contemporânea.
- A valorização, preservação e difusão do património artístico contemporâneo, material e imaterial, da cidade do Porto, também em diálogo com o seu património histórico.
- O fomento do intercâmbio artístico a nível nacional e internacional, e a internacionalização da arte contemporânea criada na cidade do Porto.
- A promoção e o apoio a iniciativas culturais em zonas carenciadas da cidade, em articulação com tecidos associativos locais e a criadores contemporâneos da cidade, de forma a disseminar geograficamente as oportunidades de fruição e criação culturais na cidade.

Os Projetos:

1. Galeria Municipal do Porto

- A. Exposições
- B. Edições
- C. Programa público e educativo

2. Pláka

- A. Aquisições
- B. Colectivos Pláka
- C. Anuário
- D. Criatório
- E. Shuttle
- F. Inresidence: bolsas inresidence e ateliers municipais

3. Fórum do Futuro

4. Prémio Paulo Cunha e Silva

5. Fonoteca Municipal

6. Coproduções de Arte Contemporânea

1. Galeria Municipal do Porto

Missão e breve historial

A Galeria Municipal do Porto foi reaberta como espaço de atividade cultural permanente no mandato anterior de Rui Moreira, e sob a liderança política e programática de Paulo Cunha e Silva. Entre 2014 e 2016, apresentou em média quatro exposições coletivas por ano, dedicadas a múltiplos assuntos contemporâneos.

Foi reestruturada programaticamente em 2017, com a direção artística de Guilherme Blanc, passando a apresentar um programa anual regular de exposições e eventos dedicados à arte contemporânea, que promovem uma reflexão sobre as tendências artísticas e discursivas da prática artística de hoje, promovendo o debate, a investigação e a disseminação de ideias em torno da produção artística nacional e internacional.

Descrição e objetivos estratégicos:

A Galeria Municipal do Porto colabora atualmente com parceiros nacionais e internacionais na programação e comissariado de exposições, performances e debates, estimulando o envolvimento a longo prazo de novos públicos através do seu projeto público e educativo e através de edições em torno dos projetos expositivos.

Tem como objetivos estratégicos fundamentais:

- Promover o interesse pela arte, com particular incidência sobre a arte contemporânea;
- Formar públicos, sensibilizando-os para a apreciação e compreensão do fenómeno artístico contemporâneo, e do património artístico contemporâneo da cidade;
- Estimular a compreensão sobre a arte da cidade do Porto, numa perspetiva da sua relação com a prática artística nacional e internacional;
- Estimular a criação artística e os diálogos interdisciplinares;
- Contribuir para o desenvolvimento cultural do município e da região através da arte contemporânea;
- Fomentar o diálogo cultural entre parceiros e curadores a trabalhar no domínio da arte contemporânea, nos planos local, nacional e internacional.

Em linha com os objetivos estabelecidos para o projeto durante 2019-2020, a política de promoção do debate, investigação e disseminação de ideias em torno da produção artística nacional e internacional, resultou num aumento significativo do número de visitantes, de 109.508 em 2018 para 127.983 em 2019, cumprindo o objetivo de promover o interesse pela arte contemporânea e sensibilizar os públicos para a apreciação e compreensão do fenómeno artístico contemporâneo.

Neste período de 2019-2020 as exposições da Galeria Municipal foram por diversas vezes referenciadas e alvo de artigos e críticas em publicações nacionais e internacionais, especializadas em arte contemporânea. No artigo escrito para a revista Contemporânea, na primeira edição trimestral de 2020, o crítico de arte José Marmeleira menciona: *“Desde 2017, sob a direção artística de Joaquim Guilherme Blanc, foram várias as perspetivas curatoriais, as exposições coletivas e individuais que passaram pelos seus dois pisos, consolidando-a como um lugar de referência na vida artística da cidade (numa relação produtiva com Serralves) e do país...”*.

No primeiro semestre de 2020, e devido à declaração de pandemia provocada pelo Covid-19, a Galeria Municipal do Porto esteve encerrada entre os dias 14 de março e 1 de junho. As exposições agendadas para este período foram adiadas e abertas ao público a 2 de junho. Todas as atividades programadas também para este período, e ainda durante o mês de junho e julho, foram adiadas.

Atualmente o programa de exposições está a decorrer com normalidade, mantendo-se a Galeria Municipal aberta ao público no horário habitual (de terça a domingo, entre as 10h e as 18h) com medidas de segurança adaptadas à atual situação, através do uso obrigatório de máscara, desinfeção de mãos à entrada e saída das instalações, uso de luvas e auriculares descartáveis para a interação com as diferentes

obras das exposições e limitação do número de visitantes em permanência nas salas, condicionado a 20 visitantes no piso 0 e a 10 no piso 1 - mezzanine.

PROGRAMA DE ATIVIDADES PARA 2021

A. EXPOSIÇÕES

QUE HORAS SÃO QUE HORAS.

Uma galeria de histórias

05.12.2020 – 14.02.2021

Curadoria: José Maia, Paula Parente Pinto e Paulo Mendes

A Galeria Municipal do Porto propôs a três curadores que desenvolvessem um exercício de revisão de momentos, expressões e fluxos que definiram o contexto artístico nacional a partir da atividade das galerias de arte do Porto entre 1950 e 2010. Esta história que se quer recuperar e explicar traduz essa força individual e coletiva de espaços e agentes que criaram modos de fazer e pensar a arte. Este relato histórico será materializado numa exposição reveladora de várias narrativas, umas esquecidas, outras não totalmente esquecidas, mas cujo valor histórico-artístico se quer repensar, outras ainda absolutamente presentes hoje em dia, pretendendo-se em qualquer caso problematizá-las no momento económico e cultural atual. Esta é por isso uma exposição que indaga a cidade a partir de quem redefiniu o conceito de 'galeria de arte', ou de quem por ele foi sendo redefinido a nível intelectual, artístico e ético.

NETS OF HYPHAE

De Diana Policarpo

05.12.2020 – 14.02.2021

Curadoria: Stefanie Hessler

Coprodução: Kunsthall Trondheim

Esta exposição propõe prosseguir a linha de investigação da artista Diana Policarpo sobre as consequências globais e as diversas escalas da extração. Nos últimos anos, a sua pesquisa incidiu sobre o fungo parasita *Ophiocordyceps sinensis*, que se encontra em zonas de grande altitude da Índia e do Nepal. Este tornou-se um bem extremamente valorizado, particularmente na China, onde atualmente é sintetizado em laboratório. A procura e extração deste fungo afeta as comunidades e ecologias locais e tem repercussões globais. Com curadoria de Stefanie Hessler (Diretora da Kunsthall Trondheim), traça paralelismos entre uma diversidade de fenómenos, tanto parasitários como recíprocos, e aponta humildemente para possibilidades de sobrevivência terrestre num planeta precário.

PÉS DE BARRO

13.03 – 16.05.2021

Curadoria: Chus Martínez, Filipa Ramos

Algumas pessoas poderão associar o barro, a olaria e a cerâmica à tradição, e a tradição ao passado. Alguns poderão associar tecnologia, comunicação digital e bancos de dados com o novo, e o novo com o futuro. E se o futuro for uma tecnologia tão antiga e peculiar como o barro? E se o barro for o futuro e o futuro for o barro? E se os pés de barro apenas revelam vulnerabilidade por o resto do corpo ser constituído por um material diferente? E se na verdade os pés de barro enraízam pessoas na terra, ligando-as através do mesmo material? E se os pés de barro forem uma forma de estabelecer uma comunicação pós-tecnológica, que não requer redes ou cabos? Apenas os nossos muitos, um, dois, oito, vinte pés e algum barro?

Estas são algumas das questões e enigmas que as curadoras Chus Martínez (curadora, historiadora de arte, escritora e diretora do Art Institute da FHNW Academy of Art and Design Basel) e Filipa Ramos (escritora, curadora da secção de filme da Art Basel e uma das curadoras da última edição do Fórum do Futuro) puseram em foco, reunindo para isso um conjunto de artistas que têm usado o barro, a olaria e a cerâmica para imaginar, projetar e moldar o mundo em que vivem.

BOY MEETS GIRL (BEHIND THE BORDER)

de INÉS MOLDAVSKY

13.03 – 16.05.2021

Curadoria: Guilherme Blanc

The Men Behind the Wall, a curta-metragem de Inés Moldavsky vencedora do Urso de Ouro no Festival Internacional de Cinema de Berlim (Berlinale) de 2018, aborda o conflito israelo-palestiniano sob uma perspetiva provocadoramente articulada. Através da aplicação de encontros no telemóvel, a artista dialoga com homens que vivem em diferentes zonas do outro lado da fronteira, na Cisjordânia e em Gaza, na tentativa de tornar possível um encontro real. O contexto particular das interações íntimas na era digital serve de pano de fundo para questionar o absurdo da segregação, ao mesmo tempo que discute relações de poder e estereótipos de género a partir de temáticas como a cultura e a religião. *Boy Meets Girl (behind the border)* resulta de uma proposta curatorial de Guilherme Blanc feita à artista com o intuito de traduzirem múltiplos elementos do seu filme num projeto expositivo densificador das personagens reais e do contexto sociopolítico inerente à obra.



ATRAVESSAR A FRONTEIRA.

Os novos babilónios: Porto de PEDRO G. ROMERO

05.06 – 15.08.2021

O conceito '*Novos babilónios*' foi desenvolvido por Guy Debord, Constant Nieuwenhuys, Har Oudejans e Pinot-Gallizio a partir do projeto situacionista New Babylon e está relacionado com algumas das ideias fundamentais que informaram o movimento – como a psicogeografia, a deriva, o urbanismo unitário. É a partir deste conceito que o artista e curador Pedro G. Romero propõe para a Galeria Municipal do Porto um exercício de questionamento da nossa percepção das vidas de grupos nómadas, etnias ciganas, flamencos e exilados libertários.

A exposição constitui uma análise ao campo sensível destas formas de vida com um foco particular nos seus deslocamentos pela América, África e outros arquipélagos atlânticos. A cidade do Porto atua como geografia de partida para uma indagação de rotas, fluxos e derivas destes 'novos babilónios' a partir do contexto português e seus territórios fronteiriços.

PANDEMIC. I don't Know Karate, But I Know Ka-Razor! de FILIPE MARQUES

05.06 – 15.08.2021

Curadoria: Isabeli Santiago, Juan Luis Toboso

Esta exposição leva-nos a um estado de grau zero para confrontar a fragilidade e a finitude do corpo, da doença e da sanidade, e das lutas humanas enraizadas no mundo e na natureza. O artista Filipe Marques parte da poética apocalíptica para nos conduzir, enquanto espectadores, a uma aprendizagem da impotência da condição humana e a uma tentativa de controlo de contaminações invisíveis ou equilíbrios de forças e resistências. O seu trabalho desenvolve-se a partir das teorias dos filósofos modernos e de escritores da Antiguidade Clássica, na tentativa de compreender a Humanidade e a construção de um Deus.

Recorre a dispositivos anacrónicos com imagens de pessoas e lugares, reencenando urbanidades em ruína e museografias saqueadas, e revisitando metáforas sobre falhanços e autodestruições às quais, enquanto artista, não quer escapar.

ERRO 417: EXPETATIVA FALHADA

Expo'98 no Porto

11.09 – 14.11.2021

Curadoria: Marta Espiridião

A exposição propõe uma reflexão em torno das noções de falhanço e sucesso. Estes dois princípios, pelos quais se regem a maioria das sociedades contemporâneas, estão intrinsecamente ligados a diversas condicionantes estruturais - como a cor da pele, o género, a sexualidade, e, acima de tudo, ao cumprimento do expectável papel dentro destas categorias. Assumindo a premissa do falhanço como uma ferramenta de resistência, a exposição pretende apelar a uma crítica dos modelos estáticos de sucesso e falhanço, e ao questionamento do seu papel na construção da vida pessoal e comum.

Projeto vencedor do concurso "*Expo'98 no Porto*" para o piso 0 da Galeria Municipal.

A HORA ANTES DO PÔR DO SOL

de MILENA BONILLA

11.09 – 14.11.2021

Curadoria: Juan Luis Toboso

A partir de uma das últimas cartas escritas por Rosa Luxemburg a seu amigo Hans Diefenbach, a artista colombiana Milena Bonilla convida-nos a pensar nas possibilidades de construção de um imaginário que navega pela literatura, botânica, referências históricas pontuais e mitologias coletivas. Aqui, "*essa hora antes do pôr do sol*" surge enquanto conceção de um momento temporal mágico que liga o passado com o presente mediante a criação de ressonâncias afetivas. O projeto infiltra-se nos espaços simbólicos de interstício entre o Jardim do Palácio de Cristal, a Biblioteca Municipal Almeida Garrett e a Galeria Municipal do Porto no sentido de relacionar diferentes formas de produção de conhecimento para investigar a noção de algo a que poderíamos chamar de '*temporalidade histórica suspensa*'.

orky @

B. EDIÇÕES

As Edições da Galeria Municipal do Porto são concebidas a partir dos seus projetos expositivos e programas públicos e resultam da vontade de documentar, divulgar e promover o diálogo e a investigação de ideias em torno das artes. Na conceção de cada edição, convidam-se artistas, curadores, críticos e pensadores, para que se debatam as temáticas levantadas por cada projeto, contribuindo assim para a criação de um espaço de reflexão sobre as tendências artísticas e discursivas atuais. Durante 2021 serão publicadas sete novas edições: Que horas são que horas. Uma galeria de histórias, que resulta da exposição com curadoria de José Maia, Paula Parente Pinto e Paulo Mendes; Nets of hyphae, em parceria com a Kunsthall Trondheim, sobre a exposição de Diana Policarpo com curadoria de Stefanie Hessler; Pés de barro, relativo à exposição com curadoria de Chus Martinez e Filipa Ramos; Boy meets Girl (Behind the border), catálogo da exposição que decorre de uma proposta curatorial de Guilherme Blanc; Atravessar a fronteira, publicação associada ao projeto desenvolvido por Pedro G. Romero para a Galeria Municipal do Porto; Pandemic, editada a partir da exposição do artista Filipe Marques com curadoria de Isabeli Santiago e Juan Luis Toboso; e, finalmente, A hora antes do pôr do sol, catálogo da exposição da artista colombiana Milena Bonilla, desenvolvida para a Mezzanine da Galeria Municipal.

C. PROGRAMA PÚBLICO E EDUCATIVO

PROGRAMA PÚBLICO:

A Galeria Municipal do Porto propõe a mediação de encontros informais entre públicos ao consolidar um conjunto de iniciativas desenvolvidas em colaboração com artistas e curadores no contexto das exposições. Com uma nova estrutura que tem como base três tipologias de ações públicas gratuitas – Visitas, Conversas e Performances –, os programas partem das especificidades e potencialidades de cada exposição, podendo incluir também concertos, cinema e outras atividades.

PROJETO EDUCATIVO:

A Galeria Municipal do Porto oferece à comunidade escolar de todas as idades e grupos formativos visitas guiadas às exposições, percursos, workshops e participação em ações dos Programas Públicos.

PING! - Programa de Incursão à Galeria

PING! parte de uma ideia de “vai e vem” discursivo. Dirigido a jovens adultos a frequentar o ensino secundário ou superior, cuja voz queremos que tenha impacto na

Galeria Municipal do Porto, este projeto educativo tem como objetivos principais encorajar o pensamento, estimular linguagens artísticas, educar para a estranheza, e estabelecer ligações com contextos geográficos e simbólicos.

O **Ping!** atua em dois campos principais: o insitu, que abrange a geografia e a história dos Jardins do Palácio de Cristal; e o exodus que expande as ações para a envolvente urbana da GMP. No insitu estruturam-se dois eixos programáticos: o GINECEU e ESTIGMA, voltado para um pensamento sobre a botânica e o De-Colonial 34, que incidirá sobre o património e legado da Exposição Colonial de 1934. No exodus o Studio-Visits irá organizar um conjunto de visitas a estúdios de artistas e às galerias do quarteirão de Miguel Bombarda ou outras mais independentes fora deste quarteirão, e um conjunto de *workshops* que levará artistas que estão em exposição na GMP a desenvolver ações educativas com as escolas do secundário e ensino superior.

O projeto desenvolve-se a partir de cada exposição, com um conjunto de 3 a 4 sessões de continuidade, que acontecem em três locais distintos:

Na Galeria Municipal do Porto, com:

- Aulas Abertas por curadores, artistas e especialistas
- Visitas Guiadas por educadores

Na Sala de Aula, experimentando práticas artísticas menos habituais nos currículos, com:

- Workshops
- Projeção de filmes e leituras partilhadas

E Fora de Portas, com:

- Derivas
- Percursos sonoros ou ilustrados

EMBAIXADORES PING!

Em diálogo estreito com os professores que incentivam os alunos à participação num contexto cultural e artístico, o projeto educativo integra o grupo de Embaixadores PING!, formado por jovens adultos que construirão em conjunto uma plataforma de encontro e de reflexão sobre a contemporaneidade.

Mensalmente são promovidas ações de dinâmica de grupo, partilha de experiências e reflexões, e de aproximação às equipas de curadoria e produção da GMP. Ao assumirem o papel de Embaixadores PING! os alunos partilham o projeto com a sua turma de origem através de ações que podem passar por orientar visitas guiadas, moderar conversas, visitar técnicas artísticas, ou outras que cada um queira propor e implementar.

en h

2. PLÁKA

MISSÃO:

PLÁKA reúne projetos que consubstanciam a política municipal de apoio à prática artística contemporânea no Porto, dando forma às iniciativas **Aquisições, Colectivos Pláka, Anuário, Criatório, Shuttle e Inresidence**, com as bolsas **Inresidence** e os **Ateliers Municipais**.

Mediando processos de criação, reflexão e investigação em diferentes territórios da arte contemporânea, constitui-se enquanto plataforma de medidas de apoio financeiro, científico e crítico a artistas e agentes culturais no campo da criação contemporânea, e simultaneamente de reflexão sobre a sua articulação com a política cultural do município.



A. AQUISIÇÕES

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O projeto **Aquisições** privilegia a documentação da prática artística do Porto através da aquisição de novas obras a integrar na Coleção de Arte Municipal. As novas aquisições decorrem de recomendações realizadas ao município por um grupo de especialistas em diferentes domínios da arte contemporânea que acompanha e avalia projetos artísticos apresentados em contexto de galeria ao longo do ano.

O projeto tem como principais objetivos dinamizar a Coleção de Arte Municipal, valorizar o património artístico do Porto e documentar a memória da prática artística da cidade.

Em 2020 o projeto incluiu uma nova vertente de aquisição de obras de arte diretamente a artistas visuais sediados no Porto, com um reforço no orçamento, e mediante propostas enviadas diretamente pelos artistas e avaliadas pelo mesmo comité de seleção.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

2021 verá a continuação da iniciativa, na quarta edição do projeto Aquisições, mantendo-se as duas vertentes de aquisição de obras: através da compra direta a galerias de arte comerciais da cidade do Porto, com o mesmo orçamento do ano anterior, e através da aquisição direta a artistas sediados na cidade, com uma dotação orçamental própria e reforçada em relação à edição anterior.

Em janeiro será constituído um novo comité de seleção.

B. COLECTIVOS PLÁKA

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O programa **Colectivos Pláka** reúne grupos de reflexão e produção de pensamento sobre arte contemporânea e a prática artística, coordenados por coletivos de Tutores que programam cursos dedicados a temáticas específicas.

Esta iniciativa tem como objetivo central exponenciar as oportunidades de pensamento, aprendizagem e partilha de conhecimento entre artistas e agentes culturais residentes no Porto, possibilitando oportunidades de encontro com discursos relevantes nos domínios da arte contemporânea e novas formas de reflexão sobre a produção artística.

Os grupos podem ser integrados pelos participantes através de candidaturas. Os resultados de cada ciclo de formação são apresentados através de uma série de publicações.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

Os **Colectivos Pláka** regressarão em 2021 com dois novos cursos. No primeiro semestre o programa receberá um curso da académica indiana Chakravorty Spivak, considerada uma das mais importantes intelectuais dos estudos pós-coloniais. A programação do segundo curso, apontado para o segundo semestre do ano, ainda está a ser definida.

C. ANUÁRIO

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O Anuário é uma exposição que documenta a prática artística e curatorial do Porto e que resulta de um trabalho de um coletivo de curadores que analisa o programa expositivo de diversos espaços públicos da cidade durante um período de doze meses.

O projeto parte de um processo curatorial participado e atuante, orientado por João Ribas e Guilherme Blanc, exigindo por parte dos curadores acompanhamento, documentação e reflexão próximos à prática artística apresentada no Porto.



PROGRAMA DE Atividades 2021

A terceira edição do Anuário está a ser desenvolvida pelo coletivo de curadores convidados pelos comissários: Andreia Garcia, Ana Resende, Pedro Magalhães, Melissa Rodrigues e Pedro Augusto. Deste processo de trabalho resultará a terceira exposição, a ser inaugurada em fevereiro de 2021 em espaço ainda a definir.

Em 2021 o projeto incluirá ainda a edição de uma publicação que integrará conteúdos escritos e visuais relacionados com as três exposições apresentadas no âmbito do Anuário, em 2019, 2020 e 2021.

D. CRIATÓRIO

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

Criatório é um concurso anual de apoio à criação artística no Porto que abrange diferentes áreas: Artes visuais e curadoria; Artes performativas; Composição, programação e performance musical; Literatura e ensaio crítico.

Em 2020, o Criatório viu o seu orçamento reforçado e a criação de uma nova área, distinta da criação artística – o apoio a espaços sob a alçada de entidades sem fins lucrativos, que desenvolvam atividades culturais com ligação a expressões artísticas contemporâneas.

Este programa de financiamento tem como principais objetivos contribuir para a consolidação da atividade de artistas e agentes culturais provenientes de múltiplas disciplinas, e que no Porto podem encontrar um contexto propício ao desenvolvimento de atividades de carácter artístico.

Nas últimas quatro edições – 2017, 2018, 2019 e 2020 - foram apoiados 63 novos projetos de criação artística e 15 espaços de programação. Dada a expansão do programa para incluir uma nova categoria de apoio, o júri de 2020 foi composto por dois grupos distintos, que se ocuparam de avaliar, separadamente, as áreas de criação artística e espaços





PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

Em 2021, o Criatório prevê apoiar 15 novos projetos de criação artística e 10 espaços, com a atribuição de bolsas no valor de 15 mil euros. Será também constituído um novo júri, composto por dois grupos distintos para avaliação de cada uma das modalidades do concurso.

E. SHUTTLE

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O programa Shuttle tem como principais objetivos promover internacionalmente a cultura da cidade e o trabalho de artistas, autores e agentes culturais sediados no Porto.

Esta iniciativa visa atribuir bolsas de apoio à internacionalização nas áreas de artes visuais e curadoria, artes performativas, performance e composição musical, tradução e criação literária e ensaística.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

Em 2021 o programa Shuttle regressará com um novo júri, a nomear, e um orçamento de apoio superior em relação às edições anteriores, num total de 75.000,00 €, reforçando o compromisso com o apoio à internacionalização dos projetos artísticos da cidade e dando resposta à grande adesão por parte da comunidade artística ao programa de financiamento.

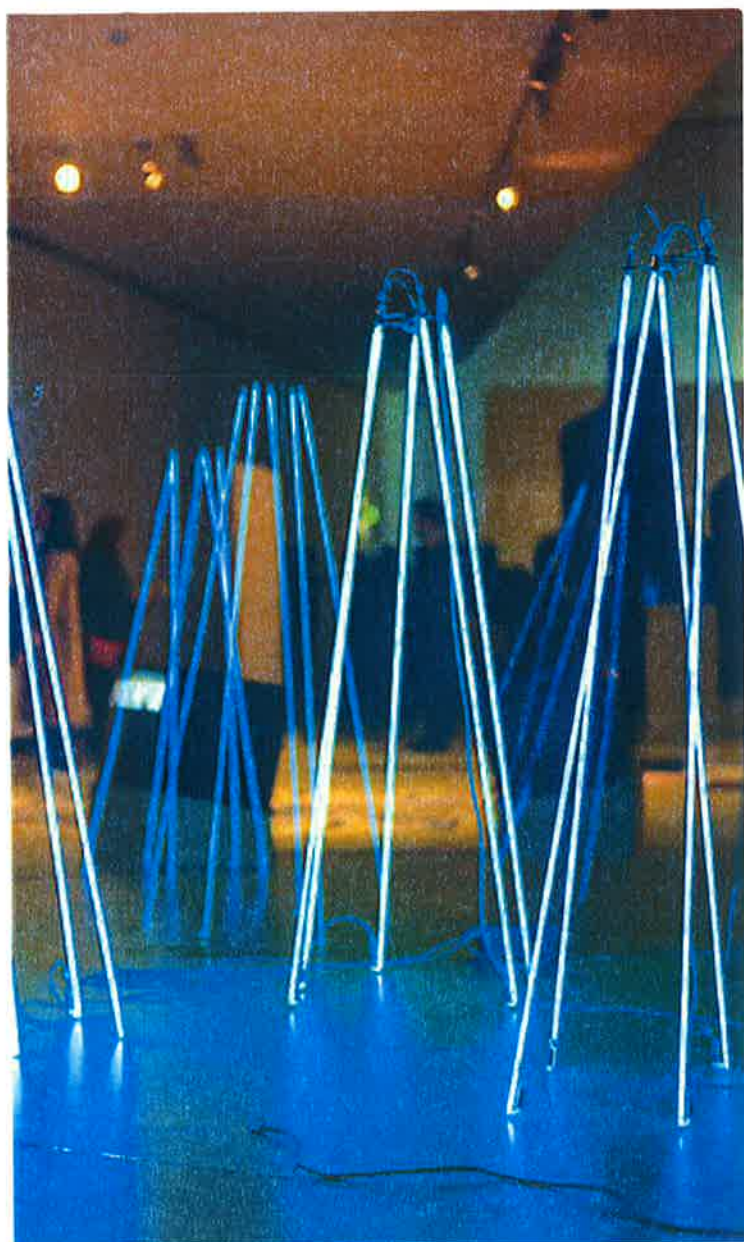
F. INRESIDENCE

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

InResidence é uma plataforma que aproxima artistas a oportunidades de trabalho, na área de artes visuais e demais disciplinas artísticas, em espaços da cidade do Porto.

O *InResidence* integra dois projetos distintos:

1. Bolsas *InResidence*, um programa de financiamento a projetos de residência artística, com a duração mínima de dois meses, em espaços de residência não municipais. Atualmente existem 12 espaços da cidade inscritos na plataforma. Os valores anuais de financiamento são diretamente atribuídos aos espaços gestores dos programas de residência, variando entre os 4.000 e os 6.000€, consoante a origem do artista seja nacional, europeia ou de fora da Europa. Em 2019 foram atribuídas 6 bolsas e em 2020 houve um crescimento para 8 bolsas atribuídas a projetos de residência de artistas oriundos do Brasil, EUA, Espanha, Alemanha, Moçambique e Nova Zelândia.



2- **Ateliers Municipais**, o mais recente eixo de apoio à criação artística contemporânea, composto por 6 espaços de trabalho dedicados às artes visuais com rendas acessíveis e durante um período de 3 anos. A atribuição dos ateliers é decidida através de concurso com um júri externo, a decorrer em 2020. Esta iniciativa tem como principais objetivos:

- fomentar o estabelecimento do tecido artístico local, e da sua prática profissional, no centro da cidade;
- permitir que a dinâmica cultural possa acompanhar as dinâmicas comerciais, turísticas e de lazer que se desenvolvem no centro histórico do Porto;
- estimular a participação ativa de agentes internacionais na produção artística do contexto local.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

Para a atribuição das bolsas **inResidence**, os espaços não municipais serão convidados a apresentar as suas propostas de residência de artistas para o ano de 2021 - que deverão ser feitas até ao início de dezembro de 2020 - e que decorrerão no período entre março e dezembro de 2021.

Quanto aos **Ateliers Municipais**, após as obras de recuperação dos espaços, a abertura do primeiro polo na Ribeira dotou o projeto com seis ateliers para prática artista individual, conjunta ou coletiva, com rendas acessíveis e várias tipologias, atribuídos por concurso em 2020. O ano de 2021 será então o primeiro em que artistas visuais da cidade ocuparão estes espaços de trabalho dedicados à criação artística, dotados ainda de uma cozinha e espaço comunitário de refeição e convívio. Os artistas desenvolveram aqui a sua atividade por um período de 3 anos.

3. FÓRUM DO FUTURO

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O **Fórum do Futuro** é um festival de pensamento que decorre na cidade do Porto e que tem como principal objetivo reunir convidados de múltiplas disciplinas e diferentes geografias culturais para refletir sobre questões fundamentais para as sociedades contemporâneas.

Em 2020 está a ser editada uma publicação do Fórum do Futuro que reúne contributos de várias figuras-chave, como ensaios textuais e visuais, que refletem sobre as temáticas que estariam em discussão no Festival de 2020, que não se realizou devido à declaração de emergência de saúde pública em 30/01/2020 e tendo em 11/03/2020

a Organização Mundial de Saúde classificado a doença Covid-19 de pandemia.

Com a reorganização do Departamento de Arte Contemporânea e Cinema e a divisão do mesmo entre as áreas da arte contemporânea e do cinema (através do novo Departamento de Cinema e Imagem em movimento), o **Fórum do Futuro** terá em 2021 um ano de interregno para uma reavaliação e reestruturação da programação.

Neste sentido, em 2021 pretende-se dar continuidade à divulgação e distribuição internacionais da publicação editada no presente ano.

4. PAULO CUNHA E SILVA ART PRIZE

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O **Paulo Cunha e Silva Art Prize** foi criado em 2016 enquanto projeto de homenagem ao vereador da Cultura que exerceu funções de setembro de 2013 até ao seu falecimento a 11 de novembro de 2015. O prémio sediado na cidade do Porto tem um valor monetário de 25.000 euros e dirige-se a artistas internacionais com menos de 40 anos que não tenham tido mais do que uma exposição individual em instituições ou espaços de relevo internacional.

Os artistas nomeados são indicados por um conjunto de 16 curadores escolhidos pelos 4 elementos do júri convidados pelo Departamento de Arte Contemporânea e Cinema da Ágora. Cada um dos curadores indica três artistas, formando um conjunto de 48 artistas cujos portefólios são apreciados pelo júri. Deste conjunto são selecionados seis finalistas, que apresentam o seu trabalho numa exposição coletiva na Galeria Municipal do Porto. A decisão final do júri é tomada após a análise das obras apresentadas e, durante o decorrer da exposição, é anunciado o vencedor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021:

Em 2021 dar-se-á início aos trabalhos da 3.^a edição do prémio, que contará com um novo júri, que convidará 16 curadores a indicar 48 novos artistas. No verão de 2021 serão conhecidos os 6 finalistas cujos trabalhos serão expostos na Galeria Municipal do Porto em 2022, ano em que será anunciado o vencedor do prémio no valor de 25.000€.



5. FONOTECA MUNICIPAL

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

A Fonoteca Municipal do Porto é um arquivo sonoro e um espaço público de apreciação musical constituído pela coleção de discos de vinil da cidade.

Inserido na Plataforma de Campanhã, o projeto inclui um acervo de cerca de 35 mil fonogramas, na sua grande maioria provenientes de coleções doadas à Câmara Municipal do Porto pela Rádio Difusão Portuguesa e pela Rádio Renascença.

Além de disponibilizar um arquivo representativo de grande parte da produção discográfica em Portugal, na coleção também se encontram discos importados, de artistas internacionais e obras de conteúdo não musical, como poesia ou discursos políticos.

A Fonoteca assume assim um compromisso divulgativo e pedagógico aberto a todos os públicos, oferecendo uma agenda de atividades que reflete a intenção de relacionar a história da música com a cultura contemporânea.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021:

Com abertura ao público a 26 de setembro de 2020, a Fonoteca Municipal propõe em 2021 uma série de atividades cuja programação está a ser definida e que envolve:

- A criação de *podcasts* associados a atividades e/ou mostras visuais no espaço da Fonoteca, nos quais são divulgados materiais que integram a coleção;
- Concertos de artistas convidados, enquadrados na criação e produção musical atual, tendo como base o arquivo existente;
- Programas de escuta ativa semanal, incentivada por convidados que propõem um disco e a partilha de experiências pessoais e históricas musicais;
- Visitas escolares articuladas com instituições educativas;
- Uma residência artística anual.

6. COPRODUÇÕES – PROJETOS DE ARTE CONTEMPORÂNEA

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

Com o propósito de apoiar ações culturais e artísticas de qualidade e diversidade reconhecidas, com especial incidência na área das artes visuais, ao longo de 2021 serão promovidas coproduções com várias entidades sediadas na cidade do Porto.

COPRODUÇÕES E PARCERIAS PARA 2021:

- Com a Target Paralel Lda., para a realização de uma nova edição da “Porto Academy”;
- Com a Kunsthalle Lissabon para a publicação de uma monografia da dupla de artistas Mariana Caló e Francisco Queimadela, vencedores da primeira edição do Prémio Paulo Cunha e Silva;
- Com a Saco Azul Associação Cultural para a realização da exposição “This is my City” e edição do catálogo “Picture Generation”.

Ao longo de 2021 serão promovidas outras coproduções relacionadas com projetos de arte contemporânea ainda a definir.

ARTE E COESÃO

Linhas estratégicas dos projetos do Gabinete de Arte e Coesão:

O Gabinete de Arte e Coesão integra o programa **Cultura em Expansão**, tendo como principais objetivos o acesso direto e gratuito à cultura e a criação de oferta cultural de elevada qualidade junto a populações de bairros sociais e em locais da cidade onde o acesso à cultura pode estar mais condicionado.

A programação do Gabinete de Arte e Coesão é composta por múltiplos formatos de apresentação em espaços excêntricos aos locais tradicionais da cultura do Porto, promovendo a aproximação entre as associações locais, o tecido artístico da cidade e os habitantes de diferentes geografias urbanas.

O Gabinete de Arte e Coesão pretende estimular o desenvolvimento de veículos de exploração e descoberta dos territórios da cidade através de diversas disciplinas artísticas. Estas iniciativas possibilitam um desenvolvimento e formação de novos públicos, que usufruem de programas de periodicidade regular e contínua e que também participam em atividades de criação e experimentação artística em projetos de envolvimento cultural com residentes.

1. CULTURA EM EXPANSÃO

MISSÃO

O Cultura em Expansão é um programa anual de entrada livre que apresenta iniciativas artísticas em associações de moradores e coletividades, permitindo o acesso direto a uma programação cultural multidisciplinar em bairros sociais do Porto e zonas mais carenciadas, onde o acesso à cultura está mais condicionado. O programa tem procurado ações de proximidade com a população local, através de projetos e residências comunitárias, promovendo a aproximação entre as associações, o tecido artístico e os habitantes da comunidade.



DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

- Permitir um acesso não condicionado por fatores sociais e económicos à oferta cultural da cidade;
- Promover a coesão social e a regeneração urbana através da arte e cultura;
- Eliminar barreiras sociais e encurtar distâncias culturais;
- Estimular o envolvimento da comunidade artística na reativação de associações de moradores e auditórios de freguesia;
- Envolver moradores de bairros sociais da cidade na criação artística local e nacional;
- Desafiar artistas e agentes culturais para a criação de projetos artísticos, através de residências de longa duração em territórios específicos da cidade com a população local, potenciando a formação e educação de públicos pela integração de crianças e jovens nas iniciativas.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

Para a apresentação do programa Cultura em Expansão, foi criado um modelo estruturado, a partir da coesão entre estruturas artísticas e associativas, que nele ganham um novo papel de participação e de construção no projeto.

Foi criada uma rede de apresentação com as estruturas do Auditório da Junta de Freguesia de Campanhã, do Auditório do Grupo Musical de Miragaia, a Associação de Moradores do Bairro Social da Pasteleira – Previdência/Torres, e a Associação de Moradores do Bairro da Bouça, assumindo o papel de quatro novos centros culturais na cidade do Porto.

Para o sucesso deste modelo foram essenciais as parcerias estabelecidas com as estruturas que se encarregaram do acompanhamento do programa em cada local – o Visões Úteis em Campanhã, o Teatro do Frio na Pasteleira, a Confederação em Miragaia e a Sonoscopia na Bouça.

As quatro parcerias representam pontos de contacto entre residentes, coletividades, público e artistas, sendo fundamentais para o envolvimento das comunidades locais em atividades cuja componente participativa, através de criações em residência, tem vindo a crescer.

Para 2021, a participação das estruturas parceiras no programa será largamente ampliada: lançando-se o desafio para que as estruturas fiquem responsáveis pela

programação de cada um dos territórios onde estão sediadas, em articulação com a equipa do Cultura em Expansão.

De seguida apresenta-se uma descrição da programação do Cultura em Expansão por áreas artísticas, com a indicação de alguns espetáculos que já se encontram definidos para 2021, nomeadamente nas áreas da música e nos projetos colaborativos.

Toda a programação do Cultura em Expansão de 2021 ficará definida e concluída até final de outubro de 2020.

PROGRAMAÇÃO:

MÚSICA

Com este programa pretende-se a criação de oportunidades culturais de elevada qualidade para as populações de bairros sociais, grupos socialmente desfavorecidos, população idosa, famílias e comunidade.

Não se tratando de um programa de simples apresentações, é feito um esforço múltiplo de envolvimento da população local, realizado com as estruturas artísticas residentes em cada território, que promovem o contato entre o público e os artistas.

Estes são os espetáculos já definidos para 2021:

- BONGA
- Krake & Adolfo Luxúria Canibal
- Kussondulola
- Festival 'TAINA FEST'
- Massimo Pupillo
- Liz Kosack

DANÇA - Programa de solos com coreógrafos jovens e consagrados

Neste programa de solos de dança, é feito um grande investimento na participação da população local e do envolvimento do público de todas as faixas etárias, que é convidado a participar, conhecer e interagir com a comunidade artística.

Todo o programa é desenhado para funcionar de uma forma interativa, com visitas a centros sociais, ATLS e outras associações locais, previamente ao espetáculo, com participação dos artistas. No final dos espetáculos temos sempre um momento de partilha entre os artistas e a população, para discussão e recolha de impressões, esclarecimentos, ou simples conversa.

TEATRO - Programa de teatro colaborativo e inclusivo:

Com um programa de teatro diversificado, tem-se procurado estabelecer ações de proximidade com a população local através de projetos criados a partir

do território, promovendo a aproximação entre as associações locais, o tecido artístico da cidade e os habitantes de diferentes geografias urbanas. Para cada atividade, procura-se quebrar as barreiras sociais e culturais, criando proximidade entre os artistas e a comunidade.

Os próprios espaços onde as atividades acontecem favorecem a aproximação, uma vez que se tratam de espaços não convencionais, maioritariamente associações de moradores, que convidam a momentos informais de partilha entre os artistas e o público.

Em 2021 apresentaremos, entre outros, o projeto **COZINHA(s)**, do Teatro Experimental do Porto. Em 2021 estão programadas a apresentação de 3 solos em diferentes espaços e a **'Maratona de cozinhas'**, onde serão apresentados todos os monólogos.

Performance

Pretende-se com este programa de performances dar azo à experimentação artística em espaços de apresentação excêntricos aos palcos e espaços tradicionais da cultura da cidade potenciando a formação e educação de novos públicos, que por razões sociais e económicas estão menos expostos a atividades de performance contemporânea.

Para 2021 estão já definidas as performances **"I could write a song"** de Nuno Lucas e **"ESTRO WATTS"** do Teatro Experimental do Porto.

Projetos Colaborativos

Neste grupo de atividades, colocamos o desafio a artistas e agentes culturais para a criação de projetos artísticos, através de residências de longa duração em territórios específicos da cidade com a população local, potenciando a formação e educação de públicos pela integração de crianças e jovens nas iniciativas, sensibilizando-os para a apreciação e compreensão do fenómeno artístico.

Por julgarmos essencial a inclusão de projetos permeáveis à aprendizagem, apresentamos uma forte vertente educativa e formativa transversal a todo o programa.

Os projetos de processo criativo acompanhado com grupos de residentes são mais extensos e desenvolvem-se por todo o território, estreitando a ligação entre a arte e os seus públicos.

Os projetos já definidos para 2021 são os seguintes:

- **'SILVAR'** - Ricardo Martins com a Banda Marcial da Foz;
- **'BRADO'** - Margarida Mestre em cocriação com a comunidade cigana dos Bairros de Contumil e Lagarteiro;
- **MAPA EMOCIONAL DE MIRAFLOR;**
- **A-JUN-TA-MEN-TO**, performance de comunidade.

3.2 Cinema e Imagem em Movimento

Projetos:

1. Cinema Batalha
2. Porto Film Commission
3. Coproduções de Cinema

1. Cinema Batalha

MISSÃO E PRINCIPAIS EIXOS ESTRATÉGICOS

A cidade do Porto reivindica, há várias décadas, o acesso regular ao cinema dos diferentes períodos e estéticas que constituem a História do Cinema. Ao mesmo tempo, a par desta manifesta necessidade de existência de um projeto agregador dedicado à memória do Cinema (também do cinema da cidade), existe a necessidade premente de um projeto que se apresente como divulgador das novas tendências do Cinema, e que pense a cultura do nosso tempo a partir da Imagem em Movimento e da disciplina do Cinema.

O novo projeto do Cinema Batalha, encerrado enquanto cinema de exibição comercial desde 1947, vem suprir esta evidente lacuna na cultura da cidade do Porto, assumindo-se como uma peça fundamental nas dinâmicas de fruição cultural e de bem-estar sociocultural. Neste contexto, o projeto do Cinema Batalha tem como prioridade cumprir um papel que complemente e potencie a atual dinâmica cultural da cidade do Porto:

- Identificando as principais lacunas que se fazem sentir no domínio do conhecimento sobre Cinema e Imagem em Movimento, nos seus diferentes períodos históricos e estéticos;
- Considerando o tecido sociocultural da cidade em toda a sua diversidade, nomeadamente a nível das práticas de consumo e de programação cultural;
- Atendendo às vicissitudes logísticas e tecnológicas contemporâneas na área da exibição cinematográfica.

A partir deste quadro operativo, definiram-se como principais eixos estratégicos que orientam a missão programática do novo projeto:

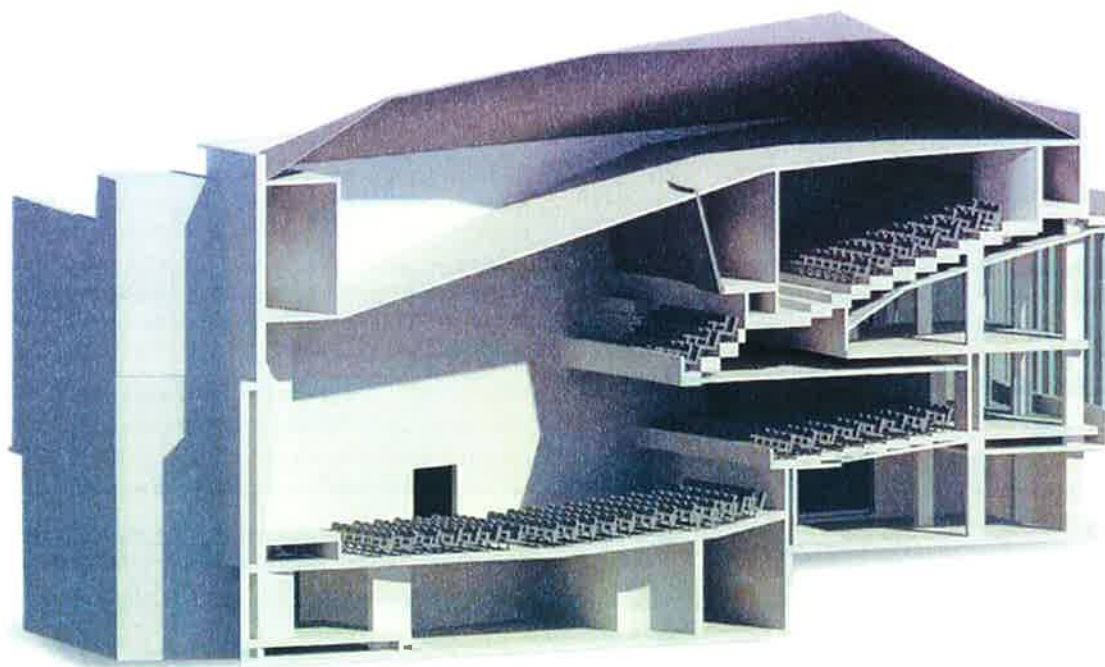
- o conhecimento sobre a História do Cinema através de sessões regulares de cinema de arquivo, em formatos analógicos e digitais;
- a disseminação de discursos contemporâneos na área do Cinema sem canais de difusão no circuito comercial e nos festivais de cinema existentes;
- o apoio a agentes programadores e distribuidores na apresentação de novas cinematografias, e novos debates, na área do Cinema e da Imagem em Movimento;

- o apoio à investigação no domínio da História do Cinema e do pensamento crítico sobre a Imagem em Movimento;
- as ações de cruzamento disciplinar entre a Imagem em Movimento e outras artes, nomeadamente as visuais, através de projetos expositivos.

O projeto do novo Cinema Batalha não se propõe por isso ser um mero cinema, ou conjunto de salas de exibição de cinema, constituindo-se antes como um centro cultural para o cinema e imagem em movimento, aberto à história, a expressões contemporâneas e a intersecções disciplinares.

Para desenvolver este projeto e levar a cabo a missão programática suprarreferida, o equipamento foi reabilitado e as suas funcionalidades repensadas. O equipamento passará a incluir:

- Duas salas de exibição que consigam dar resposta às necessidades técnicas, estéticas e programáticas das cinematografias a exhibir – uma sala de 375 lugares, e uma sala-estúdio de 135 lugares.
- Equipamento de projeção e som atualizado do ponto de vista tecnológico e simultaneamente preparado para a exibição em todos os formatos, digitais e analógicos/em película;
- Sala de estudo e de investigação, com uma biblioteca especializada em cinema e uma mediateca aberta ao público;
- Espaço expositivo com duas salas, onde se provocarão relações de encontro entre o cinema e as artes visuais;
- Área de cafetaria que facilite e fomente dinâmicas de lazer e fruição cultural complementares às de exibição em sala.



Pretende-se assim, com este projeto e todas as iniciativas programáticas que lhe estarão associadas:

- Formar novos públicos para a Cultura através do Cinema;
- Dar a conhecer a cultura nacional e internacional através da história do Cinema e da Imagem em Movimento;
- Estimular o pensamento sobre as sociedades de hoje através do Cinema;
- Valorizar o Património material e imaterial da cidade do Porto;
- Criar novas dinâmicas de consumo cultural e de lazer no centro da cidade através do Cinema, nomeadamente a partir de uma ligação intensa a públicos escolares e a conteúdos curriculares educativos.

Equipa

A equipa do Cinema Batalha organiza-se segundo quatro eixos principais, que colaboram e se assistem dependendo do projeto ou função a desempenhar:

a) Equipa Artística

Responsável por pensar, debater e implementar o projeto artístico, programando e concebendo as atividades do Cinema Batalha referentes a todos os eixos de programação. Para isso, a equipa artística desenvolverá um trabalho de identificação e colmatação das lacunas existentes no acesso à cultura na área do Cinema no Porto, e desenhará o programa considerando o tecido sociocultural existente, em articulação com festivais, programadores, distribuidores e outros agentes culturais da área.

b) Equipa Executiva e de Produção

Responsável por todos os processos administrativos inerentes ao projeto, assegurando a gestão orçamental e de recursos humanos do Cinema Batalha assim como a gestão do edifício. Trabalha em estreita ligação com a Direção Artística na elaboração do plano de atividades e orçamento, estando incumbida de executar e controlar a execução do mesmo.

c) Equipa Técnica

Responsável pela gestão de todos os setores técnicos, manutenção de equipamentos técnicos e de palco, manuseamento de todos os equipamentos do Cinema Batalha, gestão e atendimento ao público da Biblioteca/ Mediateca e bilheteiras e coordenação da equipa de assistentes de sala.

d) Equipa de Comunicação e Mediação de Públicos

Responsável pela realização do plano estratégico de promoção e divulgação da programação do Cinema Batalha, em coordenação com a equipa artística; execução dos planos de comunicação, controlando os processos de conceção, produção e distribuição dos suportes promocionais de cada projeto, gráficos e audiovisuais; assessoria de imprensa e parcerias de comunicação e elaboração de um plano para a captação e formação de novos públicos.

2021

Resumo da atividade a desenvolver em 2021

A atividade prevista para 2021, no âmbito do funcionamento do projeto 'Cinema Batalha', relaciona-se com todas as ações implicadas na abertura do equipamento, calendarizada para janeiro de 2022.

A obra do Batalha tem término atualmente previsto para setembro de 2021, sendo que os meses de outubro, novembro e dezembro servirão para instalar equipamentos, preparar os espaços públicos com todos os equipamentos e mobiliários necessários, instalar os espaços de trabalho, formar todas as equipas técnicas e de apoio a públicos no local e junto dos respetivos equipamentos.

O ano de 2021 será, portanto, um ano de desenvolvimento de trabalho de preparação e instalação a vários níveis, que terá de estar plenamente concretizado aquando do momento da abertura ao público, agendada para janeiro de 2022.

A saber:

- Conceção e produção programática para o primeiro semestre de 2022
- Criação e desenvolvimento comunicacional
- Preparação e instalação técnica
- Preparação e formação de equipas

Conceção e produção programática para o primeiro semestre de 2022

A partir de janeiro de 2021, a futura equipa artística iniciará todo o trabalho implicado no desenvolvimento programático do projeto.

Ao longo do próximo ano, a equipa terá de trabalhar de forma a ter pronta a programação e conteúdos públicos para o primeiro semestre de programação (de janeiro a julho de 2022), e em fase avançada de planeamento a programação do segundo semestre do mesmo ano.

Para realizar este objetivo, a equipa artística deverá programar e garantir a produção de todas as atividades culturais em causa, implicando nomeadamente: realizar a investigação necessária à criação de novos programas, convidar realizadores e produtores de cinema para disponibilizar conteúdos, avaliar propostas de conteúdos já existentes (provenientes dos múltiplos festivais e ciclos de cinema presentes na cidade), editar conteúdos para inclusão nos múltiplos suportes de comunicação.

Este processo de trabalho implicará ainda a realização de várias parcerias com instituições de cinema análogas a nível internacional (incluindo cinematecas e institutos de cinema internacionais), contratação com distribuidoras de filmes nacionais e internacionais, parcerias no âmbito educativo com escolas e outras entidades educativas, e parcerias com outras instituições com as quais a missão se relacione a nível local, nacional e internacional, nomeadamente as governamentais (MC, ICA, Cinemateca Portuguesa).

Criação e desenvolvimento comunicacional

Durante 2021 será elaborado de raiz o plano de comunicação do Cinema Batalha, incluindo a criação de toda a identidade gráfica do projeto.

Neste âmbito, incluem-se os trabalhos de definição de estratégia geral de imagem e comunicação, criação de website e plataformas digitais, produção de sinalética do edifício, e produção de todos os materiais (digitais e impressos) de promoção e apresentação da programação do primeiro trimestre de 2022.

Prevê-se que a estratégia de comunicação do programa seja gerida com uma regularidade trimestral, pelo que os materiais respeitantes ao período janeiro 2022 – abril 2022 deverão ser plenamente realizados ainda em 2021.

Este processo será liderado pela equipa artística, em primeira instância (até junho 2021), e posteriormente pelas equipas de produção e comunicação.

Preparação e instalação técnica

O trabalho de aquisição de todos os equipamentos técnicos e de mobiliário, incluindo os sistemas de projeção, som e luz, será realizado até ao final do primeiro semestre de 2021.

Logo após o término da obra, previsto para setembro de 2021, dar-se-á início à instalação de todos os equipamentos dos diferentes espaços: as duas salas de cinema serão dotadas de diferentes maquinarias para projeção de cinema em diferentes suportes, assim como de sistemas de iluminação com teia e sistema sonoro próprio para apresentações em palco; o espaço da Galeria será equipado com sistema de iluminação versátil para as diferentes necessidades de projetos expositivos e com sistemas de projeção adequados à apresentação de obras fílmicas, assim como de sistema sonoro e de iluminação próprio para projeção de obras de cinema e artes visuais; a Cafeteria/Bar, que será também uma sala polivalente, será equipada com sistema de projeção, sistema de iluminação de palco e sistema de som para apresentações ao vivo; a Mediateca será dotada de uma cabine individual de visionamento, onde se implementará um software de acesso ao arquivo de filmes e obras em vídeo do Cinema Batalha. Para além do equipamento referente às necessidades singulares de cada um dos espaços acima mencionados, será também instalado um sistema sonoro em algumas das áreas comuns do edifício, de controlo centralizado, e um sistema amovível de projeção de cinema ao ar livre no terraço. Depois da implementação dos diversos equipamentos seguir-se-á uma fase de testes, não só no que respeita às condições técnicas de cada sala individualmente, mas também visando assegurar a convivência harmoniosa dos vários espaços. No último trimestre de 2021 será implementado o sistema de bilhética.

Este trabalho será conduzido pela equipa artística e pelas equipas de produção e técnica, cuja entrada no projeto será progressiva, de forma a dar-se resposta aos diferentes prazos e metas de instalação.

Preparação e Formação de Equipas

Os membros da equipa do Cinema Batalha iniciarão a sua atividade profissional em quatro momentos distintos durante o ano de 2021, de acordo com as suas funções. Em janeiro de 2021 iniciam funções a equipa artística (Diretor, Curador Sénior e Assistente de Programação), que começarão a trabalhar na programação do Batalha e na implementação do projeto da **Porto Film Commission (PFC)**. Em março iniciam funções o Gestor do Projeto Educativo e um Técnico de Comunicação, que darão início, respetivamente, à elaboração do projeto educativo e à implementação da estratégia de comunicação do Batalha. Paralelamente, será avaliada e definida a restante equipa, nas mais variadas áreas, de modo a garantir a abertura ao público do Cinema Batalha em janeiro de 2022.

2. Porto Film Commission

Missão e Principais eixos estratégicos

Film Commission é como se designa uma organização não lucrativa que promove e divulga as competências do seu país, região ou cidade, visando captar e apoiar a vários níveis produções audiovisuais. A sua missão consiste em atrair produções audiovisuais, potencializando possibilidades de locais de filmagem e facilitando a utilização dos mesmos. O conceito surgiu nos EUA na década de 50 tendo sido replicado progressivamente por todo o mundo. Funciona ainda como uma eficaz ferramenta de marketing para o território que representa, fomenta a colaboração gratuita com empresas e profissionais do setor, incrementa o número de produções na sua região, contribuindo para o desenvolvimento e consolidação da indústria cinematográfica. Desta forma, induz benefícios económicos, laborais, culturais e promocionais para um território concreto.

Criada a 5 de abril de 2005, a **Porto Film Commission (PFC)** centrou a sua atividade ao longo dos últimos anos na atribuição de resposta a solicitações de autorizações para filmagem na cidade. Devido ao tamanho diminuto da organização, conduzida por um único colaborador com pouca autonomia e experiência na área do cinema e audiovisual, a **PFC** nunca conseguiu responder às necessidades que o projeto apresenta, nomeadamente no que toca à captação de investimento audiovisual.

Com a passagem do projeto para a Empresa Municipal Ágora, e respetiva integração no Departamento de Cinema e Imagem em Movimento, prevê-se a constituição de uma equipa, composta por três elementos (coordenador, produtor, técnico de comunicação), com conhecimento e experiência na área audiovisual, nomeadamente com o *know how* para as seguintes funções: saber interpretar guiões, planos de rodagem, antecipar dificuldades e soluções, ser capaz de sugerir e adequar a resposta a pedidos de

apoio; com conhecimento atualizado e dinâmico da oferta local, nomeadamente a nível de equipas, meios técnicos, competências e *locations*; atenta às atividades audiovisuais a decorrer a cada momento (nomeadamente com ligação às produtoras); com perfil de *networking*; capaz de dinamizar a presença em festivais e mercados nacionais e internacionais, captando interesse e projetos para o território. Na área de comunicação e de secretariado existirá uma partilha de recursos com o Cinema Batalha.

Calcula-se que cerca de 30% do orçamento de uma produção é gasto na(s) área(s) onde decorre, através de despesas com salários (técnicos, artistas, outros trabalhadores e figurantes locais), prestações de serviços diretos/indiretos, aluguer de equipamentos, logística (alojamento, alimentação, transportes e materiais), taxas de utilização e tributações fiscais, entre outras.

A partir de 2021, a PFC terá como missão fomentar a produção audiovisual no território e com isso provocar as respetivas externalidades positivas de índole financeira, quer para o sector, quer para a economia da cidade. Graças à sua estratégia de divulgação do território, permitirá ainda agregar de forma colateral a promoção de bens e serviços de outros sectores, representativos do que “*a cidade tem e faz bem*” junto de novos mercados, incluindo o português.

Neste sentido, a PFC tem como função fomentar a empregabilidade num sector onde a regra é a curta duração (dias ou semanas) para técnicos e artistas (*freelancers*) muitas vezes sem trabalho efetivo.

O Cinema estimula muitos dos seus espectadores a visitar os locais de filmagens. Muitas empresas turísticas estão atentas ao fenómeno, que frequentemente origina a criação de circuitos turísticos especializados. Já em 2021, a PFC irá identificar as *mais-valias* (cénicas, técnicas, logísticas e de financiamento) da sua região, e criar estratégias de divulgação que a posicionem como potencial “palco” para a indústria audiovisual. Para tal, deverá estabelecer pontes de comunicação com as inúmeras entidades envolvidas no sector, colaborando na pré-produção de novos filmes, e na ligação entre agentes e produções de audiovisual.

A partir de 2021, a PFC proporá soluções visuais (cenários) adequadas a produções. Deverá organizar visitas a locais previamente selecionados, recolher propostas orçamentais e mediar encontros entre produtores externos e nacionais. Servirá ainda de elo de ligação entre os vários departamentos que contribuem para a atividade e deverá procurar parcerias estratégicas com outras *Film commissions* para coproduções e financiamento.

Por último, a PFC poderá ainda exercer algumas atividades complementares como ações de formação, e eventos públicos conducentes à promoção da cidade.

e
y
e

Resumo da atividade a desenvolver em 2021

De forma sumária, destacam-se as atribuições da PFC para o ano de 2021:

1) Promoção das potencialidades do território

Nomeadamente através da criação de uma plataforma digital (bilingue), com base de dados atualizada e exaustiva de: técnicos, produtoras, competências, equipamentos, décors, locations e serviços complementares (catering, casting, por exemplo).

2) Mediar mais-valias disponibilizadas pelo Município

- Logística e licenças;
- Meios humanos;
- Espaços municipais;
- Apoio financeiro através de uma bolsa anual de contribuição direta à realização de obras cinematográficas

3) Avaliar propostas de filmagem na cidade

Continuará a ser a PFC a avaliar as propostas de filmagem na cidade do Porto, comerciais e não comerciais, cuja apreciação até à data careceu de base técnica e de valências que permitam ao município, nomeadamente, arrecadar receita através do seu potencial de filmagem e mais-valias cenográficas.

4) Apoio financeiro e logístico ao audiovisual

A PFC terá ainda como função avaliar propostas de apoio logístico a rodagens a acontecer na cidade do Porto, suportando custos operacionais – como ocupação de espaço público, estadia, deslocações e ambientes cénicos – que viabilizem produções específicas.

A este apoio logístico acresce o apoio financeiro a produções de audiovisual de agentes locais, a decorrer na própria cidade, e que necessitem de complementos orçamentais para que os projetos se possam viabilizar no contexto da cidade do Porto.

Os apoios a atribuir serão avaliados por comissões externas, especializadas em cinema.

5) Captação ativa de fundos internacionais

A PFC passará a ser mobilizadora da organização de dossiers e candidaturas (também agregando parceiros) a fundos comunitários, canalizáveis para a dinamização da área audiovisual.

6) Captação de produções

Dará início em 2021 um trabalho de captação de produções cinematográficas, nacionais e internacionais, através de ações que atraiam produtoras, televisões ou investidores privados para os projetos a realizar na cidade.

7) Location scouting

Dar a conhecer as potencialidades do território, como um atrativo destino para as mais diversificadas necessidades de filmagem, e *repérages*, mediante pedido ou fornecimento de informação preliminar relevante sobre os locais e a sua adequação às necessidades da produção.

8) Recursos Técnicos

Criação e manutenção de uma base de dados de serviços de aluguer de todo o tipo de equipamento técnico necessário às produções: câmaras de cinema e digitais, iluminação, maquinaria, geradores, transporte especializado para equipas e material.

9) Recursos Humanos

Constituição de uma base de dados de profissionais técnicos de produção e pós-produção: argumentistas, realizadores, produtores executivos, diretores de fotografia, *art directors*, *set decorators*, maquilhadores e cabeleiros, eletricitas, maquinistas, assistentes de imagem, assistentes de produção, som, compositores musicais, *foley artists*, orquestras, montadores, 3DCGI, etc...

10) Casting

Agilizar, com as principais agências de casting e figuração nacionais, uma procura especializada e direcionada, capaz de preencher todas as necessidades da produção. Disponibilizar, através de parceiros, listas de atores e base de dados de casting local.

11) Comunicação e Promoção

Produção de conteúdos audiovisuais de promoção do território e da capacidade instalada, a disponibilizar *online*.

3. Coproduções de Cinema

Missão e principais eixos estratégicos

Sendo o cinema uma área de extrema importância para a cultura no Porto, o município tem vindo a apoiar e cofinanciar um conjunto de atividades do setor que potenciam a oferta cinematográfica na cidade. A partir de uma política de coprodução e parceria com diversas iniciativas de exibição cinematográfica – com diferentes formatos, dimensões e temáticas – o município promove e divulga o cinema no Porto, estimulando uma mediação entre vários agentes, não só a nível local como também nacional e internacional. Para além desse enfoque na promoção e divulgação, estes apoios incentivam e viabilizam simultaneamente uma sinergia entre estruturas de programação e exibição cinematográfica, festivais de cinema e diferentes públicos da cidade.

Como principais objetivos estratégicos destacam-se:

- Fomentar a oferta e diversidade estética cinematográfica na cidade a partir do apoio a diversos festivais de cinema e a estruturas de exibição regular e contínua
- Contribuir para a ativação e formação de públicos e práticas de fruição cultural na área do cinema;
- Promover oportunidades de aprendizagem que partem do cinema como plataforma de discussão dos temas mais relevantes da atualidade, permitindo o encontro com novas formas de ver e pensar o mundo;
- Dinamizar uma política de acesso privilegiado ao circuito de cinema no centro do Porto, com descontos e outros benefícios em várias salas com programação regular, que proporciona a fruição do cinema a preços acessíveis para todos;
- Promover a cultura cinematográfica, exibindo novas formas, discursos e práticas do cinema contemporâneo, assim como estimular a apresentação de obras cinematográficas que não se encontram disponíveis nos canais regulares de distribuição.

Coproduções e parcerias para 2021, com os seguintes festivais e ciclos de cinema:

- BEAST – Festival Internacional de Cinema
- Family Film Project
- Porto/Post/Doc
- Queer Porto – Festival Internacional de cinema Queer
- Shortcutz Porto
- Fantasporto – Festival Internacional de Cinema do Porto

Ao longo de 2021 serão promovidas outras coproduções relacionadas com projetos de cinema ainda a definir.

Projeto TRIPASS:

O **Cartão Tripass**, lançado em 2017, dá acesso privilegiado ao circuito de cinema no centro do Porto com descontos e outros benefícios nas salas dos cinemas Trindade, Teatro Municipal do Porto – Rivoli / Campo Alegre e Passos Manuel. Em todas as sessões de cinema ao longo de um ano, o **TRIPASS** oferece um desconto de 25% sobre o valor do bilhete normal (excepto nas de preço único). O **Cartão Tripass** tem o custo de 10 € e a sua compra dá ainda direito a um bilhete gratuito para uma sessão à escolha num dos 3 espaços e tem validade de um ano, após o momento de compra.

Em 2021 serão mantidas as coproduções **“TRIPASS”** com o Cinema Trindade e o Cinema Passos Manuel, com o objetivo de continuar a fomentar a dinamização e exibição cinematográfica no centro da cidade do Porto, onde se inserem estes dois espaços.





3.3 Desporto

3.3.1 Introdução

O desporto faz parte da identidade e da história da nossa cidade. Promover o desporto e a atividade física são fatores determinantes na construção de uma cidade que se quer cada vez mais coesa, inclusiva, moderna e sustentável. A exemplo de outras áreas, esse é também um desígnio deste mandato e uma das metas a perseguir pela empresa municipal Ágora.

Objetivos gerais

O desporto e a prática da atividade física constituem uma importante componente da vida quotidiana dos munícipes, com reflexos importantes e diretos na sua qualidade de vida, no seu desenvolvimento social e no seu bem-estar físico e psicológico.

O Pelouro do Desporto, em articulação com a empresa municipal Ágora, procura dar resposta a esse desígnio, promovendo e fomentando a atividade desportiva regular, quer a nível *indoor*, com especial incidência nas infraestruturas desportivas municipais, quer a nível *outdoor*, através do desenvolvimento de programas regulares ao ar livre e o apoio à organização dos mais variados eventos desportivos no espaço público na cidade.

Num caso e noutro, sempre com propostas dirigidas a todas as faixas etárias e adaptadas a cada momento e a cada espaço.

Objetivos estratégicos

- Promover a generalização da prática de atividade física e desportiva;
- Aumentar o número de infraestruturas desportivas da cidade, dando continuidade ao caminho iniciado em 2013 que pretende diminuir o *deficit* de instalações desportivas na cidade, com incidência em instalações desportivas denominadas de "grandes campos de jogos";
- Continuar a aposta na requalificação das infraestruturas desportivas da cidade através de investimentos criteriosos, garantido assim elevados índices de satisfação dos utentes;
- Apoiar os clubes, as coletividades e as associações, encontrando soluções conjuntas para a requalificação das suas infraestruturas desportivas (próprias ou sob a sua gestão);
- Apoiar os clubes, as coletividades e as associações de modo a garantir o aumento da prática desportiva de crianças, jovens, seniores e veteranos;
- Garantir uma gestão eficiente, integrada e global do parque desportivo da cidade, capaz de garantir a sua maximização e rentabilização, evitando duplicidades e redundâncias;
- Valorizar o desporto no seu todo, desde o desporto de alta competição à atividade física informal, envolvendo os vários agentes desportivos da cidade, o meio associativo e as Juntas de Freguesia;
- Rentabilizar e dinamizar espaços e locais *outdoor* com a realização de atividades de recreação e lazer.



QV
9' R

3.3.2 Programas de atividade física e desportiva

As tendências que se impuseram em 2020 fruto da pandemia por Covid-19 demonstraram que a aposta do Município do Porto no desenvolvimento de programas e atividades físicas desportivas em espaços exteriores se revelou acertada e oportuna. Aproveitando as fantásticas condições que a cidade oferece para a prática desportiva ao ar livre, desenvolvemos vários programas regulares que tornaram a atividade física acessível a todos, mesmo em contexto pandémico.

Plano de atividades

Reforçar ainda mais a prática desportiva informal, aproveitando não só os parques, os jardins e as praias da cidade mas também os equipamentos desportivos municipais para atividades gratuitas, integradoras e diferenciadoras, foi claramente um objetivo identificado e concretizado em 2020 e que pretendemos potenciar nos próximos anos.

Consideramos que o desporto informal deve preencher um espaço vital da cidade, constituindo-se, cada vez mais, como uma alternativa aos equipamentos desportivos tradicionais, vulgo, *indoors*. Nesse sentido, pretendemos identificar e sinalizar novos percursos de corrida e caminhada, tanto na zona ribeirinha, como noutros parques da cidade, nomeadamente o Parque da Cidade e o Parque Urbano da Pasteleira, a exemplo do percurso já existente no Parque Oriental, cuja procura tem superado as melhores expectativas.

O alargamento e a descentralização dos vários programas que promovem a atividade física regular, e que agregam um vasto e diversificado leque de modalidades, continuam a fazer igualmente parte da estratégia desta empresa municipal para os próximos anos.

Também aqui, entendemos que é possível explorar novas geografias, mostrando as potencialidades de espaços mais periféricos na cidade, dando-lhes nova vida e novas possibilidades de vivência através do desporto e da atividade física.

Iniciativas como os programas municipais “*Dias com Energia*”, “*Domingos em Forma*” e “*Desporto no Bairro*” constituem exemplos de sucesso desta estratégia. Mantendo o seu caráter informal e gratuito, a iniciativa pretende alargar não só os locais de prática, como aconteceu em 2020, mas também os parceiros e as modalidades praticadas, indo ao encontro das necessidades, cada vez mais específicas, dos praticantes. Todas as aulas deste programa têm participação gratuita.

A Ágora, como dinamizadora do desporto na cidade, tem como principal objetivo democratizar a prática desportiva no maior número de locais na cidade. Nesse sentido, a criação de novos programas desportivos que sigam as novas tendências da população são as linhas mestras da Unidade Orgânica do Desporto para este próximo triénio.

Com início em 2020 e com aposta redobrada nos próximos anos, é objetivo da Ágora dar continuidade aos seguintes programas desportivos:

- **Aulas de Skate:** Dada a grande procura e evolução desta modalidade olímpica na cidade, especialmente junto do público mais jovem, continuarão a ser promovidas as aulas gratuitas no novo Skate Park do Parque Desportivo de Ramalde/INATEL. A intenção é agora complementar a oferta, juntando às aulas de iniciação, também um nível mais avançado, para todos os que pretenderem aperfeiçoar a sua técnica. Está também prevista e em estudo a ampliação do atual recinto;
- **Desporto no Bairro:** Um programa para promover e incentivar o desporto nos bairros da cidade, nomeadamente através do *Breaking*, modalidade que em 2024 se estreará no programa Olímpico. O objetivo é atrair e criar novas “paixões” nos jovens através do desporto e da cultura urbana, contribuindo assim para um novo rumo pessoal e/ou profissional.

A primeira fase do projeto tem uma duração de quatro meses, entre setembro e dezembro de 2020. As ações decorrem nos próprios bairros, mas também em vários



locais da cidade, fora da realidade do dia a dia dos jovens, de forma a oferecer um contacto com outros ambientes e realidades - como o acesso a eventos locais, *workshops* e ao **Porto World Battle 2021**.

• **Ativação das Zonas Pedonais Temporárias:**

Realização de múltiplas atividades desportivas em várias artérias do centro da cidade. O objetivo é levar o desporto a zonas habitualmente reservadas ao trânsito automóvel, oferecendo um conjunto de experiências que permitam reavivar o espírito de partilha do espaço público. Esgrima, patinagem, minigolfe, kendo, hóquei em campo, basquetebol, tiro com arco, ténis, atletismo e skate são algumas das modalidades que integram este programa.

No ano de 2020, a Avenida Rodrigues de Freitas, a Avenida Paiva Couceiro, a Rua de Cedofeita e o Passeio das Virtudes foram as zonas que concentraram a maioria das atividades, nas manhãs e tardes de domingo. Pretende-se nos próximos anos alargar a oferta desportiva a outros espaços da cidade, alargando também o leque da oferta de modalidades e os clubes/associações envolvidos, contribuindo de forma decisiva para o aumento da prática desportiva.

• **Porto Saudável:** Um programa de caminhadas orientadas por técnicos de educação física, que pretende combater o sedentarismo, promovendo a saúde física e mental dos participantes. Com uma extensão de 5 km, as caminhadas percorrem vários monumentos históricos e pontos de interesse da cidade, aliando desta forma o desporto à cultura.

Em 2020, a edição inaugural deste programa desenvolveu-se em vários percursos da Baixa do Porto e marginal, com partida nos seguintes locais: Praça Gomes Teixeira, Jardim do Calem, Rotunda da Boavista, Avenida dos Aliados, Praça da República e Praça Velasquez. Esta iniciativa realizou-se todos os domingos de manhã, entre os meses de agosto e dezembro, sendo gratuito para todos os participantes.

Em 2021 pretende-se dar continuidade a este projeto de atividade física gratuita, transversal a toda a população.

Simultaneamente, é também objetivo desta empresa municipal lançar as bases para uma rede de lazer ao longo da costa marítima do Porto, com um programa de atividades desportivas e modalidades menos convencionais, como o ioga, a meditação, os jogos desportivos infantis, entre outros.

Estas atividades, conciliadas com o conceito do programa **“Dias com Energia”**, pretendem ser a âncora do verão na cidade, indo ao encontro dos interesses das famílias que, cada vez mais por opção, escolhem ficar na cidade em período de férias.

Também com o objetivo de promover a atividade física ao ar livre, apostaremos, uma vez mais, na implantação de um Estádio de Praia, junto ao Edifício Transparente, entre os meses de junho e setembro, com um elevado número de atividades, não só de competição, mas também de demonstração e lazer.

Uma vez atingida a consolidação dos programas que abrangem as mais variadas faixas etárias, nomeadamente, através dos programas **“Missão Férias@Porto”** e **“No Porto a Vida é Longa”**, estamos agora em condições para alargar não só a duração mas também a dimensão destes programas. Através do estabelecimento de protocolos e parcerias, pretendemos diversificar as atividades oferecidas e construir uma rede de oferta de proximidade.

Ao nível do associativismo, foi realizado em 2019 um considerável reforço do apoio aos clubes, associações, coletividades e atletas, procurando dar resposta às necessidades mais prementes dos vários agentes desportivos da cidade. Para 2021 e anos subsequentes, pretendemos alargar esta oferta a outras modalidades olímpicas, como o surf ou o skate, trilhando o percurso ascendente de apoiar cada vez mais atletas.

Serão igualmente reativadas novas parcerias e alargadas as existentes, no sentido de fomentar o número de praticantes.

O reforço substancial dos apoios nas inscrições dos atletas das diversas modalidades alcançado em 2019 e a garantia de efetuarem exames médico-desportivos em instituições de referência, são também medidas a manter no triénio 2021-2023.



an y @

3.3.3 Provas desportivas

Gostamos de valorizar o desporto no seu todo, apoiando a realização dos mais variados eventos desportivos na cidade, em parceria com os mais diversos clubes, associações, juntas de freguesia e autarquias da Frente Atlântica do Porto. A oferta é cada vez mais variada e eclética.

Plano de atividades

O Porto continua a ser um palco privilegiado para a realização das mais diversas provas desportivas, tendo nas corridas de atletismo o seu número mais expressivo de participantes.

Ao longo do ano, são várias as provas realizadas no espaço público da cidade, sempre com números crescentes de inscritos, destacando-se a **Meia Maratona do Porto** e a **Maratona do Porto**.

Numa cidade cada vez mais eclética, são ainda de destacar eventos como:

- O **Meeting Internacional de Natação do Porto** e o **Meeting de Atletismo do Porto**, atualmente, já considerado o maior torneio juvenil do país, envolvendo mais de 400 jovens atletas;
- O **Porto & Matosinhos Wave Series**, um programa que além de acolher algumas das mais importantes competições nacionais nas modalidades de *surf*, *longboard*, *bodyboard*, *skimboard* e *stand up paddle* (SUP), junta ainda uma vertente didática e solidária, com batismos de *surf* para crianças carenciadas e ações de *surf* adaptado para crianças com mobilidade reduzida;
- As competições realizadas no Estádio de Praia, que todos os anos erquemos na Praia Internacional do Porto. O Andebol de Praia e o Voleibol de Praia, pela forte adesão de atletas e público, são já uma referência nacional.
- O **Porto City Race**, um evento internacional de orientação pedestre;
- O **Open Carlsberg**, o maior torneio de padel do país, integrado no calendário oficial da Federação Portuguesa de padel (FPP);

- O **Torneio Internacional de Ténis em Cadeira de Rodas**; ou ainda, o **Porto Open**, um dos maiores torneios de ténis da região norte, que no ano de 2020 voltou a realizar-se no Complexo Desportivo do Monte Aventino, agora sob gestão da Federação Portuguesa de Ténis.

Merece ainda particular destaque, pelo seu impacto e dimensão internacional, a realização do **Porto Extreme XL**, prova de motociclismo integrada no principal campeonato internacional de Enduro – o **World Enduro Super Series** – e que anualmente é realizada no magnífico cenário da Ribeira do Porto.

3.3.4 Eventos desportivos internacionais

Os grandes eventos desportivos também fazem parte do nosso plano de atividades, sendo, aliás, uma grande mais-valia para a economia local, mas também para a projeção internacional da cidade.

Constituem exemplos desta estratégia eventos como o **Campeonato do Mundo de Motonáutica – F1 H20** (2015), o **Campeonato do Mundo de Ralis – Porto Street Stage** (2016 e 2018), a **Red Bull Air Race World Championship** (2017) ou a organização da **Liga das Nações** da UEFA (2019).

É nosso firme objetivo dar continuidade a esta estratégia nos próximos anos, atraindo para a cidade mais um conjunto de grandes eventos desportivos com significativo impacto na economia local e, simultaneamente, capaz de ajudar a promover a nível nacional e internacional a marca e o destino **Porto**.





3.3.5 Infraestruturas desportivas

Queremos proporcionar, cada vez mais, um serviço de qualidade aos nossos utentes. E é por isso que investimos continuamente na requalificação e melhoria dos nossos equipamentos desportivos.

Objetivos gerais

O Porto dispõe de diversas instalações desportivas municipais que têm vindo a ser requalificadas e modernizadas nos últimos anos, com vista a potenciar a sua utilização e dar resposta à crescente procura registada.

Entre pavilhões, piscinas e campos da rede municipal de infraestruturas desportivas, foram executadas mais de uma dezena de empreitadas em 2020, que totalizaram cerca de um milhão de euros de investimento.

As diversas intervenções contribuíram sobretudo para a conservação, recuperação, modernização e melhoria das seguintes infraestruturas desportivas:

- As piscinas municipais de Cartes, da Constituição e Eng. Armando Pimentel;
- Os pavilhões municipais Fontes Pereira de Melo, Lagarteiro, Irene Lisboa, Nicolau Nasoni e Viso;
- E, ao nível da rede de grandes campos, o Polidesportivo dos Choupos, o Campo Sintético do Viso e o Parque Desportivo de Ramalde/INATEL.

De forma a proporcionar cada vez melhores condições para a prática desportiva na cidade, o Município do Porto tem programado para o ano de 2021 mais um conjunto alargado de intervenções nos vários equipamentos desportivos geridos pela Ágora.

Assim, e indo ao encontro das novas tendências de automatização de processos, estão previstos investimentos na aquisição de equipamento específico de modo a permitir uma gestão tecnologicamente avançada das infraestruturas, garantindo deste modo que os utilizadores e utentes beneficiem de elevados níveis de qualidade.

Na Piscina Eng. Armando Pimentel, após as obras de eficiência energética concretizadas em 2020, o Município levará a cabo uma grande intervenção estrutural com o intuito de dotar esta infraestrutura de condições de excelência. A obra vai centrar-se na requalificação de todos os espaços, balneários, zonas técnicas e comuns, bem como na criação de uma nova sala multiusos. Esta empreitada totaliza mais de um milhão de euros de investimento.

Na Piscina da Constituição, está prevista a requalificação da área que hoje é ocupada pela bancada outrora destinada ao público. Naquele espaço será criada uma sala multiusos e novos balneários de uso comum. O objetivo é aumentar a capacidade desta instalação desportiva, assim como permitir a implementação de novas modalidades desportivas.

Num caso e noutro, o objetivo é colocar estes equipamentos municipais ao serviço de todos os portuenses, salvaguardando devidamente a sua correta utilização, potenciando a sua ocupação e ajustando-os constantemente ao desafio das novas práticas e do próprio mercado.

g e
a

Nesse contexto, as medidas previstas para os próximos anos são:

1. 2.ª Fase de construção no Parque Desportivo de Ramalde/INATEL, capacitando-o de novas valências e novos espaços, tal como, um novo Campo de Futebol/Rugby, e uma zona de lançamento de atletismo e tiro com arco;
2. Aumentar a oferta de equipamentos desportivos municipais com a construção de novos campos de futebol, nomeadamente na zona de Justino Teixeira – Freguesia de Campanhã e zona do Outeiro – Freguesia de Paranhos;
3. Construção de um novo Pavilhão Desportivo na Escola Alexandre Herculano;
4. 2.ª Fase de construção do Skate Park, com a inclusão de uma “piscina” para os praticantes mais avançados, possibilitando assim que este espaço seja dos mais completos e atrativos espaços a nível nacional;
5. Intensificar e efetivar a manutenção das instalações desportivas;
6. Alargar o Certificado de Qualidade ISO 9001 a todas as instalações desportivas;
7. Requalificar e aumentar a oferta de recantos desportivos da cidade, vulgo, tabelas de basquetebol, informal;
8. Efetuar uma gestão do parque desportivo da cidade cada vez mais eficiente, integrada e global, capaz de garantir a sua maximização e rentabilização, evitando duplicidades, redundâncias e subutilizações resultantes de uma gestão mais fragmentada;
9. Participar, direta ou indiretamente, na oferta das atividades lúdicas, físicas, culturais e desportivas realizadas na cidade, defendendo o seu equilíbrio;
10. Valorizar a componente competitiva do desporto, dos seus atletas e dirigentes, potenciando os êxitos desportivos dos seus atletas, enquanto elementos indutores da boa prática desportiva e da divulgação do nome da cidade a nível nacional e internacional;
11. Criar condições para um maior envolvimento de entidades públicas e privadas ligadas às áreas de lazer e animação cultural e valorizar a sua atividade enquanto elementos ativos no suporte do desenvolvimento da cidade e no bem-estar dos cidadãos;
12. Monitorizar constantemente a política comercial, garantindo a respetiva competitividade e aplicação a toda a oferta relacionada com as infraestruturas sob gestão da Ágora, auscultando constantemente o estado do mercado da oferta desportiva em que se integra a oferta desportiva municipal, e gerando soluções aptas a gerar novidade, rentabilidade e sustentabilidade dos projetos a médio e longo prazo;
13. Organizar, atualizar e disponibilizar a atual oferta desportiva da cidade e garantindo uma base para análise e deteção de novas oportunidades de modo a adequar a resposta às necessidades da sua população;
14. Potenciar a rede de parceiros da Ágora para a dinamização comercial das suas infraestruturas desportivas.

Conscientes de que as infraestruturas desportivas ocupam um lugar de destaque ao nível do incentivo à prática de desporto, continuarão a ser dinamizados nas instalações desportivas municipais diversos programas específicos de desenvolvimento, atracção e fidelização da população para a prática de determinadas modalidades (natação, rugby, tiro com arco, karaté, judo, entre outras).



3.4 Entretenimento

3.4.1 Introdução

A cidade do Porto tem, nos últimos anos, assumido uma posição de destaque no panorama nacional e internacional, fruto da capacidade de captação de eventos de qualidade indiscutível, consolidando iniciativas orientadas para a população, transformando-a numa experiência inesquecível. É importante conseguir o reconhecimento do trabalho e investimento autárquico, por quem nos visita, mas é gratificante saber que a cidade se orgulha de si própria e da sua autenticidade. É fulcral, sobretudo no período de incerteza que atravessamos, restabelecer alguma confiança aos munícipes e aos nossos visitantes. Por tal, é fundamental criar condições para que se regresse ao espaço público em segurança e se sinta tranquilidade e conforto nessa opção. São tempos de reflexão sobre a importância do usufruto do espaço público e da sua organização. A Ágora procurará em 2021 criar condições para que a cidade se “encontre” de novo.

Objetivos gerais

- A construção de uma oferta cada vez mais especial e diferenciadora constituirá a matriz da oferta da programação ao nível do entretenimento;
- A cidade, toda a cidade, continuará a revelar-se como palco preferencial para os vários momentos programáticos;
- Contudo, e no seguimento da estratégia iniciada em 2018, continuaremos a descobrir e a revelar novos territórios, atraindo para estes espaços mais

periféricos um conjunto de atividades e valências que não só potenciem a sua vivência, como também a sua desejável (re)descoberta pelo público. Também aqui, o objetivo é a eliminação de barreiras geográficas dentro da própria cidade e o encurtar de distâncias culturais;

- O respeito pelo espaço e o cumprimento das novas regras de fruição de espaço público, serão também a grande preocupação para 2021, procurando devolver ao Porto a sua “normalidade”, entretanto interrompida devido à pandemia por Covid-19.



e
n
e

Objetivos estratégicos

Fazer do Porto uma experiência única e irrepetível é um objetivo que se mantém atual e que continua a inspirar a nossa ação.

Sublinhar o espírito empreendedor e cosmopolita da cidade, valorizando o que de melhor e único tem o Porto, são pilares desta estratégia, através de uma oferta que se pretende cada vez mais global, diversificada e qualificada, em coerência com as necessidades e aspirações dos vários públicos.

Mas queremos ir ainda mais longe! Queremos revitalizar ainda mais espaços públicos na cidade, derrubar ainda mais fronteiras e barreiras, promover cada vez mais eventos de qualidade e dimensão internacional. No fundo, queremos continuar a fazer do Porto uma cidade com uma dinâmica única, que se transforma em novos e renovados motivos de atração a cada dia e a cada ano que passa.

Para o triénio de 2021-2023, os objetivos estratégicos são, assim:

- Qualificar a oferta de entretenimento que a cidade tem vindo a assumir neste novo ciclo, com base numa lógica cada vez mais seletiva, integrada, criativa, surpreendente e diversificada;
- Manter a aposta em eventos de qualidade, que funcionem como fatores de diferenciação e atração local, mas também de impacto nacional e internacional, que se possam constituir como efetivos aceleradores da procura na cidade e promoção internacional da marca Porto;
- Incrementar o seu papel, enquanto interlocutor natural e privilegiado junto das diversas entidades que participam na oferta da cidade, com o objetivo permanente de regulação, articulação e construção de uma oferta global e integrada, em que o todo seja efetivamente mais valioso que a mera soma da contribuição isolada de cada um;
- Agregar e promover a oferta da cidade nos seus momentos altos;
- Qualificar a programação, procurando dar resposta aos anseios da população, comerciantes e turistas, encontrando convergências entre as expectativas de uns e o receio que o momento atual nos apresenta.

3.4.1 Matriz da oferta

A oferta ao nível do entretenimento procurará fazer jus a uma cidade que se inspira no que mais genuíno tem para oferecer, apostando na preservação das suas tradições, mas sem descuidar o potencial de criação e inovação das suas gentes e das instituições locais.

A conjugação de iniciativas de grande impacto, assim que as condições sanitárias o permitam, dirigidas a grandes massas, com iniciativas de menor dimensão, para momentos de maior proximidade com o público, será uma marca deste novo ciclo de programação, onde procuraremos encontrar um equilíbrio que não descaracterize as ações já reconhecidas pelo público.

A Baixa manter-se-á como um dos palcos principais da programação da cidade, sobretudo nos seus momentos mais altos, como as *Festas de São João*, o *Verão*, o *Natal* e a *Passagem de Ano*.

No entanto, e mesmo nestes momentos, outras zonas serão consideradas, tendo em vista a necessidade de revitalização social e económica de determinados espaços da cidade, como é o caso da zona oriental, e em que o fator entretenimento surge como um dos instrumentos integrados numa estratégia mais global de intervenção municipal, ou o Parque da Pasteleira, onde desenvolvemos o projeto do *Museu da Cidade*.

Atendendo ao contexto do momento, a procura de levar a nossa programação a todo o espaço público de forma democratizada e inclusiva é vital. Devolver a esperança e confiança à Cidade, alavancada numa programação responsável e segura, para todos.

Plano de atividades

Ao reiterado reconhecimento internacional do Porto, não será certamente alheia a atual oferta de animação da cidade, a qual faz da visita ao Porto uma experiência única, que muitos querem repetir e prescrever. Este é um entusiasmo que não podemos deixar esmorecer no presente, e que, hoje mais do que nunca, devemos fomentar.

Os pontos altos da oferta de eventos da cidade coincidirão com as *Festas de São João do Porto*, com o programa "*Verão é no Porto*", nos meses de julho, agosto e setembro, e com o Natal e a Passagem de Ano.

Mas o Porto terá muito mais para oferecer!

Manter uma oferta constante e variada ao longo de todo ano, combatendo a sazonalidade e reforçando as iniciativas de sucesso, em segurança e procurando restabelecer alguma confiança a todos quantos usufruem da nossa atividade serão também objetivos a cumprir ao longo do triénio 2021-2023.

Iniciativas como as *Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda*, o *Dia Nacional dos Centros Históricos*, a *Festa da Criança*, o *Porto Beer Fest*, o *Trengo – Festival de Circo do Porto*, o *Cinema Fora do Sítio*, o *Porto Busker Fest*, o *Verão no Jardim* ou a *Feira do Livro do Porto*, entre outras, integrarão o calendário de eventos do próximo ano.

A música será também uma forte aposta no programa de atividades da Ágora, com a realização de novas edições do *North Music Festival*, *NOS Primavera Sound*, *Porto Blues Fest*, *Festival Elétrico* ou *Porta-Jazz ao Relento*, a par de novos ciclos dos *Concertos na Avenida* com a Casa da Música.



3.5 Plataformas

3.5.1 Rede Municipal de Parques de Estacionamento

A Ágora tem atualmente à exploração três parques de estacionamento municipais, já que ao parque do Silo Auto, sob gestão desta empresa municipal desde julho de 2014, se juntaram também, desde junho de 2018, os parques de estacionamento dos Poveiros e do Palácio de Cristal.

Embora com diferentes especificidades, até pela sua dimensão, arquitetura e localização, pretende-se que a gestão destes parques seja feita de uma forma coerente e integrada com todo o universo municipal de parques.

Foi, aliás, nesse pressuposto que a Câmara do Porto estabeleceu em maio de 2018 um novo preçário no Parque do Silo Auto que teve como objetivo equilibrar a oferta e a procura para este tipo de produto de estacionamento, bem como as denominadas avenças de residente e de comerciante, nos parques dos Poveiros e do Palácio de Cristal, que passaram a ter soluções de estacionamento a preços acessíveis, garantindo-se uma uniformização de preços nos parques sob gestão municipal, potenciando uma política integrada de mobilidade ao nível do estacionamento.

Os objetivos de curto prazo definidos passaram por algumas linhas orientadoras, nomeadamente, a dinâmica integrada do funcionamento destes parques, permitindo a utilização em rede, otimizando os modelos de funcionamento e de gestão ao nível dos recursos internos e externos, potenciando o desenvolvimento técnico e funcional através de equipamentos de parque inteligentes e interativos.

Estes objetivos pressupõem um conjunto avultado de investimentos ao nível de novos sistemas de gestão de parque e de faturação, com a necessária flexibilidade e funcionamento em rede de forma a permitir a sua prossecução.

Por outro lado, o fomento de serviços acessórios de apoio ao cliente, implica também a criação de outras valências de serviços, como a instalação de meios de informação virtual, turística e de serviços, resultando em concessões que somente serão exequíveis através de parcerias externas e com um horizonte de prazo viável para cada uma destas vertentes de negócio.

Por outro lado, e fruto da atual pandemia e das medidas de contenção do vírus SARS-CoV-2, estes parques de estacionamento sofreram um revês na procura, especialmente a partir do segundo trimestre de 2020.

Se até então os indicadores permitiam confirmar uma tendência crescente, a pandemia e o estado de emergência decretado pelo Governo contribuíram negativamente para os resultados globais destes parques. Nesse contexto, o objetivo para 2021 é uma retoma gradual nos resultados de faturação.

er
h
e

Parque do Silo Auto

Os investimentos que têm sido efetuados na envolvente deste parque têm resultado na fixação de um novo tecido empresarial nesta zona da Baixa do Porto.

O abrandamento da dinâmica da cidade fruto das medidas preventivas da pandemia, resultou numa diminuição do movimento deste parque, sensível ao funcionamento das empresas de serviços e comércio, embora atualmente já se verifique uma retoma gradual da procura, fruto deste período de desconfinamento.

A Ágora tem monitorizado e estudado mensalmente os indicadores do parque, podendo vir a efetuar acertos no balanceamento das quantidades disponíveis dos diversos tipos de produtos de estacionamento em função desses números.

Trata-se de um parque caracterizado por uma procura mista de estacionamento em regime de rotação e avenças, cuja lotação respetiva se encontra equilibrada face à procura.

Parque do Palácio de Cristal

A entrada em funcionamento do Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota, resultou num aumento da procura por produtos de rotatividade, potenciando uma maior rentabilidade do parque em horários que anteriormente tinham pouca procura. Os primeiros meses de funcionamento desta sala de espetáculos, geraram grande procura e resultaram sempre em situações de parque completo nos dias de evento.

Diariamente a vertente mais utilizada de estacionamento incide sobre os produtos de avença, resultado da localização muito próxima de um dos principais polos da Universidade do Porto e de importantes unidades hospitalares.

○ encerramento deste polo da universidade e o cancelamento dos eventos no Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota, fruto das medidas de contenção da pandemia Covid-19, resultou em forte quebra da procura.

○ desconfinamento gradual tem vindo a ter reflexos crescentes na procura, conforme apontam os nossos indicadores.

Com a futura normalização da situação pandémica é previsível que a procura deste parque evolua de forma positiva.

Parque dos Poveiros

A base da procura deste parque reside na rotatividade, dada a sua localização no centro do Porto, sendo amplamente influenciado pela dinâmica da hotelaria, restauração, movida e pela proximidade com o Coliseu do Porto, atingindo frequentemente a sua capacidade máxima.

À semelhança dos outros parques verificou-se um decréscimo dos clientes na altura de confinamento obrigatório, fruto da redução do turismo e do adiamento dos eventos do Coliseu do Porto.

Há também indicadores de evidentes melhorias da procura desde que se iniciou o período de reabertura e retoma da atividade laboral.

3.5.2 Queimódromo

Este espaço foi requalificado em 2017, tendo sido feita a recuperação do pavimento, a asfaltagem da pista, a reparação da instalação elétrica, a substituição e a reparação da vedação de segurança, apresentando-se hoje com as condições de ordem técnica e logística para receber os mais diversos tipos de eventos.

Dada a sua centralidade e boas acessibilidades, o espaço tem sido palco regular de grandes eventos na cidade, como a *Queima das Fitas*, o *NOS Primavera Sound*, o *Festival da Comida Continente* ou a *Maratona do Porto*, entre outros.

No ano de 2020, as necessárias medidas resultantes da situação pandémica ditaram o cancelamento de vários eventos programados para este espaço.

Desde meados de março de 2020 que esta plataforma é utilizada como centro de colheita de amostras para rastreio do coronavírus, fruto de uma parceria entre a Câmara Municipal do Porto, a Administração Regional da Saúde do Norte e um laboratório de análises privado.

4. Nota Introdutória

Os instrumentos previsionais apresentados refletem a primeira aplicação do normativo SNC-AP, aprovado pelo Decreto Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro e subsequente legislação, nos termos do enquadramento vigente.

Dando cumprimento ao exposto na Norma de Contabilidade Pública 26 (NCP 26) são apresentadas adicionalmente as seguintes demonstrações previsionais:

- Orçamento e plano orçamental plurianual
- Plano Plurianual de Investimentos

Convém salientar que os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ocorrer nomeadamente na execução dos anos de 2022 e 2023.

As previsões das receitas e despesas apresentadas nas seguintes demonstrações têm por base todos os pressupostos enunciados e que se traduzem nas demonstrações financeiras apresentadas.

4.1 Demonstrações orçamentais previsionais

Rubrica	Recebimentos	Orçamento 2021			2022	2023
		2020	2021	Total		
	Receita corrente	334.279	24.624.701	24.958.979	24.902.170	25.229.380
R1	Receita fiscal					
R11	Impostos diretos					
R12	Impostos indiretos					
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde					
R3	Taxas, multas e outras penalidades					
R4	Rendimentos de propriedade					
R5	Transferências Correntes		13.880.995	13.880.995	13.880.995	13.880.995
R51	Administrações Públicas					
R511	Administração Central - Estado					
R512	Administração Central - Outras entidades					
R513	Segurança Social					
R514	Administração Regional					
R515	Administração Local		13.243.495	13.243.495	13.243.495	13.243.495
R52	Exterior - UE		637.500	637.500	637.500	637.500
R53	Outras					
R6	Venda de bens e serviços	334.279	9.274.839	9.609.117	9.852.309	9.979.518
R7	Outras receitas correntes		1.468.867	1.468.867	1.168.867	1.368.867
	Receita de capital					
R8	Venda de bens de investimento					
R9	Transferências de Capital					
R91	Administrações Públicas					
R911	Administração Central - Estado					
R912	Administração Central - Outras entidades					
R913	Segurança Social					
R914	Administração Regional					
R915	Administração Local					
R92	Exterior - UE					
R93	Outras					
R10	Outras receitas de capital					
R11	Reposição não abatidas aos pagamentos					
	Receita efetiva (1)	334.279	24.624.701	24.958.979	24.902.170	25.229.380
	Receita não efetiva (2)					
R12	Ativos financeiros					
R13	Passivos financeiros					
	Receita Total (3)=(1)+(2)	334.279	24.624.701	24.958.979	24.902.170	25.229.380
	Despesa corrente	653.445	23.025.580	23.679.024	24.317.197	24.498.652
D1	Despesa com o pessoal	186.652	7.488.334	7.674.986	7.662.836	7.660.753
D11	Remunerações certas e permanentes	98.694	5.876.025	5.974.720		
D12	Abonos variáveis ou eventuais		88.402	88.402		
D13	Segurança social	87.958	1.523.906	1.611.864		
D2	Aquisição de bens e serviços	466.792	15.340.748	15.807.541	16.419.792	16.648.369
D3	Juros e outros encargos					
D4	Transferências Correntes					
D41	Administrações Públicas					
D411	Administração Central - Estado					
D412	Administração Central - Outras entidades					
D413	Segurança Social					
D414	Administração Regional					
D415	Administração Local					
D42	Instituições sem fins lucrativos					
D43	Famílias					
D44	Outras					
D5	Subsídios					
D6	Outras Despesas correntes		196.498	196.498	234.569	189.531
	Despesa de capital	28.267	1.153.656	1.181.924	111.036	37.903
D7	Investimento	28.267	1.153.656	1.181.924	111.036	37.903
D8	Transferências de capital					
D81	Administrações Públicas					
D811	Administração Central - Estado					
D812	Administração Central - Outras entidades					
D813	Segurança Social					
D814	Administração Regional					
D815	Administração Local					
D82	Instituições sem fins lucrativos					
D83	Famílias					
D84	Outras					
D9	Outras despesas de capital					
	Despesa efetiva (4)	681.712	24.179.236	24.860.948	24.428.232	24.536.555
	Despesa não efetiva (5)					
D10	Ativos financeiros					
D11	Passivos financeiros					
	Despesa Total (6)=(4)+(5)	681.712	24.179.236	24.860.948	24.428.232	24.536.555
	Saldo Total (3)-(6)	-347.433	445.464	98.031	473.938	692.825
	Saldo Global (1)-(4)	-347.433	445.464	98.031	473.938	692.825
	Despesa primária	681.712	24.179.236	24.860.948	24.428.232	24.536.555
	Saldo corrente	319.166	1.599.121	1.279.955	584.974	730.728
	Saldo de capital	28.267	1.153.656	1.181.924	111.036	37.903
	Saldo primário	347.433	445.464	98.031	473.938	692.825



4.2 Receita

A receita previsional do ano ascende a 24.958.979 euros e tem por base as diversas fontes de financiamento da atividade.

4.3 Despesa

Estão enquadradas na exceção deste princípio as verbas previstas pelas respetivas fontes de financiamento sendo as mesmas alocadas à execução dos respetivos contratos, bem como um valor 637.500 para a execução de uma candidatura a projeto europeu.

Estes pressupostos enquadram-se na lei vigente, nomeadamente na Lei de Enquadramento Orçamental.

Assim, é apresentado um nível de despesa total de 24.860.948 euros.

4.4 Plano Plurianual de Investimento

No plano plurianual de investimento estão refletidas as aquisições previstas para o ano de 2021, conforme o descrito no ponto 5.1 Plano de investimento e financiamento. O investimento é suportado na sua totalidade por receitas próprias.

Do plano de investimento previsto para 2021, destacam-se os seguintes projetos:

- Aquisição de Material Informático, Servidores, Redes e *Software* permitindo a infraestruturização de novos equipamentos bem como dar continuidade à modernização administrativa e técnica dos sistemas de informação implementados. Estes projetos em conjunto refletem 25% do investimento previsto.

- Em termos de investimento em estruturas o projeto relacionado com a Rede Municipal de Piscinas traduz também uma importância significativa no melhoramento das condições das mesmas incluindo os projetos de implementação de sistema de tratamento de águas por UV, sistema de gestão técnica de piscinas, instalação de sistema de desinfecção de ar por UVC e reaproveitamento de água. A totalidade do investimento nestes projetos ascende a 279.825 euros. Este investimento visa modernizar a REMUPI tendo retornos em várias vertentes, nomeadamente financeiros, técnicos, de saúde e bem estar e ambientais.

- Aquisição de equipamentos destinados aos equipamentos culturais, visando a melhoria da qualidade dos serviços disponibilizados nos mesmos bem como a aquisição de equipamento para a produção de eventos dotando a respetiva área de meios próprios e diminuindo as necessidades de aluguer de material.

ey

Plano plurianual de investimentos

Objetivo	Número do projeto	Designação do projeto	Rubrica orçamental	Forma de subjeção	Estado do Financiamento					Dados					Pagamentos		
					IC	RP	UE	EMPR	ND	Início	Fim	Fase de execução	Realizado em períodos anteriores	Estimativa de realização do ano 2020	2021	2022	2023
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]	[16]	[17]	
Aquisição de Material Informático	1	PP1_2020/1 Aquisição de Material Informático	01070107	0	69 755,24 €	69 755,24 €				jan/21	dez/21	0	98 755,24 €			98 755,24 €	
Aquisição de Material de Comunicação, Sinais e outros	2	PP1_2020/2 Aquisição de Material de Comunicação, Sinais e outros	01070107	0	100 344,45 €	100 344,45 €				jan/21	mar/21	0	100 344,45 €			100 344,45 €	
Aquisição de Software e Hardware de Cálculo	3	PP1_2020/3 Aquisição de Software e Hardware de Cálculo	01070108	0	97 977,71 €	97 977,71 €				jan/21	dez/21	0	97 977,71 €			97 977,71 €	
Implementação do Sistema de Tratamento de Águas UV	4	PP1_2020/4 Implementação do Sistema de Tratamento de Águas UV	01070102	0	73 860,00 €	73 860,00 €				jan/21	jun/21	0	73 860,00 €			73 860,00 €	
Sistema de Cadeia Técnica de Fichas	5	PP1_2020/5 Sistema de Cadeia Técnica de Fichas	01070108	0	110 700,00 €	110 700,00 €				abr/21	jun/21	0	110 700,00 €			110 700,00 €	
Aquisição de Equipamento	6	PP1_2020/6 Aquisição de Equipamento	01070102	0	54 518,52 €	54 518,52 €				mar/21	mar/21	0	54 518,52 €			54 518,52 €	
Aquisição de Infraestruturas de Novas Unidades Municipais	7	PP1_2020/7 Aquisição de Infraestruturas de Novas Unidades Municipais	01070102	0	44 882,70 €	44 882,70 €				jan/21	fev/21	0	44 882,70 €			44 882,70 €	
Investimento financeiro em fundo de mobilidade	8	PP1_2020/8 Investimento financeiro em Fundo de mobilidade	01070102	0	44 280,00 €	44 280,00 €				fev/21	mar/21	0	44 280,00 €			44 280,00 €	
Aquisição de jardins para eventos	9	PP1_2020/9 Aquisição de jardins para eventos	01070111	0	40 988,89 €	40 988,89 €				jan/21	mar/21	0	40 988,89 €			40 988,89 €	
Instalação de painéis de neóns, Canteiro de Vão	10	PP1_2020/10 Instalação de painéis de neóns, Canteiro de Vão	01070106	0	36 900,00 €	36 900,00 €				jan/21	jun/21	0	36 900,00 €			36 900,00 €	
Instalação de sistema de CCTV	11	PP1_2020/11 Instalação de sistema de CCTV	01070111	0	36 900,00 €	36 900,00 €				jan/21	jun/21	0	36 900,00 €			36 900,00 €	
Empregabilidade, Capacitação de Intermediários	12	PP1_2020/12 Empregabilidade de Capacitação de Intermediários	01070106	0	53 272,22 €	53 272,22 €				jan/21	dez/21	0	53 272,22 €			53 272,22 €	
Aquisição de Infraestruturas e Iluminação	13	PP1_2020/13 Aquisição de Infraestruturas e Iluminação	01070111	0	38 339,47 €	38 339,47 €				jan/21	mar/21	0	38 339,47 €			38 339,47 €	
Instalação de Sistema de aquecimento de ar por LUC	14	PP1_2020/14 Instalação de Sistema de aquecimento de ar por LUC	01070106	0	33 825,00 €	33 825,00 €				jan/21	jan/21	0	33 825,00 €			33 825,00 €	
Aquisição de Equipamento de Segurança, Canteiro de Vão	15	PP1_2020/15 Aquisição de Equipamento de Segurança, Canteiro de Vão	01070111	0	32 711,11 €	32 711,11 €				jan/21	mar/21	0	32 711,11 €			32 711,11 €	
Aquisição de Equipamento de Segurança, Canteiro de Vão	16	PP1_2020/16 Aquisição de Equipamento de Segurança, Canteiro de Vão	01070102	0	30 750,00 €	30 750,00 €				jan/21	jun/21	0	30 750,00 €			30 750,00 €	
Instalação de iluminação - Canteiro de Vão	17	PP1_2020/17 Instalação de iluminação - Canteiro de Vão	01070106	0	61 500,00 €	61 500,00 €				jan/21	jan/21	0	61 500,00 €			61 500,00 €	
Aquisição de mobiliário	18	PP1_2020/18 Aquisição de mobiliário	01070109	0	20 444,45 €	20 444,45 €				jan/21	jan/21	0	20 444,45 €			20 444,45 €	
Implementação do Sistema de Regulação de água	19	PP1_2020/19 Implementação do Sistema de Regulação de água	01070102	0	61 500,00 €	61 500,00 €				jan/21	jun/21	0	61 500,00 €			61 500,00 €	
Aquisição de Material Técnico - Canteiro	20	PP1_2020/20 Aquisição de Material Técnico - Canteiro	01070107	0	66 534,94 €	66 534,94 €				jan/21	jun/21	0	66 534,94 €			66 534,94 €	
Aquisição de Equipamento de Segurança, Canteiro de Vão	21	PP1_2020/21 Aquisição de Equipamento de Segurança, Canteiro de Vão	01070115	0	10 458,80 €	10 458,80 €				jan/21	jan/21	0	10 458,80 €			10 458,80 €	
Aquisição de Equipamento de Segurança, Canteiro de Vão	22	PP1_2020/22 Aquisição de Equipamento de Segurança, Canteiro de Vão	01070109	0	8 922,79 €	8 922,79 €				jan/21	abr/21	0	8 922,79 €			8 922,79 €	
Aquisição de Infraestruturas e Iluminação	23	PP1_2020/23 Aquisição de Infraestruturas e Iluminação	01070111	0	6 814,82 €	6 814,82 €				jan/21	mar/21	0	6 814,82 €			6 814,82 €	
Iluminação do Hall Park	24	PP1_2020/24 Iluminação do Hall Park	01070106	0	6 150,00 €	6 150,00 €				jan/21	mar/21	0	6 150,00 €			6 150,00 €	
Aquisição de Material de Escritório	25	PP1_2020/25 Aquisição de Material de Escritório	01070109	0	2 755,93 €	2 755,93 €				jan/21	jun/21	0	2 755,93 €			2 755,93 €	
Aquisição de Equipamento Desportivo e Técnico	26	PP1_2020/26 Aquisição de Equipamento Desportivo e Técnico	01070111	0	24 600,00 €	24 600,00 €				abr/21	jun/21	0	24 600,00 €			24 600,00 €	
Modernização do sistema de Águas de Saneamento	27	PP1_2020/27 Modernização do sistema de Águas de Saneamento	01070103	0	30 000,00 €	30 000,00 €				jan/21	dez/23	0	20 000,00 €	10 000,00 €		30 000,00 €	
Total					6 128 444,02 €	6 128 444,02 €					Total		1 198 444,02 €	20 000,00 €	10 000,00 €	6 128 444,02 €	

5. Planos económico-financeiros e instrumentos de gestão previsional

5.1 Plano de investimento e financiamento para o ano de 2021

Nos pressupostos assumidos para a elaboração do presente orçamento, o investimento previsto para o ano de 2021 considera as necessidades de aquisição de novos equipamentos destinados às infraestruturas sob nossa gestão (repartindo o foco entre as infraestruturas desportivas, culturais e as plataformas), visando o melhor funcionamento das mesmas, um maior nível de controlo e qualidade do serviço prestado aos utentes/utilizadores das mesmas. Adicionalmente, também se encontra previsto o reforço dos meios afetos aos serviços transversais e de suporte da Ágora.

Do plano de investimento previsto para 2021, cumpre destacar o seguinte:

- Aquisição de equipamentos destinados às instalações desportivas e requalificação dos espaços, tornando a oferta mais atrativa para os atuais utentes, potenciando igualmente a captação de novos utilizadores;
- Aquisição de equipamentos destinados aos equipamentos culturais, visando a melhoria da qualidade dos serviços disponibilizados nos mesmos;
- Aquisição de equipamentos e pequenas requalificações nas plataformas;
- Aquisição de equipamento para a produção de eventos;
- Aquisição de *hardware* e *software* de forma a dar continuidade à implementação de melhorias nos procedimentos de trabalho.

Apresentamos de seguida o mapa resumo do investimento orçado para o ano de 2021:

Investimento 2021	Serviços transversais e de suporte	Infraestruturas Desportivas	Infraestruturas Culturais	Plataformas	Total
Ativos Fixos Tangíveis	257.079	388.900	205.572	73.400	924.951
Ativos Intangíveis	22.364	2.000	24.670	360	49.394
Total	279.443	390.900	230.242	73.760	974.345

Valores em euros

Para a realização do investimento proposto, pretendemos utilizar a seguinte fonte de financiamento:

Financiamento do Investimento 2021	
Autofinanciamento 2021	974.345

Valores em euros

EN
5
R

5.2 Plano de Capital Humano para o triénio 2021-2023

A estrutura previsional de capital humano para o triénio de 2021-2023 é a seguinte:

Estrutura Previsional de Capital Humano	2021	2022	2023
Administração	3	3	3
Secretariado	1	1	1
Artes Performativas	71	71	71
Arte Contemporânea	26	26	26
Museu da Cidade	7	7	7
Direção Geral de Atividades Culturais	3	3	3
Cinema e Imagem em Movimento	8	8	8
Desporto	66	66	66
Entretenimento	25	25	25
Direção Financeira	12	12	12
Direção de Serviços Jurídicos e de Contratação	14	14	14
Direção de Comunicação e Imagem	7	7	7
Direção de Recursos Humanos, Serviços Administrativos e Sistemas de Informação	13	13	13
Ativação da Marca	1	1	1
Parques de Estacionamento	6	6	6
Total	263	263	263

Do número acima indicado, estão considerados os 3 membros do Conselho de Administração, sendo o mesmo composto pelo Presidente e 2 administradores executivos.

Para o ano de 2021, estão consideradas admissões face à integração do Cinema Batalha o que também implicará o reforço dos serviços transversais enquanto áreas de suporte, bem como a necessidade de reforço de recursos humanos de outras unidades orgânicas.

Os restantes pilares de desenvolvimento do capital humano manter-se-ão segundo uma estratégia já descrita e definida relativa ao desenvolvimento pessoal dos colaboradores, conforme as políticas internas estabelecidas e prioridades estabelecidas para cada um dos anos.

gr
5
R

5.3 Plano financeiro para o ano de 2021

Agregados Económico-financeiros		2021
RESULTADOS		
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		835.602
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		195.947
Resultado líquido do período		20.028
RENDIMENTOS		
Prestação de Serviços		8.063.530
Transferências correntes e subsídios à exploração		13.880.995
Outros rendimentos e ganhos		107.894
GASTOS		
Gastos com o pessoal		7.660.753
Fornecimentos e serviços externos		13.216.842
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		639.655
BALANÇO		
Total do ativo		7.066.720
Total dos ativos fixos tangíveis e intangíveis		3.045.578
Total do passivo		4.266.360
Total do património líquido		2.800.360
FLUXOS DE TESOURARIA		
Fluxos de caixa das atividades operacionais		1.279.955
Fluxos de caixa das atividades de investimento		-1.181.924
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		-
INDICADORES		
Liquidez geral (não considerando a rubrica de Diferimentos)		129%
(Ativo corrente/Passivo corrente)		
Autonomia financeira		40%
(Total do património líquido/Total do ativo)		
Cobertura do ativo não corrente (não considerando impostos diferidos)		130%
((Total do património líquido + Provisões)/Ativo não corrente)		

Valores em euros

O Resultado Operacional Antes de Depreciações e Gastos de Financiamento estimado para 2021 ascende a 835.602 euros.

Decorrente do efeito dos gastos/reversões de depreciação e amortização no valor de 639.655 euros e da estimativa de IRC no montante de 175.919 euros, o Resultado Líquido esperado é positivo em 20.028 euros.

Em 2021, mediante a perspetiva demonstrada no Balanço previsional, o Património líquido ascenderá a 2.800.360 euros, equivalente a 127% do património/capital subscrito da empresa.

Como se pode observar no quadro anterior, os indicadores de autonomia financeira, de liquidez geral e de cobertura do ativo não corrente perspetivados para o ano de 2021 demonstram que a Ágora apresenta boas condições financeiras no que respeita à sua continuidade.

5.4 Demonstração dos resultados previsionais para 2021

Rendimentos e gastos	2021
Prestações de serviços	8.063.530
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	13.880.995
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-21.501
Fornecimentos e serviços externos	-13.216.842
Gastos com o pessoal	-7.660.753
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-288.073
Provisões (aumentos / reduções)	-17.758
Outros rendimentos e ganhos	107.894
Outros gastos e perdas	-11.890
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	835.602
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-639.655
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	195.947
Resultado antes de impostos	195.947
Imposto sobre o rendimento	-175.919
Resultado líquido do período	20.028

Valores em euros

5.4.1 Rendimentos

O valor global de rendimentos orçamentado para 2021 ascende a 22.052.419 euros, repartido pelas áreas de Gestão de Infraestruturas Desportivas, Gestão de Infraestruturas Culturais, Incentivos Culturais, Desportivos e de Entretenimento, Plataformas, Projetos Culturais e de Entretenimento.

Rendimentos Totais	2021
RENDIMENTOS TOTAIS	22.052.419
Prestação de Serviços na área de gestão de Infraestruturas desportivas, Culturais e Plataformas	2.476.961
Inscrições / Anuidades	150.500
Aulas diversas modalidades	150.476
Utilização REMUPI	98.000
Utilização de espaços (líquido de descontos e abatimentos)	2.077.985
Prestação de Serviços na área de Projetos Culturais e de Entretenimento	823.976
Patrocínios	654.275
Concessão de espaços em eventos	72.500
Bilhética das Infraestruturas culturais	97.201
Prestação de Serviços ao Município do Porto	4.762.593
Projetos Recreativos, culturais e desportivos	4.591.143
Serviços de estacionamento	101.950
Atividades de enriquecimento curricular (AEC)	69.500
Transferências e subsídios correntes obtidos	13.880.995
Município do Porto	13.243.495
Outras Entidades	637.500
Outros Rendimentos	107.894
Cedência de espaço	5.704
Rendas	3.840
Subsídio ao Investimento	4.667
Donativos Mecenato Cultural	20.000
Almoços Campos de Férias/Missão Verão	20.000
Ações Formação	4.816
Outros	48.867

Valores em euros

De seguida é possível encontrar o detalhe dos principais rendimentos auferidos pela Ágora decorrentes da sua atividade:

→ **Prestação de Serviços na Área de Gestão de Infraestruturas Desportivas, Culturais e Plataformas**

Os rendimentos auferidos que resultam da frequência dos utentes das diversas modalidades disponíveis nas infraestruturas desportivas sob a gestão da Ágora, bem como, da utilização livre das referidas infraestruturas desportivas e culturais, do Queimódromo e do Silo Auto. O valor destes rendimentos representa cerca de 11% dos rendimentos totais da Ágora estimados para o exercício de 2021.

→ **Prestação de Serviços na Área de Projetos Culturais e de Entretenimento**

Os rendimentos decorrem da captação de patrocínios conexos com os diversos eventos e iniciativas culturais e de entretenimento organizados pela Ágora, da concessão de espaços e das inscrições nos programas disponibilizados aos cidadãos. Este agregado representa, no seu conjunto, 4% do total de rendimentos estimados para o exercício de 2021.

→ **Prestação de Serviços ao Município do Porto**

Os rendimentos decorrentes de espetáculos, iniciativas de entretenimento e outros divertimentos públicos constantes do contrato anual celebrado com o Município do Porto, das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) na área do desporto prestadas nas diversas escolas EB1 da cidade do Porto e da prestação de serviços de estacionamento. Relativamente ao exercício de 2021, espera-se que estes rendimentos representem cerca de 22% dos rendimentos totais da Ágora.

→ **Subsídios à Exploração**

Nos subsídios à exploração considerados para 2021, que se prevêem ascender a 13.880.995 euros, estão incluídas as verbas atribuídas pelo Município, que não a título de prestação de serviços, destinadas a cobrir o défice de exploração previsto com as infraestruturas desportivas, os encargos com a gestão das infraestruturas culturais e serviços transversais e de suporte. O referido subsídio também tem por finalidade os incentivos culturais, desportivos e de entretenimento.

Adicionalmente, cumpre relevar a comparticipação financeira comunitária prevista, num montante estimado de 637.500 euros, destinada a projetos de natureza cultural/patrimonial, cuja candidatura se estima apresentar ao abrigo de um projeto europeu ao longo de 2021.

→ **Outros Rendimentos**

Os rendimentos obtidos com a cedência de espaços e apoio logístico inerentes à utilização das instalações geridas pela Ágora por entidades terceiras. Cumpre ainda destacar a imputação da proporção de subsídio ao investimento associado às depreciações de investimentos em ativos fixos tangíveis e intangíveis subsidiados em exercícios passados, em função da taxa de subsídio obtida em cada momento.

O enquadramento em sede de IVA dos rendimentos anteriormente descritos observa o disposto no Código do IVA, estando sujeitos a IVA na sua maioria. Os subsídios à exploração são considerados como não sujeitos a IVA (operação fora de campo).

5.4.2 Gastos

Esta rubrica reflete o gasto com a aquisição de bens e serviços a terceiros, os quais são necessários ao normal funcionamento da Ágora.

Fornecimento e Serviços Externos	2021
Trabalhos especializados	6.126.540
Publicidade, comunicação e imagem	522.756
Vigilância e segurança	912.754
Honorários	959.288
Conservação e reparação	593.997
Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	157.863
Material de escritório	80.576
Eletricidade	493.785
Combustíveis e lubrificantes	71.180
Água	65.783
Gás	288.652
Deslocações e estadas	250.537
Transporte de Mercadorias e outros bens vendidos	55.352
Rendas e alugueres	936.496
Comunicação	58.971
Seguros	30.029
Contencioso e notariado	2.054
Limpeza, higiene e conforto	405.085
Outros serviços	1.205.145
Total	13.216.842

Valores em euros

De seguida é possível encontrar o detalhe dos principais encargos ocorridos com FSE na esfera da Ágora decorrentes da sua atividade:

→ Trabalhos especializados, honorários e rendas e alugueres

Os trabalhos especializados, honorários e as rendas e alugueres representam globalmente os gastos mais significativos dos FSE (cerca de 61% do total em 2021), e referem-se essencialmente à contratação de serviços para a organização dos projetos e aluguer de bens essenciais ao desenvolvimento das atividades relacionadas com projetos. A rubrica de honorários resulta, essencialmente, de serviços artísticos, culturais, desportivos e de entretenimento, para fazer face à atividade global da Ágora, ascendendo a 959.288 euros em 2021.

→ Conservação e reparação

A este respeito, cumpre destacar a aposta da Ágora em intervir nas infraestruturas desportivas, culturais e plataformas sob gestão ao nível da conservação e reparação das mesmas, com o intuito de, não só, qualificar os serviços disponibilizados aos utentes e utilizadores das mesmas, bem como, melhorar os níveis de controlo sobre estas. As verbas consideradas para manutenção das instalações/equipamentos municipais geridos e/ou explorados pela Ágora, as quais ascendem a 593.997 euros em 2021, respeitam apenas a manutenções de carácter recorrente, as quais visam assegurar o seu correto funcionamento.

→ Água, eletricidade e gás

Estes gastos respeitam essencialmente à exploração das diversas instalações, e que se prevê que em 2021 representem cerca de 6%, respetivamente, do total dos gastos com FSE da Ágora.

→ Publicidade, comunicação e imagem

Os gastos com a rubrica de publicidade, comunicação e imagem visam assegurar a comunicação das atividades a realizar, produção de materiais e divulgação nos diversos canais das iniciativas da Ágora. Estima-se que em 2021 os gastos com publicidade e propaganda representem cerca de 4% do total dos FSE.

→ Vigilância e segurança

Os gastos com vigilância e segurança respeitam aos encargos associados à contratação de uma entidade externa que irá assegurar a vigilância nos eventos de maior dimensão, nas plataformas, nas infraestruturas culturais e na sede.

→ Outros serviços

Por último, salientam-se os gastos estimados para outros serviços que respeitam a encargos suportados no âmbito da prestação de serviços na área de projetos, especificamente de índole cultural, saneamento e resíduos, gastos com comissões, livros e documentação técnica, despesas de representação², despesas bancárias e pequenas despesas não denominadas.

Gastos com o Pessoal

Gastos com o pessoal	2021
Remunerações dos órgãos sociais	113.953
Remunerações do pessoal	5.799.115
Encargos sobre remunerações	1.400.975
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	84.931
Gastos de acção social	138.018
Outros gastos com o pessoal	123.761
Total	7.660.753

Valores em euros

Os principais pressupostos utilizados em relação a esta rubrica são os seguintes:

- Taxa média nominal de progressão salarial de 1%;
- Subsídio de alimentação de acordo com a legislação em vigor à data;
- Valor anual para formação: 80.691 euros em 2021; e,
- Taxa anual para gastos de ação social com base no histórico.

O cálculo dos gastos com pessoal tem em conta os vencimentos projetados para o ano em análise com base de 14 meses, respetivos encargos legais e contributivos, despesas com formação, seguro de saúde e medicina no trabalho.

No cálculo dos salários foi utilizado como base o seu valor a preços correntes de 2021 prevendo-se um gasto total com o pessoal de 7.660.753 euros, respetivamente.

Os gastos com pessoal representam cerca de 35% do total de custos orçamentados de 2021.

² Os referidos custos respeitam, designadamente, a alojamento, alimentação e viagens de entidades contratadas para a realização de iniciativas culturais.

ER 5 @

Depreciações

As taxas de depreciação utilizadas são as seguintes:

Taxas de Depreciação	2021
Ativos intangíveis	33,33%
Ativos fixos tangíveis	
Edifícios e outras construções	5% - 16,66%
Equipamento básico	10% - 25%
Equipamento administrativo	10% - 33,33%
Outros ativos fixos tangíveis	10% - 33,33%
Bens de valor reduzido	100%

Valores em euros

A estimativa para os gastos com depreciações em 2021, ascende a 639.655 euros.

Imposto sobre o rendimento e imposto sobre o valor acrescentado

A Ágora está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21,0% para o ano de 2021, e derrama municipal resultante da aplicação das taxas previstas na Lei das Finanças Locais, a qual poderá ascender no máximo a 1,5% do lucro tributável sujeito a imposto.

Para 2021, estimou-se o IRC acrescido de derrama e tributações autónomas, mediante aplicação do disposto no artigo 88.º do Código do IRC, o qual se estimou ascender a 175.919 euros.

Fruto das inspeções tributárias em sede de IVA ocorridas na esfera da Ágora com referência aos períodos de tributação de 2010 e 2011, e em face da interpretação da Autoridade Tributária do enquadramento a dar às diversas operações da empresa, foi apresentado um pedido de informação vinculativa a esta entidade no sentido de clarificar o referido enquadramento. De notar que a resposta obtida junto da Autoridade Tributária confirmou o enquadramento fiscal adotado pela Ágora a este respeito.

De notar que, no que respeita à elaboração do presente orçamento considera-se que:

- (i) O subsídio à exploração recebido do Município é um rendimento não sujeito a IVA (operação fora de campo);
- (ii) As prestações de serviços na área dos projetos culturais e de entretenimento, das atividades de enriquecimento curricular, e dos serviços de estacionamento são considerados rendimentos sujeitos a IVA;
- (iii) O critério de dedução de IVA associado às despesas inerentes ao funcionamento dos serviços transversais e de suporte da Ágora é o ProRata.

5.5 Demonstração de fluxos de caixa previsional para o ano de 2021

Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional		2021
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Recebimentos de clientes		9.609.117
Pagamentos a fornecedores		15.807.541
Pagamentos ao pessoal (1)		-7.674.986
	Caixa gerada pelas operações	-13.873.409
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-183.608
Outros recebimentos/pagamentos (2)		15.336.972
	Fluxos de caixa das atividades operacionais [a]	1.279.955
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		-1.107.905
Ativos intangíveis		-47.212
Investimentos financeiros		-26.807
	Fluxos de caixa das atividades de investimento [b]	-1.181.924
	Fluxos de caixa das atividades de financiamento [c]	0
	Variação de caixa e seus equivalentes [a] + [b] + [c]	98.031
	Efeito das diferenças de câmbio	0
	Caixa e seus equivalentes no início do período	2.052.683
	Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.150.714

Valores em euros

Notas:

- (1) Este valor inclui os impostos inerentes ao gasto com a rubrica de Pessoal;
 (2) Este valor inclui os subsídios à exploração cujo recebimento está previsto no período.

Para a atividade projetada para o ano de 2021, não se encontram considerados quaisquer movimentos de tesouraria para atividades de financiamento, recorrendo-se unicamente à utilização de fundos próprios.

As atividades operacionais irão gerar uma variação positiva de 1.279.955 euros em 2021 nos fluxos de caixa, resultante do prazo médio de recebimento de clientes de 15 dias, bem como do pagamento a fornecedores a 20 dias.

Perspetiva-se o recebimento em 2021 de subsídios à exploração no montante de 13.880.995 euros e de clientes de 9.609.117 euros, respetivamente. Por sua vez, os pagamentos a fornecedores ascenderão a 15.807.541 euros em 2021.

Os fluxos das atividades de investimento gerarão uma variação negativa de 1.181.924 euros, os quais serão cobertos por fundos próprios.

5.6 Balanço previsional para o ano de 2021

Rubricas	2021
ATIVO	
Ativo não corrente	
Ativos fixos tangíveis	1.966.578
Ativos intangíveis	1.079.000
Outros ativos financeiros	64.222
Ativos por Impostos Diferidos	174.129
	3.283.929
Ativo corrente	
Inventários	9.702
Clientes	397.493
Estado e outros entes públicos	1.068.235
Outras contas a receber	156.647
Caixa e depósitos	2.150.714
	3.782.791
Total do ativo	7.066.720
PATRIMÓNIO LÍQUIDO	
Património/Capital	2.200.000
Reservas	46.296
Resultados transitados	531.323
Outras variações no património líquido	2.713
	2.780.332
Resultado líquido do período	20.028
Total do património líquido	2.800.360
PASSIVO	
Passivo não corrente	
Provisões	1.242.199
Outras contas a pagar	96.787
	1.338.986
Passivo corrente	
Fornecedores	889.319
Estado e outros entes públicos	381.883
Fornecedores de investimento	65.325
Outras contas a pagar	1.587.840
Diferimentos	3.007
	2.927.374
Total do Passivo	4.266.360
Total do património líquido e do passivo	7.066.720

Valores em euros

Resultante do exercício de orçamentação para o período de 2021, o balanço previsional da Ágora em 31 de dezembro totaliza 7.066.720 euros, sendo que cerca de 40% respeita a Património Líquido.

Das rubricas do Balanço, tecemos algumas considerações sobre as que apresentam maior relevância:

→ **Ativos fixos tangíveis e intangíveis**

Esta rubrica inclui os investimentos que se perspetivam realizar em 2021, no montante de 974.345 euros, deduzidos das amortizações no montante de 639.655 euros.

→ **Ativos por impostos diferidos**

Esta rubrica apresenta o montante de 174.129 euros, referente ao imposto diferido respeitante aos ajustamentos de dívidas a receber não aceites fiscalmente.

→ **Património líquido**

O património líquido previsto para 31.12.2021, no montante de 2.800.360 euros, o qual inclui o resultado líquido estimado para o exercício de 2021, no montante de 20.028 euros, os resultados transitados e respetivas reservas constituídas, no montante de 577.620 euros.

Nos ajustamentos/outras variações do património líquido, no montante de 2.713 euros em 2021, encontram-se relevados os subsídios a fundo perdido relacionados com o investimento em ativos fixos tangíveis depreciáveis, a reconhecer em exercícios futuros em função das depreciações dos bens objeto de apoio, líquido dos impostos conexos.

→ **Provisões**

Esta rubrica apresenta o montante acumulado de 1.242.199 euros em 2021, para fazer face a possíveis decisões desfavoráveis à empresa conforme descrito no ponto 2.4, embora o conselho de administração esteja convicto de uma decisão favorável à empresa.

→ **Outras contas a pagar**

Nesta rubrica estão incluídos gastos com remunerações a pagar ao pessoal relativo a férias e subsídio de férias a pagar em 2022 e respetivos encargos e outros gastos com projetos, no montante de 1.587.840 euros⁵ em 2021.

→ **Compromissos financeiros não incluídos no balanço**

Mantém-se ativa uma garantia bancária prestada para cessar os efeitos do processo de execução fiscal de Imposto sobre Transmissão de Imóveis.

⁵ De notar que o valor apresentado inclui o montante de 802.575 euros de dívida ao Município relativo ao processo de IVA referente ao período de tributação de 2012, descrito anteriormente.

e s @

5.7 Planos económico-financeiros para o triénio 2021-2023

Investimento para o triénio

Ativos Fixos Tangíveis	2021	2022	2023
Serviços Transversais e de Suporte	257.079	20.000	10.000
Infraestruturas Desportivas	388.900	0	0
Infraestruturas Culturais	205.572	0	0
Plataformas	73.400	0	0
Total	924.951	20.000	10.000

Valores em euros

Ativos Fixos Intangíveis	2021	2022	2023
Serviços Transversais e de Suporte	22.364	0	0
Infraestruturas Desportivas	2.000	0	0
Infraestruturas Culturais	24.670	0	0
Plataformas	360	0	0
Total	49.394	0	0

Valores em euros

Pre vemos que o financiamento do plano de investimento do triénio seja assegurado integralmente por autofinanciamento.

O investimento a realizar totaliza 20.000 euros em 2022 e 10.000 euros em 2023, financiado por fundos próprios.

Com a atividade projetada para o triénio, espera-se obter os agregados económicos e financeiros apresentados no quadro seguinte.

Agregados Económico-financeiros	2021	2022	2023
RESULTADOS			
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	835.602	830.511	740.228
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	195.947	212.122	208.306
Resultado líquido do período	20.028	38.005	29.729
RENDIMENTOS			
Prestação de Serviços	8.063.530	8.174.992	8.288.014
Transferências correntes e subsídios à exploração	13.880.995	13.880.995	13.880.995
Outros rendimentos e ganhos	107.894	104.875	104.196
GASTOS			
Gastos com o pessoal	7.660.753	7.660.753	7.660.753
Fornecimentos e serviços externos	13.216.842	13.401.878	13.589.504
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	639.655	618.389	531.922
BALANÇO			
Total do ativo	7.066.720	7.063.199	7.125.663
Total dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	3.045.578	2.447.189	1.925.267
Total do passivo	4.266.360	4.225.739	4.258.474
Total do património líquido	2.800.360	2.837.461	2.867.190
FLUXOS DE TESOURARIA			
Fluxos de caixa das atividades operacionais	1.279.955	584.974	730.728
Fluxos de caixa das atividades de investimento	-1.181.924	-111.036	-37.903
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	-	-	-
INDICADORES			
Liquidez geral (não considerando a rubrica de Diferimentos) (Ativo corrente/Passivo corrente)	129%	152%	170%
Autonomia financeira (Total do capital próprio/Total do ativo)	40%	40%	40%
Cobertura do ativo não corrente (não considerando impostos diferidos) ((Total do capital próprio + Provisões)/Ativo não corrente)	130%	161%	203%

Valores em euros

Para o triénio em análise, perspetiva-se a obtenção de resultados líquidos positivos.

Os indicadores apresentados confirmam a existência de condições que permitem aferir a continuidade da Ágora no triénio.

No que respeita aos indicadores previstos no artigo 62.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto (com as modificações introduzidas pela Lei do Orçamento de Estado para 2019) e o artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, e tendo por base os exercícios de orçamentação para os períodos de 2021 a 2023, apresentamos de seguida os valores que se estimam para o referido período:

	2021	2022	2023
ART. 35.º do CSC (CAPITAL PRÓPRIO < 50% CAPITAL SOCIAL)	127%	129%	130%
EDITDA < 0	835.602	830.511	740.228
RESULTADO LÍQUIDO < 0	20.028	38.005	29.729

Da análise dos dados apresentados é possível concluir que a Ágora, atendendo ao exercício orçamental realizado, não se encontrará em nenhuma das situações previstas nos referidos normativos para os anos de 2021, 2022 e 2023.

5.8 Fundamentação das verbas inscritas no contrato programa para o ano de 2021

No âmbito das competências atribuídas pelo Município do Porto à Ágora, anualmente é celebrado um contrato programa onde são definidos os montantes necessários ao funcionamento aos Serviços Transversais de Suporte a Gestão e das Infraestruturas Desportivas, bem como, são definidos os indicadores de eficiência e eficácia para avaliação da execução dos objetivos propostos para o ano.

Para 2021, a Ágora pretende contratualizar com o Município as seguintes componentes financeiras:

Contrato Programa (Subsídio à Exploração)	2021
Subsídio à exploração – Serviços transversais e de suporte (1)	2.712.444
Subsídio à exploração – Infraestruturas desportivas (1)	2.852.495
Subsídio à exploração – Infraestruturas culturais (1)	5.995.731
Subsídio à exploração – Incentivos culturais, desportivos e de entretenimento (1)	1.682.825
Total	13.243.495

Nota: (1) Rendimento não sujeito a IVA

Valores em euros

Na relação com o Município do Porto, não está previsto o pagamento de qualquer montante destinado a investimento.

5.9 Prestação de serviços ao Município do Porto com a organização de projetos culturais, desportivos e de entretenimento para o ano de 2021

No ano de 2021, a Ágora irá prestar serviços ao Município do Porto com a organização de projetos culturais, desportivos e de entretenimento, no montante de 4.591.143 euros.

Contrato de Prestação de Serviços 2021	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Prestação de serviços - Projetos culturais, desportivos e de entretenimento (1)	4.591.143	5.647.106
Total	4.591.143	5.647.106

Nota: (1) Rendimento sujeito a IVA

Valores em euros

5.10 Prestação de serviços no âmbito das atividades de enriquecimento curricular para o ano de 2021

Esta verba respeita aos serviços de coordenação das AEC disponibilizados pela Ágora, à organização da festa do sarau de encerramento e ao fee de gestão e utilização dos equipamentos desportivos.

Contrato de Prestação de Serviços AEC 2021	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Coordenação (1)	8.885	10.929
Técnicos de acompanhamento	32.586	40.081
Fee de gestão e utilização dos equipamentos desportivos	28.029	34.475
Total	69.500	85.485

Nota: (1) Rendimento sujeito a IVA

Valores em euros

5.11 Prestação de serviços de estacionamento para o ano de 2021

Esta verba respeita aos serviços de estacionamento disponibilizados ao Município.

Contrato de Prestação de Serviços de Estacionamento 2021	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Prestação de Serviços de Estacionamento (1)	101.950	125.399
Total	101.950	125.399

Nota: (1) Rendimento sujeito a IVA

Valores em euros

en 5.12

5.12 Transferências financeiras 2020 vs. 2021 do Município do Porto

	ORÇAMENTO 2020		ORÇAMENTO 2021	
	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Contrato de prestação de serviços				
Prestação de serviços proj. culturais, desportivos e de entretenimento (1)	5.233.910	6.437.709	4.591.143	5.647.106
Subtotal	5.233.910	6.437.709	4.591.143	5.647.106
Contrato programa (subsídio à exploração)				
Subsídio à exploração – Serviços transversais e de suporte (2)	1.806.343	1.806.343	2.712.444	2.712.444
Subsídio à exploração – Infraestruturas desportivas (2)	2.889.136	2.889.136	2.852.495	2.852.495
Subsídio à exploração – Infraestruturas culturais (2)	4.014.866	4.014.866	5.995.731	5.995.731
Subsídio à exploração – Incentivos culturais, desportivos e de entretenimento (2)	1.633.833	1.633.833	1.682.825	1.682.825
Subtotal	10.344.178	10.344.178	13.243.495	13.243.495
Contrato de prestação de serviços das AEC				
Prestação de serviços das AEC (1)	34.900	42.927	69.500	85.485
Subtotal	34.900	42.927	69.500	85.485
Contrato de prestação de serviços de estacionamento				
Prestação de serviços de estacionamento (1)	101.950	125.399	101.950	125.399
Subtotal	101.950	125.399	101.950	125.399
Total	15.714.938	16.950.213	18.006.088	19.101.485

Legenda:

(1) Valores sujeitos a IVA;

(2) Valores não sujeitos a IVA.

Porto, 21 de outubro de 2020

O Conselho de Administração



Catarina Araújo
Presidente



Ana Cláudia Almeida
Administradora Executiva



César Navio
Administrador Executivo

6. Parecer do Fiscal Único sobre os Instrumentos de Gestão Previsional



RSM & Associados - Sroc, Lda

Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 Lisboa (Sede)
T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952 E: geral.lisboa@rsmpt.pt
Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 Porto
T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477 E: geral.porto@rsmpt.pt
www.rsmpt.pt

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do artigo 25.º, número 6, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional (IGP) de **Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A.** (a Entidade), relativos ao período de 2021 a 2023, que compreendem os Planos anual e plurianual de atividades, investimento e financeiro, o Orçamento anual de exploração, o Orçamento anual de tesouraria e o Balanço previsional, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no ponto 2.7. Adicionalmente, e com vista a dar cumprimento à Norma de Contabilidade Pública n.º 26, que integra o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), foram preparadas Demonstrações orçamentais previsionais que incluem o Orçamento e plano orçamental plurianual e o Plano plurianual de investimentos, os quais fazem parte integrante dos Instrumentos de Gestão Previsional em apreciação.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os Instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos Instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Matérias relevantes a enfatizar

1. O modelo de projeções financeiras que suporta os instrumentos de gestão previsional em apreciação, tem como ano base as previsões financeiras do exercício de 2020. Consequentemente, a sua construção exigiu estimar, de acordo com a informação disponibilizada pelo Conselho de Administração, o resultado líquido e os saldos de balanço reportados a 31 de dezembro de 2020.

THE POWER OF BEING UNDERSTOOD
AUDIT | TAX | CONSULTING

Estas demonstrações financeiras devem ser apresentadas de acordo com a estrutura concetual do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), que entrou em vigência no dia 1 de janeiro de 2020, encontrando-se presentemente em apreciação eventuais ajustamentos de transição para o novo normativo contabilístico. Consequentemente, o património líquido estimado, reportado a 31 de dezembro de 2020 e que serviu de ano base às projeções dos IGP em apreciação, poderá estar sujeito a alterações, bem como poderão ser distintos os fluxos financeiros, devido ao impacto das diferenças entre os saldos das demonstrações financeiras estimadas e os saldos finais que se vierem a apurar.

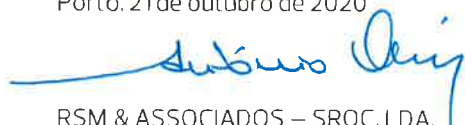
2. Em 2016, a Entidade apresentou à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) um pedido de revisão oficiosa em sede do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), por imposto liquidado em excesso à Câmara Municipal do Porto, em períodos anteriores, e ao abrigo do qual regularizou a seu favor o montante de aproximadamente 803.000 euros, tendo a AT indeferido o pedido e a Entidade apresentado a competente impugnação judicial, aguardando-se o desenvolvimento do processo. Consequentemente, o balanço em apreciação apresenta um ativo de aproximadamente 803.000 euros e um passivo relacionado com as regularizações efetuadas de igual montante. Assim, a recuperabilidade do ativo depende de decisões judiciais favoráveis à Entidade ou da reversão dos movimentos acima referidos efetuados com a Câmara Municipal do Porto, caso as decisões sejam desfavoráveis.
3. Conforme decorre dos documentos em apreciação, a Entidade tem um forte relacionamento financeiro com o Município do Porto, pelo que, atrasos significativos nos fluxos financeiros poderão afetar as condições de exploração e o equilíbrio financeiro da Entidade.
4. Os Instrumentos de Gestão Previsional em apreciação, foram preparados no pressuposto da capitalização dos investimentos que se projetam efetuar nas infraestruturas municipais geridas pela Entidade. Anualmente é celebrado entre o Município e a Entidade um contrato programa para o efeito. No entanto, a conformidade da capitalização dos referidos investimentos, de cuja propriedade e controlo o Município é titular, com a NCP n.º 5 e demais informações sobre esta matéria publicadas no site da Comissão de Normalização Contabilística, exigem que a Entidade seja detentora da gestão do ativo em que os investimentos se perspetivam materializar, por um período compatível com a vida útil considerada nas projeções financeiras que suportam os IGP em apreciação.

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, e exceto para os possíveis efeitos das matérias referidas nos parágrafos n.ºs 1 e 4 da secção anterior, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) adotado em Portugal.

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 21 de outubro de 2020

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'António Gerardo Pinheiro de Oliveira', is written over a horizontal line.

RSM & ASSOCIADOS – SROC, LDA.

Representada por António Gerardo Pinheiro de Oliveira (ROC n.º945)
registado na CMVM com o n.º 20160562